

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE FILOSOFIA**

**CAMPINAS**

**2024**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS – CURSO FILOSOFIA**

**Dom João Inácio Müller**

Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução e Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

**Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior**

Reitor

**Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David**

Vice-Reitor

**Profa. Dra. Cyntia Belgini Andretta**

Pró-Reitora de Graduação

**Profa. Dra. Alessandra Borin Nogueira**

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

**Prof. Dr. Rogério Eduardo Rodrigues Bazi**

Pró-Reitor de Educação Continuada

**Prof. Dr. Victor de Barros Deantoni**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e Serviços Compartilhados

**Profa. Dra. Camila Brasil Gonçalves Campos**

Pró-Reitora de Inovação

**Prof. Dr. Pe. Adriano Broleze**

Decano da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

**Prof. Dr. Renato Kirchner**

Diretor do Curso de Filosofia

## SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO DE FILOSOFIA .....	8
1.1	Histórico da PUC-Campinas.....	8
1.2	Missão e Valores Institucionais .....	13
1.3	Políticas Acadêmicas .....	14
1.4	Estrutura Organizacional.....	14
1.5	O contexto de criação do Curso de Filosofia .....	15
1.6	Quadro Síntese .....	18
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
2.1	Identidade Institucional e Princípios Norteadores da PUC-Campinas .....	19
2.2	Princípios Didático-Pedagógicos da PUC-Campinas .....	21
2.3	Identidade do Curso.....	26
2.4	Objetivos do Curso .....	28
2.5	Perfil profissional do egresso .....	33
2.6	Estrutura Curricular.....	35
2.6.1	Matriz curricular .....	37
2.6.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Bacharelado em Filosofia .....	40
2.6.3	Conteúdos Curriculares (Objetos do Conhecimento) e Ementário.....	41
2.6.4	Curricularização da Extensão .....	49
2.6.5	Projetos Integradores .....	52
2.6.6	Organização dos Estágios.....	52
2.6.7	Organização do Trabalho de Conclusão de Curso .....	54
2.6.8	Atividades complementares.....	57
2.6.9	Práticas de Formação .....	59
2.6.10	Demais atividades de Formação .....	60
2.7	Metodologia .....	62

2.8 Apoio ao Discente.....	65
2.8.1 Acolhida aos Calouros.....	65
2.8.2 Programas institucionais para a inserção na vida universitária.....	67
2.8.3 Atendimento ao aluno pela Direção do Curso.....	68
2.8.4 Atenção à Pessoa com Deficiência .....	69
2.8.5 Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna – CACI.....	70
2.8.6 Centro de Cultura e Arte – CCA .....	71
2.8.7 Atividades de Monitoria .....	72
2.8.8 Intercâmbios: Mobilidade Nacional e Internacional.....	73
2.8.9 Escritório de Talentos e Carreiras .....	75
2.8.10 Centros Acadêmicos, Ligas, Atléticas e Representação discente institucional ....	76
2.8.11 Pastoral Universitária .....	76
2.8.12 Bolsas .....	77
2.9 Acompanhamento dos Egressos .....	82
2.10 Processos de Avaliação interna e externa .....	83
2.10.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	84
2.10.2 Avaliação Interna.....	85
2.10.3 Avaliação Externa.....	89
2.11 Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) no processo de ensino-aprendizagem .....	89
3 CORPO DOCENTE.....	92
3.1 Corpo Docente do Curso de Filosofia .....	93
3.2 Núcleo Docente Estruturante .....	93
3.3 Atuação do Coordenador de Curso.....	95
3.4 Instâncias Coletivas de Deliberação .....	98
3.4.1 Conselho Universitário .....	98
3.4.2 Conselho de Escola.....	99
3.4.3 Conselho de Curso.....	100

4	INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES.....	102
4.1	Visão Geral da Instituição .....	102
4.2	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	102
4.3	Espaço de trabalho para o Diretor da Faculdade .....	105
4.4	Sala Coletiva de professores .....	105
4.5	Salas de aula .....	106
4.6	Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	107
4.7	Bibliotecas .....	108
4.7.1	Acervo das Bibliotecas .....	109
4.7.2	Informatização do Acervo .....	110
4.7.3	Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	111
4.7.4	Espaço Físico das Bibliotecas .....	111
4.7.5	Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular.....	113
4.7.6	Periódicos especializados .....	114
4.8	Laboratórios .....	114
4.8.1	Laboratórios didáticos de formação básica.....	114
4.9	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	115
	ANEXOS .....	117
	ANEXO 1: COORDENAÇÃO E EQUIPE PEDAGÓGICA DO CURSO.....	117
	ANEXO 2: CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA.....	118
	ANEXO 3: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	119
	ANEXO 4: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	122
	ANEXO 5: INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA .....	126
	ANEXO 6: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO ..	127
	ANEXO 7: INSTRUÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO PROGRESSIVA.....	129

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Filosofia (Bacharelado) da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). A Faculdade de Filosofia integra – juntamente com outros cursos de graduação – a Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais (HJS) e está em funcionamento desde o início da década de 1940.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia, que ora se apresenta, é o alicerce orientador das ações da Faculdade de Filosofia e é fundamental uma vez que o bacharel em Filosofia deve possuir os requisitos de uma formação sólida para atender aos desafios do tempo presente.

Por isso mesmo, o Curso de Bacharelado em Filosofia pretende formar novos profissionais por meio do domínio amplo, crítico e consciente dos conteúdos legados pela tradição filosófica, mas também por meio de competências e habilidades que os capacitem a produzir, aplicar e difundir conhecimentos filosóficos, atuando em centros de pesquisa, organizações sociais, culturais, científicas, religiosas e profissionais.

Sendo assim, no presente documento, indicamos, inicialmente, o contexto geral da PUC-Campinas no que diz respeito ao seu histórico, missão, valores e estrutura organizacional. Na sequência, apresentamos a organização didático-pedagógica do Curso de Bacharelado em Filosofia, organizado em ciclos e módulos, detalhando aspectos como proposta pedagógica, estrutura curricular, perfil do egresso, ementário, atividades de formação desenvolvidas, processos avaliativos, entre outros aspectos. O documento termina com informações a respeito da infraestrutura do Curso, trazendo uma síntese de sua estrutura física com dados sobre salas de aula, bibliotecas, laboratório de informática, etc.

O processo de elaboração do atual PPC contou com a participação ativa do corpo docente por meio do NDE (Núcleo Docente Estruturante), Conselho de Curso, bem como de seu colegiado e representante discente da Faculdade de Filosofia (cf. Anexo 1). Através de um processo de reuniões contínuas, debates, comissões de estudos, envolvendo todos os segmentos do Curso, primou-se pelo aperfeiçoamento e atualização do perfil profissional dos formandos, atendendo aos requisitos legais, bem como às novas tendências temáticas e teóricas da área do conhecimento filosófico.

Portanto, o PPC do Curso de Bacharelado em Filosofia apresenta, de maneira inovadora e estrutural, um movimento integrado de discussão entre o conjunto dos professores e alunos do Curso, efetivando uma prática de intercâmbio constante de opiniões e experiências que, sem dúvida, enriqueceram os esforços destinados à obtenção de ganhos qualitativos e quantitativos para o conjunto do Curso, no âmbito da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais e da Universidade.

Este Projeto Pedagógico do Curso, portanto, reflete o olhar atento às questões atuais e urgentes, uma vez que viabiliza um conjunto de atividades e projetos desenvolvidos nos componentes curriculares do Curso sustentados pela ampla infraestrutura que a Universidade oferece. Este documento, ampliado e reformulado, atende aos avanços da formação defendida pela PUC-Campinas

– integral, humana e solidária –, bem como sua solidez no conhecimento filosófico. Por isso, apresenta-se neste documento a continuidade à linha de esforços despendidos nos últimos anos e que visam levar o Curso de Bacharelado em Filosofia a novos ganhos qualitativos e mesmo quantitativos, caracterizados por um avanço em termos da discussão teórica e filosófica e, também, pela incorporação de um arsenal de procedimentos metodológicos e instrumentos técnicos acessórios à formação e à produção intelectual. Sabemos, porém, que tudo isso implica um processo permanente de diálogo e discussão de nossos projetos e do perfil formativo que propomos para nossos alunos.

O PPC do Curso de Bacharelado em Filosofia não se baseia em premissas fechadas a quaisquer alterações, sendo fundamental a intervenção contínua do conjunto dos professores e do corpo discente, no sentido do aprimoramento na expansão de suas perspectivas iniciais e da sua transformação num plano de ação coletiva, condição indispensável para a sua implementação e concretização.

Assim, a Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas, mais uma vez, se posiciona no sentido de refletir, discutir e desenvolver melhores estratégias de ensino com o objetivo de oferecer conteúdos didáticos condizentes ao cenário atual de forma a preparar o futuro bacharel em filosofia para o mundo moderno.

# 1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO DE FILOSOFIA

## 1.1 Histórico da PUC-Campinas

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) é uma entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, mantida e administrada pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI). Sua história inicia-se em 7 de junho de 1941, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, unidade embrionária da Universidade, pelo Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, da então Diocese de Campinas.

A Faculdade foi instalada na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Filosofia, Ciências Sociais, Matemática, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Neolatinas e Pedagogia. A esses, veio somar-se o Curso de Ciências Econômicas, projetado em 1941 e autorizado em 1942, cuja Faculdade passou a constituir, junto com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, as “Faculdades Campineiras”.

Posteriormente, três novos Cursos foram iniciados ainda na década de 1940: Biblioteconomia (1945) e Odontologia e Serviço Social (1949). No início da década seguinte, passam a ser oferecidos também os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951). Os Cursos de Serviço Social e Enfermagem iniciaram suas atividades como instituições agregadas à Universidade.

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como Universidade Católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos, abrangendo diferentes áreas do saber: Biblioteconomia; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Direito; Enfermagem; Filosofia; Geografia e História; Letras Anglo-Germânicas; Letras Clássicas; Letras Neolatinas; Matemática; Odontologia; Pedagogia e Serviço Social.

Na década de 1960, são criados os Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966); Biologia (1969), mais recentemente denominado Ciências Biológicas; além dos Cursos de Comunicação Social, Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, posteriormente mantendo a denominação específica. Houve também, nessa mesma década, a criação dos Cursos de Formação de Professor de Desenho e de Educação Física (1969). O primeiro, que se tornou o Curso de Desenho, é hoje ofertado como Artes Visuais, contemplando aspectos dos seus antecessores, o Curso de Música e o de Educação Artística. Já o segundo, o de Educação Física, a partir de 2006 passou a oferecer, também, o Bacharelado. Com a presença de Cursos de Comunicações e Artes, inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, integrando a Instituição à intensa vida cultural da



cidade. O Curso de Psicologia, por sua vez, abriu caminho para a crescente oferta de serviços na área de saúde à comunidade local e regional.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus I* em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas, estabelecida na porção norte do município.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém do Papa Paulo VI o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP<sup>1</sup>), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior, abordados posteriormente.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o Curso de Mestrado em Psicologia e, posteriormente, com os Mestrados em Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação, ampliando a oferta em áreas já oferecidas e implantando cursos de duas novas áreas do saber, Engenharias e Informática: Fonoaudiologia, em 1970; Educação Artística, Artes Plásticas, Desenho, Engenharia Civil, Formação de Professores para Educação Especial e Ciências Contábeis, em 1971; Fisioterapia e Análise de Sistemas, em 1972; Turismo e Arquitetura e Urbanismo, em 1973; Terapia Ocupacional, em 1974; Medicina, Nutrição e Ciências Farmacêuticas, em 1975; Engenharia Sanitária, em 1977 e Teologia, em 1978.

No final da década, é inaugurado o *Campus II*, que passa a congregar grande parte dos Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital PUC-Campinas, instalado na região sudoeste do município, região que terá rápida ocupação, com menor grau de urbanização consolidada.

A dinâmica regional, que ganhou aceleração a partir dos anos de 1970, acompanhada pelo crescimento da procura pelo ensino superior, especialmente demarcado em meados dos anos de 1980, demandou para a Universidade nova estruturação, com revisão de processos didáticos e pedagógicos. O primeiro grande processo de Avaliação Institucional realizado na PUC-Campinas foi o desenvolvimento da pesquisa “A Participação do Aluno como base para a Reestruturação da Universidade” (1982/1983), que gerou indicadores para o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), decorrentes da análise de aproximadamente 10 mil questionários aplicados.

Esse movimento de discussão do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizarem a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a

---

<sup>1</sup> A sigla PUCCAMP era utilizada como referência à Pontifícia Universidade Católica de Campinas até o ano de 1997. A partir de 1998, após um estudo sobre a identidade visual da Instituição, a Universidade passou a utilizar a logomarca PUC-Campinas.

Extensão.

Ao final dos anos de 1980, observa-se a implantação de diversos Setores, como a Assessoria de Serviços Comunitários (1985), a Assessoria de Planejamento (1985), os Núcleos por Áreas Prioritárias: de Saúde (1988), de Educação (1992) e de Habitação – a partir do trabalho de análise da realidade acadêmica e administrativa deflagrado pela Reitoria (1986) junto às Unidades –, a Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa (1988) e a Coordenadoria Geral de Cursos de Pós-Graduação (1992). Nesse período, a Carreira Docente na PUC-Campinas começou a ser delineada, tema de discussão já no final da década de 1970, tendo suas atividades iniciadas, em 1986, com a implantação de uma Carreira Docente Experimental, até aquele momento assentada exclusivamente em professores horistas. Após a avaliação da Carreira Docente Experimental e a realização de Seminários sobre Avaliação Institucional (1987), as normas e diretrizes para a implantação da Carreira Docente Definitiva foram aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) em dezembro de 1988. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A avaliação da Carreira Docente Definitiva do período 1989/1991 subsidiou as ações decorrentes e a realização do Seminário de Avaliação da Carreira Docente (1993).

Cursos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* criados na PUC-Campinas, décadas de 1970 e 1990, com oferecimento permanente

ANO	CURSOS
1972	Mestrado em Psicologia
1995	Doutorado em Psicologia
1997	Mestrado em Educação
	Mestrado em Urbanismo

**Fonte: Secretaria Geral e Plataforma Sucupira**

Entre o final dos anos de 1980 e os anos de 1990, outras iniciativas relacionadas à Avaliação Institucional tiveram desenvolvimento, entre elas, especialmente a pesquisa com alunos. Aos docentes, houve participação da PUC-Campinas no Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD (Programa CAPES), relativa ao período de 1988-1992. E, no âmbito da pesquisa na Graduação e Pós-Graduação, houve acesso às bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A consolidação da Pesquisa e da Extensão da PUC-Campinas ocorreu a partir dessas bases, sendo estabelecida, em 1992, a participação no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Iniciativas para áreas ou cursos específicos foram estabelecidas nos anos de 1990, como a Política para as Licenciaturas, e, em âmbito geral, os seminários sobre Currículo, difundindo a concepção que norteará as reformulações posteriores. Observa-se, com isso, que os anos de 1980 e

1990 foram marcados pela busca da identidade e da qualificação, diminuindo o ritmo de criação de Cursos de Graduação. Tanto é que, na década de 1980 não houve a criação de novos cursos, neste nível de ensino, mas sem a implantação de Cursos na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e acompanhamento do desenvolvimento do conjunto deles (Graduação e Pós-Graduação). Na década seguinte, foram criados mais cinco Cursos de Graduação, atingindo a marca de 40 Cursos de Graduação.

Nessa década do final do século XX, a PUC-Campinas esteve presente como protagonista de várias ações relacionadas à Avaliação Institucional e às políticas acadêmicas, tendo sido, inclusive, participante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), proposto pelo MEC/INEP, de 1994 a 1998. Como resultado, em 1997, criou a Comissão Interna de Avaliação Institucional (CAINST), com o desenvolvimento de pesquisas e aplicação de questionários aos docentes e alunos, cujo trabalho se estendeu até o ano de 2003.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas, processo em que a criação de Centros permitiu a ampliação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Uma nova modalidade passou a ser oferecida pela Instituição em 2008: os Cursos Superiores de Tecnologia, que cumpriram papel importante em diferentes áreas, havendo cursos que permanecem sendo oferecidos ainda hoje, como o de Gestão da Tecnologia da Informação, o de Jogos Digitais, criado em 2011 e o de Gastronomia, criado em 2023.

No mesmo compasso, buscou-se a consolidação da posição na área das Engenharias, passando a ofertar diversos cursos. As possibilidades tecnológicas da PUC-Campinas também viabilizaram o oferecimento de novos cursos e a adequação dos espaços de aprendizagem quanto à sua quantidade, serviços e recursos. A ampliação da oferta de cursos em período integral, próprio para várias das Engenharias, propiciou o desenvolvimento de projetos visando à adequação dos espaços, do atendimento e da diversidade de oportunidades de envolvimento na Comunidade Acadêmica. Destaca-se, no mesmo período, a oferta de curso em nova área, a Medicina Veterinária. Os cursos criados a partir da década de 2010 foram: Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais e Engenharia Elétrica, em 2011; Engenharia de Produção, em 2012; Engenharia Química, em 2013; Design Digital, em 2014; Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Medicina Veterinária e Relações Internacionais, em 2016; Engenharia de Controle e Automação e Mídias Digitais, em 2017; Biomedicina e Ciência de Dados e Inteligência Artificial, em 2020; Design de Moda, Engenharia Biomédica e Tecnologia da Informação para Negócios Digitais, com início em 2022; Gastronomia (Tecnólogo), com início em 2023; e Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrônoma e Cibersegurança, criados em 2024.

Pelas exigências do desenvolvimento social, cultural e econômico, além de novos Cursos de

Graduação, passou a haver a oferta crescente de Cursos de Extensão, com propósitos e dimensões diferenciados, especialmente nos anos mais recentes. A Pós-Graduação *Lato Sensu*, com as Especializações, ganhou consistência, com novas regulações e exigência de cadastramento no sistema do Ministério da Educação, mantendo destaque e presença em diferentes áreas de conhecimento, conforme será exposto em capítulo que trata do desenvolvimento institucional.

A PUC-Campinas, a partir da reestruturação dos anos 2000, dedicou-se a estudos e pesquisas de verificação de demanda e condições de oferta de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Buscou o aprimoramento a partir dos grupos de Pesquisa já existentes, da vocação institucional e seu planejamento estratégico, das demandas regionais à luz dos documentos de áreas da CAPES, da revisão de suas linhas e da elaboração de projetos para apresentação de proposta de novos cursos (APCN). Esse esforço permitiu a criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* onde todas as grandes áreas do saber foram contempladas.

Cursos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-Campinas

<b>PROGRAMAS E CURSOS</b>
Mestrado e Doutorado em Psicologia
Mestrado em Gestão de Redes de Telecomunicações
Mestrado e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo
Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião
Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana
Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde
Mestrado e Doutorado em Educação
Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte
Mestrado em Sustentabilidade
Mestrado em Direito

Em termos organizacionais, a partir do início da década de 1990, também foi implementada a cultura do Planejamento Estratégico Institucional, com a consequente elaboração de documentos de planejamento que imprimiram novas dinâmicas na Universidade, especialmente a qualificação do seu quadro gerencial, ainda em curso. Assim, ações como a estruturação e oferta de cursos na Escola de Gestão, voltada para todos os gestores da Universidade, docentes e membros do corpo técnico-administrativo, bem como diversos Cursos de Extensão para a comunidade interna, vêm garantindo o compartilhamento das concepções e responsabilidades e a colaboração de um conjunto cada vez maior de profissionais.

O ingresso no século XXI trouxe novas experiências para as questões de planejamento e avaliação, envolvendo o corpo docente nas reflexões acerca dos Projetos Pedagógicos. Com a aprovação da Lei nº 10.861, em 14 de abril de 2004 – Lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), ampliam-se as iniciativas de estudo, debates e compartilhamento de experiências junto às Instituições Comunitárias e Confessionais, acerca das dimensões da avaliação,

subsidiando a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

As experiências construídas permitiram avanços em processos avaliativos, abordando diversos aspectos da avaliação do ensino, da pesquisa e da extensão. O acompanhamento da regulação, exercida por secretaria do Ministério da Educação, trouxe nova estrutura para organização e produção de dados e informações, para a função do Procurador Educacional Institucional, com trabalho articulado com outros órgãos e setores voltados à avaliação.

A PUC-Campinas participa como membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Por ser comunitária, pertence também à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) e, por ser uma universidade confessional católica, participa da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

A Extensão, com características peculiares, está voltada principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária voltada aos interesses regionais e, ao mesmo tempo introduz, no conjunto da Universidade, propostas inovadoras, expansão de áreas tecnológicas e artístico-culturais, programas de pós-graduação *stricto sensu* de caráter interdisciplinar e caminhos diversos para favorecer a internacionalização.

Ao longo de sua trajetória de quase oito décadas, a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação de tradição e qualidade no ensino de graduação, formando profissionais que atuam em todo o cenário nacional. Além disso, suas atuações voltadas principalmente aos interesses sociais e às políticas públicas confirmam sua vocação comunitária, em sintonia com sua confessionalidade católica e voltada aos interesses regionais. Destaca-se que a PUC-Campinas recebeu conceito institucional 5 na avaliação *in loco* do INEP para credenciamento institucional, ocorrida em 2023. Ademais, é relevante mencionar que a PUC-Campinas foi avaliada com conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) de 2022, publicado em abril de 2024.

## **1.2 Missão e Valores Institucionais**

Nascida do coração da Igreja que está em Campinas, e pautada pelo discipulado de Cristo Jesus, a PUC-Campinas tem como missão produzir, enriquecer e compartilhar o conhecimento de modo competente e inovador em suas atividades-fim, visando à formação integral da pessoa humana e à capacitação de profissionais de excelência que contribuam para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

1. Fraternidade e Solidariedade
2. Compromisso Social
3. Participação e Corresponsabilidade

4. Respeito à Pluralidade e à Diversidade
5. Proatividade e Inovação
6. Compromisso com a Formação Integral da Pessoa Humana
7. Desenvolvimento com Sustentabilidade ambiental e econômico-financeira

### **1.3 Políticas Acadêmicas**

As Diretrizes das Políticas Institucionais consideram os princípios e valores permanentes vinculados à identidade e à missão institucionais. Considera, também, o momento histórico e o contexto sociopolítico, econômico e cultural do país, contexto em que é necessário ampliar o acesso à Educação Superior, nível de ensino de extrema importância para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento humano, promovendo conhecimento em várias áreas que permitirão melhorias na qualidade e condição de vida. Considera, também, as transformações na produção e na comunicação, a partir da difusão da denominada 4ª Revolução Industrial, que trazem mudanças na elaboração de projetos, equacionamento de problemas, desenvolvimento de produtos e integração de setores com os quais as instituições de ensino estão relacionadas de modo colaborativo e crítico.

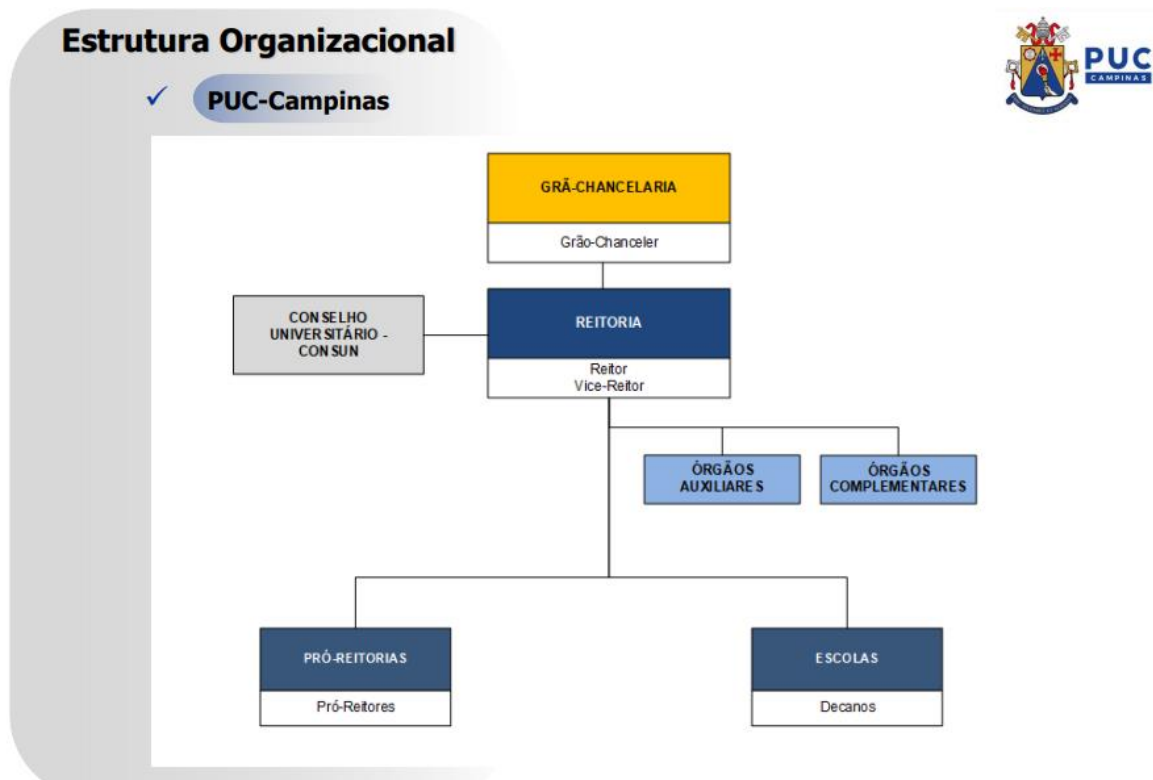
Dessa forma, as Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas têm o objetivo de manter a Universidade sempre atualizada e estruturada para enfrentar os desafios e os impactos dessas transformações na Educação Superior na era digital e na sociedade contemporânea. Além disso, articuladas com os princípios de identidade e missão institucionais expressos pelo Projeto Pedagógico Institucional, as Diretrizes das Políticas Institucionais exprimem opções da Universidade e orientam formas de atuação voltadas para as características do momento contemporâneo e para a concretização dos princípios da Universidade e do Ensino Superior em todas as suas dimensões, destacando a sua formulação e execução realizadas de modo articulado e participativo.

As Diretrizes da Política de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*) e de Extensão da PUC-Campinas estão explicitadas no Capítulo 3 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### **1.4 Estrutura Organizacional**

A figura a seguir (Figura 1) representa a Estrutura Organizacional da PUC-Campinas, envolvendo a Grã-Chancelaria, a Reitoria, o Conselho Universitário e as Pró-Reitorias:

Figura 1. Estrutura Organizacional da PUC-Campinas



Desde 2023, a organização das unidades universitárias se dá por meio de Escolas, sendo elas:

- Escola de Arquitetura, Artes e Design
- Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais
- Escola de Ciências da Vida
- Escola de Economia e Negócios
- Escola de Linguagem e Comunicação
- Escola Politécnica

### 1.5 O contexto de criação do Curso de Filosofia

O Curso de Filosofia foi criado em 1941, juntamente com outros cursos que formaram o primeiro núcleo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que deram origem à atual Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi autorizado pelo Decreto nº 8232, de 18 de novembro de 1941, tendo iniciado suas atividades em 02 de março de 1942. O reconhecimento do curso foi dado pelo Decreto nº 15583, de 16 de maio de 1944. A partir de 1962, pautou-se pelo Currículo Mínimo outorgado pelo MEC. Em 1975, visando assegurar a continuidade de suas atividades, firmou convênio com o Instituto Superior de Filosofia de Campinas – ISFIC, entidade formada pela associação de Dioceses e Casas de Formação Religiosa, que passaram a enviar seus educandos à PUC-Campinas para realizar sua formação filosófica. Em 1978, o antigo Instituto de Filosofia da PUC-Campinas propôs à comunidade

universitária o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, fruto da consciência e da ação transformadora do curso e da própria Universidade. Implantado em 1979, constituiu-se em um espaço institucional de reflexão pedagógica, de onde germinou a inspiração para outros projetos pedagógicos, nesta Universidade e fora dela.

Sintonizado com os acontecimentos políticos e sociais da época, o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia propunha como objetivo maior: desenvolver a tarefa educacional fundamentada no processo de construção da pessoa humana na comunidade, através de uma educação libertadora, crítica e problematizadora, aberta para a realidade, por meio do diálogo e do debate entre pares. Propunha também fundamentar esta tarefa educacional numa postura científica, através do ensino e prática de uma metodologia filosófica e do exercício de uma consciência crítica, explicitando o valor e a importância fundamental da Filosofia no então conturbado momento histórico brasileiro. A preocupação com a inserção do pensamento filosófico na realidade brasileira norteou o Projeto Pedagógico:

A elaboração do projeto fundamentou-se na leitura da realidade brasileira e na releitura da contribuição do pensamento filosófico para o entendimento da realidade e a formação do filósofo que respondesse a tais desafios. Inspiramo-nos nas diretrizes dos documentos da Igreja como as orientações dos documentos de Buga e Puebla, onde o Episcopado Latino-Americano, lendo a realidade, recomenda a revisão das tarefas da universidade e a formação de um projeto pedagógico que atenda às exigências de uma educação libertadora (PROJETO PEDAGÓGICO DO INSTITUTO DE FILOSOFIA, 1978).

A partir de 1978, o Curso de Filosofia passou a ser oferecido em dois turnos: matutino e noturno, mantendo a mesma estrutura curricular, distribuída em quatro anos, na modalidade licenciatura plena. Em 1988, em função da necessidade de atender ao alunado do período matutino, constituída majoritariamente por estudantes de casas religiosas de formação, que frequentavam o curso como preparação para o Curso de Teologia, foi criado o Curso de Bacharelado em Filosofia (em 3 anos), que passou a ser oferecido no período matutino, enquanto no período noturno continuou a ser oferecida a Licenciatura em Filosofia (duração de 4 anos). A continuidade da presença de alunos provenientes das casas religiosas signatárias do convênio, a chegada de alunos de outras casas religiosas e de crescente número de alunos desvinculados de casas religiosas, ampliando a demanda de vagas, foram interpretadas como indicadores do acerto daquela opção.

No ano de 2001, entrou em vigor um novo currículo, fruto de ajustes administrativos desencadeados pela PUC-Campinas, com vistas a adequar cursos de graduação às inovações trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Preservou-se, contudo, o oferecimento do Bacharelado em seis semestres no período matutino, e do curso de Licenciatura, no período noturno, com duração de oito semestres.

Com vistas ao atendimento de diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Educação para cursos de licenciatura e de orientações da PUC-Campinas, o curso noturno foi reformulado no ano de 2007, passando a ser oferecido sob a forma de Licenciatura, com seis semestres de duração. No ano de 2008, diante da necessidade de adequar o curso matutino a novas determinações legais, optou-se



pela suspensão do oferecimento do Curso de Bacharelado e pelo oferecimento, nos turnos matutino e noturno, do curso de Licenciatura, contempladas algumas adaptações. Novas adaptações foram realizadas no ano de 2011, no sentido de melhor atender a determinações da legislação educacional, mantendo-se a modalidade licenciatura nos turnos matutino e noturno.

Em 2013, à luz da experiência acumulada pelo curso no processo de implantação de seu PPC e de interpretação do perfil e das necessidades pedagógicas de seu alunado, iniciaram-se estudos para revisão e reformulação do curso, os quais resultaram na decisão de reofertar a modalidade bacharelado no turno matutino, mantendo-se a modalidade licenciatura no turno noturno. O presente Projeto Pedagógico de Curso resulta de tais estudos, bem como da longa experiência construída pelo Curso de Filosofia ao longo de seus mais de 80 anos.

O curso de Bacharelado em Filosofia encontra-se em atividade e em situação regular, tendo obtido sua última renovação de reconhecimento por meio da Portaria 919, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2018.

No presente momento, para a viabilidade do curso, o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN) da PUC-Campinas auxilia a Pró-Reitoria de Graduação e a Direção do Curso com estudos periódicos, quantitativos e qualitativos referentes à oferta do número de vagas. Com base nesses estudos, o número de vagas anuais totais para o curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Campinas é de 60, turno matutino, modalidade presencial. Além das pesquisas conduzidas pelo DPLAN para auxiliar os dirigentes na gestão do curso, a PUC-Campinas realiza pesquisas semestrais junto aos alunos. Essas pesquisas têm como objetivo realizar uma avaliação abrangente dos componentes curriculares, dos docentes e da infraestrutura. Os resultados são compartilhados com professores e alunos, destacando o compromisso conjunto de aprimoramento contínuo do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente compõe-se de 18 professores titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, admitidos por meio de concursos e signatários de contratos de trabalho não-temporários. A proporção professor-aluno máxima é de 1:10, oscilando atualmente em torno de 1:5, e assegura quantitativa e qualitativamente as condições necessárias para o desenvolvimento de formação filosófica de qualidade (cf. Anexo 2).

A infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa é composta por salas de aula e laboratórios da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais projetados para acomodar confortavelmente todos os alunos do curso, e garante a acessibilidade aos alunos com dificuldades de locomoção por meio de rampas e elevadores. Bibliotecas física e virtual, funcionando diariamente em três turnos, asseguram amplo acesso e acervo adequado à formação filosófica oferecida.

O alunado do curso é constituído por alunos de procedências geográficas diversas, inclusive de outros Estados brasileiros, faixas etárias diversificadas (18 a 45 anos), sendo a maioria oriunda do ensino médio em escolas públicas. Pequena porção já tem estudos superiores anteriores, completos ou incompletos. Parte desses alunos provém de Casas de Formação Religiosa, que lhes oferecem o

custeio integral dos estudos. Parte dos alunos são bolsistas ProUni e bolsistas do Vestibular Social e uma pequena parte custeia os próprios estudos.

## 1.6 Quadro Síntese

Escola	Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais
Faculdade	Filosofia
Curso	Bacharelado em Filosofia
Titulação Conferida	Bacharel em Filosofia
Duração	06 semestres
Nº de vagas	60
Tempo de Integralização	Tempo mínimo: 6 semestres (3 anos) Tempo máximo: 12 semestres (6 anos)
Turno de Funcionamento	Matutino
Modalidade	Presencial

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 Identidade Institucional e Princípios Norteadores da PUC-Campinas

O Projeto Pedagógico Institucional da PUC-Campinas sintetiza o propósito e o projeto educativo construído pela PUC-Campinas ao longo de sua trajetória. Os princípios que norteiam a vida e as atividades da PUC-Campinas se fazem presentes em diversos documentos e pronunciamentos oficiais da Igreja Católica, tornados públicos ao longo do tempo.

A declaração da Missão da PUC-Campinas, coaduna-se com a mensagem do Papa Francisco por ocasião do lançamento do **Pacto Educativo Global**, propondo ao mundo uma aliança em prol de uma educação de qualidade, humanista, fraterna e sustentável, como modo de transformar a sociedade:

Hoje é-nos pedida a audácia necessária para ultrapassar visões extrínsecas aos processos educativos, superar as excessivas simplificações circunscritas à utilidade, ao resultado (padronizado), à funcionalidade e à burocracia, que confundem educação com instrução e acabam por fragmentar as nossas culturas; em vez disso, somos solicitados a procurar uma cultura integral, participativa e poliédrica. Precisamos de ter a coragem de gerar processos que assumam, conscientemente, a fragmentação existente e os contrastes que efetivamente carregamos conosco; a coragem de recriar o tecido de relações em prol duma humanidade capaz de falar a linguagem da fraternidade (FRANCISCO, Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”).

Os princípios que norteiam a vida e as atividades da PUC-Campinas se fazem presentes em diversos documentos e pronunciamentos oficiais da Igreja Católica, tornados públicos ao longo do tempo.

Um dos principais docu

mentos sobre a Educação Superior é a Carta Encíclica *Ex Corde Ecclesiae*, do Papa S. João Paulo II, dirigida às Universidades Católicas de todo o mundo, em que são lembrados aqueles princípios fundamentais que caracterizam o que é ser uma Universidade:

Toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, dum modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais (João Paulo II, *Ex Corde Ecclesiae*, n. 12).

Os princípios norteadores das práticas institucionais da PUC-Campinas também estão

alinhados com o documento “Educar Hoje e Amanhã: uma Paixão que se renova” promulgado pela Congregação para a Educação Católica (Santa Sé) em 2014, que convida as comunidades cristãs a refletirem sobre a importância da educação católica no contexto da nova evangelização e a promoverem iniciativas de atualização e de formação dos vários agentes nas escolas e nas universidades católicas. Pretende, também, oferecer estímulos para traçar novos projetos e percursos educativos para o futuro.

Pesquisa, ensino, extensão e várias formas de serviço que correspondem à sua missão cultural são as dimensões fundamentais para as quais se deve endereçar a formação universitária, dimensões que devem dialogar entre si. A contribuição da educação católica alimenta o duplo crescimento, em ciência e em humanidade. Numa universidade católica a inspiração cristã permeia a vida da comunidade universitária, alimenta o empenho pela pesquisa, fornecendo uma direção ao seu sentido, e sustenta a função de formação dos jovens, aos quais pode ser oferecido um horizonte mais amplo e significativo daquele constituído pelas legítimas expectativas profissionais.

Os professores das universidades católicas são chamados a oferecer uma original contribuição para a superação da fragmentação dos saberes disciplinares, favorecendo o diálogo entre os vários pontos de vista especializados, buscando uma recomposição unitária do saber, sempre aproximativa e em desenvolvimento, mas orientada pela consciência do sentido unitário das coisas. Nesse contexto, a teologia oferece uma contribuição essencial para este diálogo, acerca da aproximação da universidade com as empresas e com o mundo do trabalho:

Um dos problemas fundamentais de hoje refere-se à falta de trabalho. Quais oportunidades o mundo da universidade pode oferecer a um futuro empresarial e ao trabalho? É preciso criar ocasiões que permitam que o mundo das empresas, das várias profissões e o mundo universitário se encontrem, oferecendo pontos de reflexão e oportunidades para os jovens desejosos em empreender, para experimentar as próprias ideias e capacidades. (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Educar Hoje e Amanhã: uma Paixão que se renova*”).

Por fim, o documento destaca que a educação deve encaminhar o estudante para o encontro com a realidade, para que se insira com consciência e responsabilidade no mundo. Para que isso seja possível, a aquisição do saber é sempre necessária. Todavia, mais do que a informação e o conhecimento, a transformação da pessoa é o verdadeiro resultado desejado. Neste sentido, a motivação não é só uma condição preliminar, ela é construída, é um resultado.

O significado humanizador e libertador da educação é frisado também pelo Papa Francisco, em diversas mensagens, nas quais reafirma o propósito de uma educação integral, compartilhada com diferentes instituições sociais, “[...] para que cada ser humano possa ser artífice de seu destino” (*Fratelli Tutti*, n. 187). Nesse sentido, ensina o Sumo Pontífice:

Educar não é só transmitir conceitos, isto seria uma herança do iluminismo que deve ser superada, ou seja, não é apenas transmitir conceitos, mas é uma tarefa que exige que todos os responsáveis por ela – família, escola e instituições sociais, culturais, religiosas... – participem na mesma de modo solidário. Neste sentido, nalguns países diz-se que o pacto educativo se quebrou porque falta esta participação social na educação. Para educar é preciso buscar a integração da linguagem da cabeça com a linguagem do coração e a linguagem das mãos. Que um aluno pense no que sente e faz, sinta o que pensa e faz, faça o que sente e pensa. Integração total. Ao promover a aprendizagem da cabeça, do coração e das mãos, a educação intelectual e socioemocional, a transmissão dos valores e virtudes individuais e sociais, o ensino da cidadania engajada e solidária com a justiça, e a transmissão das competências e conhecimentos que formam os jovens para o mundo do trabalho e da sociedade, as famílias, as escolas e as instituições tornam-se veículos essenciais para o empowerment da próxima geração. Então sim, já não se fala de um pacto educacional quebrado. Este é o pacto!” (FRANCISCO, Mensagem em vídeo do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: “Global Compact on Education. Together to Look Beyond”).

## **2.2 Princípios Didático-Pedagógicos da PUC-Campinas**

Em suas diferentes frentes de atuação (Ensino, Pesquisa e Extensão), a PUC-Campinas está voltada para a formação integral de seus estudantes, a qual vai muito além da instrução para a formação de profissionais de excelência, ao oferecer meios diversificados para que estes protagonizem sua formação. Esta abrange, simplificadamente, três dimensões constitutivas: a científica, a profissional e a humana.

A formação profissional é sempre a face mais visível. Nela se adquirem competências técnicas específicas para operar no mundo do trabalho, além das competências socioemocionais indispensáveis para atuar em organizações: trabalhar em equipe, planejar e gerenciar atividades e comunicar-se com eficiência. Contudo, a formação profissional tem seus fundamentos nas dimensões científica e humana e delas necessita constantemente.

A formação científica é a base indispensável da educação superior, em todos os seus níveis. Ao adquirir métodos e instrumentos conceituais para compreender com profundidade os fenômenos e acontecimentos e neles intervir por meio de tecnologias, o profissional torna-se capaz de construir novos conhecimentos e ultrapassar os anteriores, potencializando sua atuação profissional.

A PUC-Campinas proporciona a seus estudantes uma formação integral, voltada para o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano. Os estudos suscitam a reflexão dos valores éticos e normas de conduta, pessoais e sociais, convidando o estudante a construir posicionamento próprio a respeito de questões decisivas, ponderando objetivos e consequências e inspirando-se no patrimônio dos valores cristãos. Também a cidadania é refletida, com auxílio dos conhecimentos científicos e éticos, buscando compreensão profunda da organização social e das formas de participação. A vida universitária oportuniza também contatos, amizades e, sobretudo, experiências ricas de convivência e de relacionamento humano, que favorecem e estimulam o desenvolvimento pessoal. Atividades em grupo, vivências culturais diversificadas, práticas esportivas e o exercício do

debate respeitoso favorecem a aquisição da cultura da paz e do diálogo. Além disso, a vida universitária estimula o desenvolvimento do espírito empreendedor, de inovação e a inspiração por meio de situações que promovem desafios, emulações; oferecendo, ainda, inúmeros outros recursos para a formação do estudante.

A formação humana integral é, por fim, emancipadora, pois visa à libertação do ser humano de todas as formas de alienação e dá-lhe fundamentos e meios para a atuação livre e consciente na vida pessoal, profissional e cidadã.

Atenta às profundas transformações da sociedade em seus contextos político, socioeconômico, familiar, cultural e educativo, as quais exigem das Instituições de Ensino Superior uma nova postura pedagógica, a PUC-Campinas, fundamentada em sua missão e na sua vocação institucional, entende que a universidade pode assumir novas e mais amplas funções, muito além da profissionalização dos jovens nas áreas de formação superior, formação rápida, formação permanente, formação de professores, formação de pesquisadores, formação humanística, pesquisa básica e aplicada, pesquisa e desenvolvimento e desenvolvimento regional. A universidade deve, também, oferecer oportunidades de formação que atendam às novas necessidades da sociedade, que transcendem os limites institucionalizados do ensino superior, indo além dos formatos oficiais e tradicionais.

Assim, a PUC-Campinas entende que um profissional de nível superior deve possuir uma experiência peculiar, de uma formação intelectual de alto valor e de um sentido ético (da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum) de atuação profissional que não podem ser obtidos em outros níveis de formação, pela sua capacidade de analisar, julgar, projetar, prever, antever e gerir.

Esse conjunto de capacidades deriva de uma formação científica, filosófico-humanista e tecnológica, de caráter multidisciplinar, capaz de dar suporte às atividades profissionais normais e repensar direcionamentos das atividades profissionais. O profissional com formação superior deve ter a capacidade de fazer e de repensar os fundamentos e os procedimentos daquilo que faz, isto é, exercer as atividades próprias de sua profissão, mas também repensá-las crítica e criativamente.

Nesse sentido, a PUC-Campinas tem objetivo, também, de suscitar nos seus egressos o compromisso de inserir-se profundamente no desenvolvimento regional, de forma a perscrutar, sistematizar e propor possibilidades de desenvolvimento econômico, cultural e humano, além de propor direcionamentos possíveis para o futuro, que consistem em prospectar, identificar e explorar possibilidades de novas profissões, de novas tecnologias, de novos conhecimentos científicos, de novos negócios, de novas correntes culturais, de novos padrões organizacionais, entre outras, que contribuam para a conservação e melhoria da vida humana, em suas dimensões biológica, econômica, social, cultural e espiritual.

Com base nesses princípios e, imbuída pelo disposto nas Diretrizes das Políticas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão, a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) apresentou, em 2019, as diretrizes para a reformulação dos cursos de graduação a Universidade para implantação gradativa a partir do primeiro semestre de 2020.

Como motivação para apresentação de novas diretrizes para a reformulação curricular dos cursos de graduação, há de se destacar as razões de natureza contextual, como, por exemplo, as novas demandas trazidas pelo perfil do aluno ingressante e pelo mundo do trabalho, em constantes e aceleradas transformações. Tais diretrizes se pautam na constituição de novos modelos curriculares que se traduzam em cursos de graduação mais atrativos para os jovens da atualidade, que favoreçam a absorção dos egressos mais facilmente pelo mundo do trabalho e que desenvolvam competências de forma que os egressos se adaptem sem dificuldades aos novos contextos profissionais que têm surgido reiteradamente.

De acordo com SOUZA e BIELLA (2010), a organização curricular por competências requer outra lógica de uso dos componentes curriculares, diferente dos modelos tradicionais de cursos, geralmente formatados por disciplinas, pois as competências a serem propostas no contexto curricular requerem conteúdos de diversas áreas.

A organização modular, por exemplo, traz aos currículos a possibilidade de caminhos formativos, bem como a terminalidade e a continuação posterior de estudos, partindo do pressuposto que cada módulo compreende conteúdos e atividades que sejam capazes de formar um determinado conjunto de habilidades.

Do ponto de vista formativo, o enfoque das competências encontra-se associado à modularidade como princípio de organização dos currículos, concebendo-se os módulos como unidades formativas. Conforme dissemos, a estrutura modular é essencial à ideia de itinerário ou trajetória de formação (RAMOS, 2002, p. 152).

Em função dessa organização curricular modular e não-disciplinar, o currículo por competências deve expressar uma integração de conteúdos, habilidades, atitudes e processos metodológicos. As competências podem ser organizadas por blocos, que tenham justificado seu agrupamento pela formação que se pretende, baseada no perfil do egresso que se aspira formar. Tal organização curricular poderá ser composta por competências gerais e específicas, pois, de acordo Perrenoud (1999), uma competência pode mobilizar várias outras.

Ainda de acordo com PERRENOUD (1999), competência é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Já, para ZABALA e ARNAU (2010), as competências são as atitudes, as habilidades e os conhecimentos necessários para dominar, exercer e conhecer, e assim conseguir ser capaz de agir de modo competente, e que corresponderão aos conteúdos de aprendizagem, e, deverão incluir:

- conteúdos conceituais (conhecimentos);
- procedimentais (habilidades); e
- atitudinais (atitudes).

E devem abarcar também os âmbitos:

- social;
- interpessoal;
- pessoal; e
- profissional.

Ou seja, competência é um conjunto de elementos composto por Conhecimentos, Habilidade e Atitudes (CHA), estruturado em um contexto determinado, com o intuito de solucionar um problema ou lidar com uma situação nova. Os conhecimentos correspondem ao saber do sujeito (fatos, conceitos e sistemas conceituais) e são adquiridos por meio da reflexão sobre informações e conhecimentos teóricos e por meio de sua utilização eficaz. De acordo com BEHAR (2013, p. 28), “a habilidade é uma ação automatizada, um procedimento já construído, algo de ordem do operacional, não exigindo se deter em uma reflexão mais aprofundada.” Já, as atitudes correspondem à aplicação das habilidades e dos conhecimentos por meio das ações, dos comportamentos e das posturas, os quais podem ser observados pelos demais. Para BEHAR (2013, p. 29), “as atitudes revelam o modelo mental do sujeito, seus valores e crenças. Sintonizam-se com as intenções, desejos e vontades do indivíduo. Por meio desse elemento, a competência se concretiza, pois significa prontidão para agir”.

Ainda, em conformidade com SOUZA e BIELLA (2010), um currículo por competências parte fundamentalmente de situações concretas, da ação. Parte da prática para a teoria e vice-versa, como também do concreto ao abstrato, do campo real para o campo conceitual.

Propor uma organização curricular por competências supõe, então:

- mudança na postura metodológica da ação pedagógica docente que engloba estratégias e novas metodologias de ensino;
- foco na construção de competências, avaliação por competências e adoção de um contexto interdisciplinar do ensino.

Um currículo por competências não se baseia exclusivamente na tradicional organização curricular por objetivos, ementas e disciplinas, muito embora possa se valer das últimas de forma pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar num contexto de transversalidade dos conhecimentos. Desse modo, conteúdos disciplinares deverão se constituir num meio, ou seja, num suporte para a construção de competências e não num fim em si. Adotar um currículo por competências pressupõe que ele seja orientado pelos princípios pedagógicos da transposição didática, da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da contextualização.

Os currículos dos cursos de graduação da PUC-Campinas, implantados a partir de 2020 se organizam por competências, conforme o referencial semântico supracitado, e se pautam pelas competências e habilidades, previstas pelas suas respectivas DCN, pelas exigências trazidas pela nova realidade do mundo do trabalho, além de estar estão em consonância com a identidade e a missão institucionais. Dentre as competências atitudinais exigidas para a formação do egresso



constam, também, aquelas relacionadas a:

- Criatividade e Inovação;
- Capacidade de comunicação e trabalho colaborativo;
- Criticidade;
- Liderança;
- Adaptabilidade e resiliência;
- Flexibilidade cognitiva;
- Capacidade de julgamento e tomada de decisões;
- Capacidade de resolução de problemas complexos;
- Espírito empreendedor;
- Sustentabilidade econômico-ambiental;
- Relacionamento interpessoal.

Para a elaboração dos seus projetos pedagógicos, os cursos de graduação da PUC-Campinas são planejados observando-se o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Institucionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação e as orientações dos conselhos de classe, no que couberem.

São considerados, para organização didático-pedagógica dos cursos de graduação a apresentação clara dos itens a seguir (de acordo com o PPI):

- Perfil do Egresso;
- Estrutura curricular organizada por formação por desenvolvimento de competências;
- Formação Contextualizada – articulação entre teoria e prática e realização de Projetos Integradores semestrais;
  - Incorporação de Tecnologias e Metodologias Ativas de Aprendizagem
  - Possibilidade de realização de práticas profissionais e estágios (curriculares (obrigatórios) ou não curriculares (não obrigatórios));
  - Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório para os cursos cujas DCN exigem);
  - Atividades Complementares;
  - Formação Humana e Integral;
  - Avaliação da Aprendizagem;
  - Flexibilidade para a integralização curricular;
  - Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
  - Temas transversais (à Educação Ambiental, à Educação em Direitos Humanos, ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígenas);
  - Ensino de LIBRAS;
  - Educação Inclusiva;

- Possibilidades de Internacionalização.

### 2.3 Identidade do Curso

O curso de Bacharelado em Filosofia está alinhado às políticas institucionais da PUC-Campinas e ao Projeto Pedagógico Institucional, realizando em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) as dimensões indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, o PPC dá corpo às diretrizes emanadas das políticas institucionais (PDI, 2021, p. 48-50), pautando por elas a construção da formação do bacharel. Disso resulta um curso pedagogicamente atual, capaz de promover e potencializar a aprendizagem de seus estudantes na direção estipulada pelo perfil do egresso, que prevê sólida formação em história da filosofia, capacitação para a compreensão e discussão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, aquisição da terminologia específica da filosofia, assim como atitudes, habilidades e competências necessárias para a reflexão crítica da realidade social e cultural na qual o estudante está inserido.

O Curso de Bacharelado em Filosofia está estruturado em ciclos e módulos temáticos, que, sem prejuízo ao estudo rigoroso da história da Filosofia, organizam componentes curriculares por temáticas articuladoras e não apenas por sequência histórica. Dessa maneira, o currículo favorece a aprendizagem fundamentada no desenvolvimento de competências claramente especificadas e direcionadas ao perfil do egresso. As práticas acadêmicas e metodológicas desenvolvidas nos componentes curriculares buscam levar o aluno a assumir o protagonismo de seu processo formativo em suas múltiplas dimensões, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia intelectual; buscam, também, a permanente atenção às demandas da sociedade, tomando consciência do valor cultural, social e profissional de sua formação e reconhecendo-se como agente de transformação social; buscam, ainda, o desenvolvimento da capacidade de estabelecer relações colaborativas, justas e solidárias, de agir eticamente e de desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a atitude empreendedora.

Além disso, o Curso de Bacharelado em Filosofia tem na articulação entre Teoria e Prática um de seus determinantes pedagógicos. Construída em ambientes intra e extrauniversitários, favorece uma formação rica e contextualizada, que une ao rigor científico às habilidades profissionais e as competências socioemocionais e cognitivas. Essa articulação é realizada, principalmente, por meio de práticas acadêmicas integradoras e interdisciplinares. Nesse sentido, destacam-se os Projetos Integradores, presentes em cada módulo semestral, mas também componentes curriculares como Educação em Direitos Humanos: história, cultura e meio ambiente, atividades de Monitoria, Atividades Complementares, atividades autônomas dirigidas e Práticas de Formação, além de eventos institucionais e atividades de livre escolha dos alunos. Faz-se igualmente presente no Curso de Bacharelado em Filosofia a diretriz voltada para o desenvolvimento do pensamento científico e da pesquisa por meio da concepção e do desenvolvimento de seus componentes curriculares, pela

articulação com os Projetos de Pesquisa Institucionais e pela interação com as Linhas de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Nesse sentido, representam real contribuição os docentes do curso que atuam como pesquisadores em Programas de Pós-Graduação da PUC-Campinas. Na execução dos componentes curriculares, destacam-se as atividades que estimulam o aluno a desenvolver habilidades de pesquisa, bem como a familiarizar-se com os recursos informatizados de pesquisa, como as diversas plataformas e bases de dados. Na PUC-Campinas, o aluno de graduação pode encaminhar-se à pesquisa acadêmica por meio da Iniciação Científica (IC). Como estímulo, a Universidade viabiliza Bolsas de Estudo a estudantes que fazem parte do seu Programa de Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria) e, também, por outras agências de fomento: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq/MCTI) e, eventualmente, FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP). Os bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica apresentam, anualmente, os resultados de seus projetos durante o Encontro de Iniciação Científica e o Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizados na Universidade todos os anos. O desenvolvimento da dimensão extensionista da formação é proporcionado pela interação voluntária do estudante com os Programas e Projetos institucionais de Extensão, mas também, principalmente, pela inserção, no currículo, do percentual mínimo legal da carga horária total do curso na forma de atividades de extensão.

Tais atividades, com natureza extensionista, são parte integrante de componentes curriculares predeterminados, sob orientação docente, situados ao longo do curso. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem e de tecnologias digitais, além de investimento em estratégias e infraestrutura inovadoras para o Ensino, em consonância com as mudanças aceleradas do perfil discente e com as dinâmicas próprias da produção e difusão do conhecimento estão marcadas no Curso de Bacharelado em Filosofia na metodologia específica adotada por cada um dos componentes curriculares, bem como na realização de atividades de integração de turmas e eventos do Curso. Com efeito, a qualificação permanente das atividades acadêmicas, curriculares obrigatórias ou não obrigatórias, realizadas interna ou externamente à Universidade, bem como a qualificação do corpo docente, são preocupações contínuas da Universidade e do Curso de Bacharelado em Filosofia e, como tais, objeto de atuação dos órgãos responsáveis, por exemplo, por meio da grande quantidade de treinamentos, oficinas e cursos ofertados gratuitamente pela Universidade ao corpo docente.

A adoção de metodologias ativas de aprendizagem e de outras estratégias formativas são objeto de discussão nos períodos de planejamento pedagógico do Curso, realizado no início de cada semestre. Destaca-se, ainda, o empenho do Curso em realizar revisões e atualizações periódicas no PPC. Apoio indispensável, ao mesmo tempo que primoroso, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, é dado pela Universidade por meio da infraestrutura disponibilizada a alunos e professores, em que se destacam a biblioteca física e a biblioteca virtual, com adequado acervo de obras filosóficas, os laboratórios de informática fixo e móvel, os ambientes virtuais de aprendizagem e recursos informáticos, salas flexíveis, salas de aula, salas de reuniões, salas de professores, áreas de descanso

e lazer, jardins, serviços de alimentação, equipamentos voltados à acessibilidade, estacionamentos gratuitos e transporte interno no campi. Constituem, ainda, diretrizes institucionais implantadas no âmbito do Curso de Bacharelado em Filosofia os trabalhos de acolhida dos estudantes ingressantes, de apoio a estudantes com necessidades especiais, de apoio à obtenção de estágios, intercâmbios internacionais e enriquecimento curricular, o acompanhamento de alunos desperiodizados, o encaminhamento de egressos, o estímulo às atividades artísticas e o apoio à cultura empreendedora. Tais atividades são apoiadas por órgãos internos da Universidade e cabe ao Curso informar e estimular seus alunos, bem como promover o acesso a tais órgãos.

## 2.4 Objetivos do Curso

Os objetivos gerais e específicos do curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Campinas estão pautados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia e do Plano de Desenvolvimento Institucional. Isso considera propiciar, a partir da estrutura curricular e do contexto educacional, sólida formação para a pesquisa acadêmica e reflexão transdisciplinar. Ao propor objetivos gerais para o Curso de Filosofia – modalidade Bacharelado, a Faculdade de Filosofia toma em consideração, preliminarmente, os fundamentos legais de um curso de graduação em Filosofia, tendo em vista o pleno atendimento das disposições legais pertinentes, entre as quais destacam-se pela importância:

- Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, considerada especialmente no que se refere à formação do docente da educação superior (art. 66), bem como no que se refere à concepção flexível do currículo;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01/2004 e pela Lei nº 11.645/2008;
- Resolução CNE/CES nº 02/2007, referente à carga horária mínima dos cursos de bacharelado e ao tempo mínimo de integralização;
- Decreto nº 5.626/2005, que determina o ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa;
- Resolução CONAES nº 01/2010, referente ao Núcleo Docente Estruturante;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, referentes à inserção da educação ambiental nos cursos superiores;
- Resolução CNE/CES nº 01 de 30/05/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Entende-se que a investigação das grandes áreas da filosofia, bem como sua história,

capacite o estudante na compreensão e discussão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, aquisição da terminologia específica da filosofia, assim como atitudes, habilidades e competências necessárias para a reflexão crítica da realidade social e cultural na qual está inserido em perspectiva filosófica.

A Faculdade de Filosofia toma igualmente em atenta consideração a Missão e os Valores Institucionais da PUC-Campinas (ver item 1.2), que em seu conjunto expressam não apenas a razão de ser da Universidade, mas também seu modo próprio de atuar na tarefa educativa, propondo e desempenhando atividades acadêmicas que se harmonizem com os parâmetros neles contidos.

Tais valores orientam a dimensão política e de inserção social da Universidade e fundamentam na noção de pessoa humana a perspectiva de inclusão do outro como interlocutor necessário nas relações sócio-afetivas e profissionais. Devem permear a vida acadêmica em todas suas dimensões.

O Curso de Bacharelado em Filosofia, ora proposto, alinha-se também, rigorosamente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas para o quinquênio 2021-2025, aprovado no ano de 2021. Em consonância com esse documento, o Curso de Filosofia promove suas atividades acadêmicas tendo como referência constante o conjunto das diretrizes decorrentes da vocação institucional ali explicitadas, a saber:

- a) a afirmação do compromisso da Universidade com a sociedade brasileira e com o contexto social, político, econômico e cultural em que se insere, em consonância com as diretrizes da Igreja Católica para o mundo de hoje;
- b) a afirmação do compromisso da Universidade com a formação de uma cultura universitária de paz, de diálogo e de respeito aos direitos humanos e à diversidade étnico-racial, estimulando a cooperação e solidariedade entre todos que integram a comunidade acadêmica, visando educá-los como cidadãos com consciência cívica e valores democráticos;
- c) a afirmação da importância do diálogo entre os saberes das Ciências, da Filosofia, das Tecnologias, das Artes e das demais formas do saber, como forma de superação da fragmentação do conhecimento;
- d) a afirmação da importância do diálogo das várias áreas do saber com a Filosofia e com a Teologia, em vista da unidade e do sentido do conhecimento, bem como do significado da existência humana;
- e) a afirmação de uma concepção de Universidade que, além de produzir, transmitir e conservar o conhecimento, resgate a função reflexiva e crítica sobre o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, antevendo as demandas de uma sociedade plural e em constante mudança;
- f) a afirmação do compromisso com a formação integral de seus educandos que considere:
  - I. uma formação que integre, nos Projetos Pedagógicos e no desenvolvimento curricular, a formação técnico-profissional à formação ético-política e à formação para a cidadania, sem descuidar do oferecimento de possibilidades concretas de

- desenvolvimento cultural, inclusive artístico, e de desenvolvimento espiritual, inclusive religioso;
- II. uma formação que considere, para o aprendizado contemporâneo, o desenvolvimento da capacidade de buscar articulação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas, de modo a concretizar a aprendizagem multi/inter/transdisciplinar;
  - III. uma formação que considere as implicações éticas da Ciência e da Tecnologia e promova consciência das implicações sociais e ambientais do avanço do conhecimento, como parte integrante do currículo e do ambiente de aprendizagem; uma prática acadêmica em todas as atividades desenvolvidas, que considere o educando como agente e sujeito de sua própria formação, por meio de projetos acadêmicos que fortaleçam o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia intelectual;
  - IV. uma formação que oportunize aos educandos a participação em programas e projetos multi/interculturais, que fortaleçam a cooperação internacional fraterna, visando a uma cultura de paz e de solidariedade (PDI, 2021, p. 30).

Consoante com o Planejamento Estratégico da PUC-Campinas – 2021-2025, o Curso de Bacharelado em Filosofia toma para si a diretriz estratégica referente aos cursos de graduação:

A Universidade leva em conta, na composição da estrutura curricular de seus cursos de Graduação, os seguintes aspectos: formação por desenvolvimento de competências, flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade, articulação entre teoria e prática e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2021, p. 36).

São também consideradas, na proposição do Curso de Bacharelado em Filosofia, as Diretrizes das Políticas Institucionais presente no PDI 2021-2025. Tais políticas atuam conjuntamente, não podendo ser consideradas isoladamente. Contudo, destacam-se, pelo seu valor pedagógico e pela relação direta com o curso proposto, as Diretrizes da Política de Graduação, a seguir citadas:

1. Desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação, buscando a revisão, atualização e melhoria contínuas de seus currículos, de modo a privilegiar
  - 1.1 aprendizagem fundamentada no desenvolvimento de competências em Práticas Acadêmicas e Metodológicas [...]
  - 1.2 a articulação entre Teoria e Prática estabelecida no Processo de Ensino-Aprendizagem, em diferentes ambientes intra e extrauniversitários, favorecendo uma formação rica e contextualizada que, além do rigor do conhecimento científico e dos conhecimentos e habilidades profissionais, desenvolvam também competências socioemocionais e cognitivas, motivando o estudante a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver;
  - 1.3 o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

- 1.4 o desenvolvimento do Pensamento Científico e da Pesquisa por meio da concepção e do desenvolvimento de seus Componentes Curriculares, pela articulação com os Projetos de Pesquisa Institucionais e pela interação com as Linhas de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
  - 1.5 desenvolvimento da dimensão extensionista da formação, proporcionado pela inserção do percentual mínimo legal da Carga Horária Total dos Cursos de Graduação para atividades dessa natureza, e pela interação com os Programas e Projetos de Extensão.
2. Execução articulada e participativa da gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.
  3. Acompanhamento e avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.
  4. Acompanhamento crítico das demandas sociais, das possibilidades e exigências do mundo do trabalho e das transformações tecnológicas e digitais, com vistas à atualização dos Projetos Pedagógicos e do portfólio de oferecimento de Cursos.
  5. Utilização de metodologias ativas de aprendizagem e de tecnologias digitais, além de investimento em estratégias e infraestrutura inovadoras para o Ensino, em consonância com as mudanças constantes e aceleradas do perfil discente e com as dinâmicas próprias da produção e difusão do conhecimento.
  6. Qualificação permanente das atividades acadêmicas, curriculares obrigatórias ou não obrigatórias, realizadas interna ou externamente à Universidade (tais como Disciplinas Teóricas e Práticas Trabalhos de Conclusão de Curso, Monitorias, Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação à Extensão, Projetos Integradores, Práticas de Formação, Atividades Autônomas, Atividades Complementares, Visitas Técnicas entre outras), de forma que sejam efetivos mecanismos de flexibilização e personalização da aprendizagem e que sejam oportunidades de experiências e vivências acadêmicas que impactem positivamente o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, do seu projeto de vida e de carreira e no atendimento das demandas da sociedade.
  7. Oferta e estímulo permanentes a programas, projetos e cursos para a qualificação pedagógica do Corpo Docente, que visem promover a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem e a Produção de Conhecimento na Área.
  8. Desenvolvimento de projetos de licenciatura que reflitam o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.
  9. Desenvolvimento de projetos e atividades com o aluno ingressante, que ofereçam instrumental para sua inserção na vida universitária, bem como o acompanhamento de sua trajetória na Graduação.
  10. Aprimoramento de estratégias de acompanhamento da trajetória acadêmica dos estudantes, criando novas alternativas de identificação e de superação de suas dificuldades em todos os aspectos (cognitivos, físicos, tecnológicos, emocionais, afetivos, relacionais, comportamentais, socioeconômicos, entre outros) a fim de viabilizar a permanência e aperfeiçoar a experiência e o desenvolvimento de todos os que ingressam na Universidade.
  11. Fortalecimento de ações de relacionamento e acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação a fim de estabelecer indicadores para a avaliação e implementação de novas ações voltadas para a melhoria contínua da qualidade da formação oferecida aos estudantes.
  12. Estímulo à internacionalização da universidade, no âmbito dos Cursos de Graduação, por meio do incentivo:
    - 12.1 ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural;
    - 12.2 ao oferecimento de dupla diplomação de Cursos de Graduação, por meio de parcerias e convênios com instituições estrangeiras;
    - 12.3 ao enriquecimento curricular por meio de Componentes Curriculares/Disciplinas cursados presencial ou remotamente em instituições estrangeiras parceiras ou conveniadas;

- 12.4 ao oferecimento de Disciplinas/Componentes Curriculares de forma remota ou presencial, em parceria com Instituições Estrangeiras, que viabilizem a participação de estudantes da PUC-Campinas e de outros países;
  - 12.5 ao oferecimento de Disciplinas/Componentes Curriculares dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas em outras línguas, com vistas à atração de estudantes de outros países para a Universidade;
  - 12.6 à realização de Estágios em outros países;
  - 12.7 à participação dos alunos de Graduação da PUC-Campinas em projetos de âmbito internacional oferecidos por Instituições ou Organizações Estrangeiras;
  - 12.8 ao aprendizado de línguas estrangeiras, tendo em vista o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela PUC-Campinas.
13. Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com os objetivos e a sustentabilidade econômica institucionais e as necessidades sociais.
  14. Estímulo à participação dos alunos em atividades acadêmicas científicas, pedagógicas, extensionistas, sociais, corporativas, culturais, artísticas e esportivas, entre outras, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências multidimensionais e contribuir para a formação integral do educando.
  15. Qualificação permanente dos projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da experiência e da participação do aluno com deficiência na Comunidade Universitária, respeitados os limites legais e os limites operacionais estabelecidos pela Instituição.
  16. Desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos de graduação inovadores, que proporcionem sua Integralização Curricular por meio de configurações flexíveis e Metodologias de Ensino diversas, passíveis da combinação de aulas presenciais, remotas e a distância, atividades síncronas e assíncronas, por meios digitais e recursos tecnológicos avançados, de forma a fornecer aos estudantes possibilidades de realização de trilhas personalizadas referentes à modalidade de Ensino (presencial, a distância, remota e híbrida) combinando diferentes tempos, espaços distintos, recursos variados, visando proporcionar a melhor experiência de aprendizagem e de desenvolvimento humano e profissional para cada estudante, a serviço da construção de seu projeto de vida.
  17. Integração da universidade, no âmbito dos cursos de graduação, com as empresas e/ou organizações por meio de Programas, Projetos e outras atividades, que possibilitem aos estudantes, ao longo de toda a sua trajetória acadêmica, oportunidades de vivências imersivas na sua área de atuação, potencializando sua formação profissional e sua cultura empreendedora, e facilitando a visibilidade dos diferenciais formativos do egresso da PUC-Campinas ao mundo de trabalho, favorecendo a sua empregabilidade (PDI, 2021, p. 48-50).

Além disso, almeja-se também a formação integral e humanística como valor fundamental em vista do perfil profissional do egresso, presente na missão institucional da Universidade. Tendo presentes os fundamentos e parâmetros legais, institucionais e pedagógicos acima referidos, o Curso de Bacharelado em Filosofia propõe-se os seguintes objetivos:

a) O Curso de Bacharelado em Filosofia pretende formar o profissional por meio do domínio amplo, crítico e consciente dos conteúdos legados pela tradição filosófica, mas também por meio de competências e habilidades que o capacitem a produzir, aplicar e difundir conhecimentos filosóficos, atuando em organizações sociais, culturais, científicas, religiosas e profissionais;

b) Formar o profissional em perspectiva humanística, capaz de respeitar e promover a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e consequências, em especial no que tange ao respeito aos direitos humanos, à convivência com as diferenças culturais e ao reconhecimento e inclusão do outro nas relações socioafetivas, político-econômicas, inter-religiosas e profissionais;



c) Formar o profissional sensibilizado para a vivência e a promoção dos valores da solidariedade, da participação social e política, da responsabilidade para com o meio ambiente, do respeito ao pluralismo e à diversidade, bem como do protagonismo e da proatividade; d) Formar um profissional capaz de contribuir ativamente com a sociedade em que vive e atua, exercendo plenamente sua cidadania.

Ainda, voltados para a consecução dos objetivos gerais, são objetivos específicos do Curso de Bacharelado em Filosofia:

- Dar pleno atendimento às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia, bem como à legislação que rege a educação no Brasil;
- Ofertar curso de alta qualidade, capaz de obter o reconhecimento do estudante, da comunidade universitária, dos meios acadêmicos e da sociedade brasileira;
- Possibilitar o estudo dos principais problemas, sistemas e autores da tradição filosófica;
- Favorecer e estimular o aluno à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de sua autonomia intelectual;
- Favorecer a iniciação à pesquisa filosófica por meio de componentes curriculares ao longo do curso, que despertem a investigação para a escrita e o pensamento, por meio do exercício monográfico, como trabalho de conclusão de curso;
- Favorecer o prosseguimento dos estudos em nível de graduação, na área de Teologia;
- Favorecer a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Os objetivos gerais e específicos aqui descritos estão implementados, considerando as características locais e regionais. Isso prevê formar o profissional em perspectiva humanística, capaz de respeitar e promover a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões e consequências, especialmente no que tange o respeito aos direitos humanos, à convivência com as diferenças culturais e ao reconhecimento e inclusão do outro nas relações socioafetivas, étnico-raciais, político-econômicas, inter-religiosas e profissionais.

## 2.5 Perfil profissional do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia (Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e Resolução CNE/CES 1 e 2/2002), o Curso de Bacharelado em Filosofia atua visando ao seguinte perfil: **o egresso deve possuir sólida formação em história da filosofia, que o capacite para a compreensão e discussão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, aquisição da terminologia específica da filosofia, assim como atitudes, habilidades e competências necessárias para reflexão crítica da realidade social e cultural na qual está inserido.**

Consoante esse perfil, espera-se que o egresso desenvolva competências como:

- Capacidade de problematizar, debater e formular soluções para problemas complexos, nos mais diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver e despertar uma consciência crítica e reflexiva sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para analisar, interpretar e comentar textos, segundo os rigorosos critérios da filosofia hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;
- Compreensão histórica da tradição filosófica, de seus autores e da importância de suas obras;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Capacidade de desenvolver e conduzir investigações de natureza filosófica e de se manter atualizado a respeito dos desenvolvimentos recentes da Filosofia;
- Capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos filosóficos em língua portuguesa, línguas clássicas e estrangeira;
- Competência na utilização da informática;
- Capacidade de apreensão e compreensão do processo histórico dos principais temas, sistemas e problemas filosóficos;
- Capacidade de iniciar estudos teológicos e prosseguir formação religiosa;
- Capacidade de prosseguir em estudos em nível de pós-graduação.
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia e disciplina do trabalho intelectual filosófico.

Além das competências fundamentais para a formação do bacharel em filosofia, espera-se que o discente articule, a partir das necessidades locais e regionais, as competências:

- Compreensão profunda da sociedade capitalista pós-industrial e globalizada, da natureza de suas transformações e de suas consequências antropológicas, como também seus paradoxos culturais de modernidade e pós-modernidade e suas incursões políticas e econômicas globalizadas;
- Compreensão profunda da cultura pós-moderna, de massas e midiática, bem como de suas virtualidades e limitações, seus impasses éticos, gnosiológicos e antropológicos;
- Compreensão das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira, exercendo a crítica filosófica como estímulo ao seu desenvolvimento;

- Compreensão da natureza e da importância das relações entre razão e fé, filosofia, ciência e religião.

Assim, vale considerar que este profissional poderá ser capaz de contribuir ativamente com a sociedade em que vive e atua, exercendo plenamente sua cidadania, em especial no contexto da Região Metropolitana de Campinas (RMC), conjunto de 20 municípios com mais de 3 milhões de habitantes e marcada por grande complexidade e diversidade social, cultural e econômica. Com esse propósito, o desenvolvimento do currículo perpassa diversos projetos institucionais, tais como o Centro de Estudos Africanos e Afro-brasileiros, o CAA, o Mescla, os Projetos Institucionais de Extensão e outros, visando enriquecer e potencializar a formação do aluno.

Considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento filosófico, entende-se que o curso de Filosofia prevê, além dos objetivos fundamentais para a formação do bacharel em filosofia, o contato com práticas de pesquisa e iniciação científica, atividades integradoras dos saberes e experiências de extensão que implicam o diálogo e a reflexão conectada com o real. Há, também, outras áreas e campos no mundo do trabalho nos quais os egressos podem atuar no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, nas organizações sociais, nos espaços de agenciamento de comunicação, atividades editoriais, etc.

## 2.6 Estrutura Curricular

Para maior clareza sobre a implementação da Estrutura Curricular do Curso Filosofia, este texto utiliza as denominações **Módulo** para o conjunto de componentes curriculares oferecidos em um mesmo semestre e **Ciclo** para um conjunto de módulos (cf. item 2.6.1).

É importante destacar que:

- i. cada Módulo do Curso de Bacharelado em Filosofia é formado pelo agrupamento de um conjunto de competências específicas que se pretende desenvolver ao longo do seu percurso, de tal forma que os componentes curriculares que o constituem se interconectam, favorecendo a interdisciplinaridade, a articulação dos saberes e a execução de projetos integradores, que propiciam a aprendizagem significativa, relacionam a teoria com a prática e possibilitam o trabalho colaborativo;
- ii. os componentes curriculares que compõem um módulo favorecem o desenvolvimento das competências por meio da utilização de metodologias ativas e inovadoras e de novas tecnologias de informação e comunicação;
- iii. todos os componentes curriculares se constituem por meio de uma associação, previamente planejada, entre os seus objetos do conhecimento e as competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas;
- iv. o currículo está organizado em ciclos de formação, cujo conjunto de componentes curriculares estão organizados em módulos sem pré-requisitos entre si, embora existam

alguns pré-requisitos entre componentes curriculares de ciclos distintos.

- v. o currículo viabiliza a inserção de alunos ingressantes em qualquer semestre em oferta, sem prejuízo acadêmico aos estudantes;
- vi. o currículo prevê execução de trabalhos e de atividades de extensão relacionados a problemas e questões relevantes advindos da comunidade externa e do mundo do trabalho;
- vii. as atividades de extensão compõem pelo menos 10% (dez por cento) do total da carga-horária do curso. Os componentes curriculares do currículo (estágios supervisionados, atividades práticas, projetos integradores, atividades complementares entre outros) que compreendem atividades de extensão estão indicados na matriz curricular, com o detalhamento da carga-horária com característica de extensão (total ou parcial);
- viii. o currículo contempla horas de atividades autônomas, favorecendo a flexibilidade curricular, o protagonismo e a autonomia do estudante ao longo de sua trajetória acadêmica. As atividades autônomas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, uma vez que o termo “sala-de-aula” adquire sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital, entre outros, por meio de atividade constituídas por práticas participativas e colaborativas. Por isso, essas atividades fazem parte do plano de ensino das disciplinas. As Atividades Autônomas podem ser parte integrante de um componente curricular e consistem num conjunto de atividades que os alunos podem realizar em horário e local de sua escolha, embora sejam programadas, orientadas e avaliadas pelos docentes do curso.
- ix. o currículo contempla um conjunto de componentes curriculares correspondentes a projetos institucionais, voltados especificamente para:
  - a inserção à vida universitária;
  - ações de nivelamento;
  - formação humana e formação geral, especialmente no que tange às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
  - o ensino de LIBRAS é oferecido como disciplina optativa por meio das Práticas de Formação, conforme o Decreto nº 5.626/2005;
  - flexibilidade curricular (cf. Práticas de Formação).

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Filosofia contempla em seu demonstrativo os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal (metodologias ativas), assim como a articulação da teoria com a prática, permitindo práticas curriculares que fomentam novas formas e experiências de aprendizagens, bem como o incentivo à pesquisa e o

constante diálogo com a comunidade por meio de atividades da curricularização da extensão. A articulação entre os componentes curriculares ocorre por meio dos Projetos Integradores de cada módulo e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No último ciclo, os projetos voltam-se para a pesquisa e a produção de uma monografia filosófica, proporcionando ao estudante um momento de síntese estruturadora dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

A estrutura curricular está adequada às Resoluções do Conselho Nacional de Educação e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia, atendendo à carga horária mínima prevista pela legislação educacional.

A Faculdade de Filosofia está alicerçada na missão e nos valores institucionais da Universidade que objetivam produzir, enriquecer e compartilhar o conhecimento de modo competente e inovador em suas atividades-fim, visando a formação integral da pessoa humana e a capacitação de profissionais de excelência que contribuam para a construção de uma sociedade justa e fraterna. Nesta perspectiva, atividades integradoras e de extensão refletem, na formação do bacharel em filosofia, práticas para o exercício da problematização e do pensamento filosófico em comunhão com o cotidiano, com as questões éticas, étnico-raciais, político-sociais e culturais que permeiam modos e possibilidades de criar e recriar o pensamento.

### 2.6.1 Matriz curricular

Apresenta-se, a seguir, os três ciclos e respectivos módulos em que a matriz curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia está estruturada.

Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia

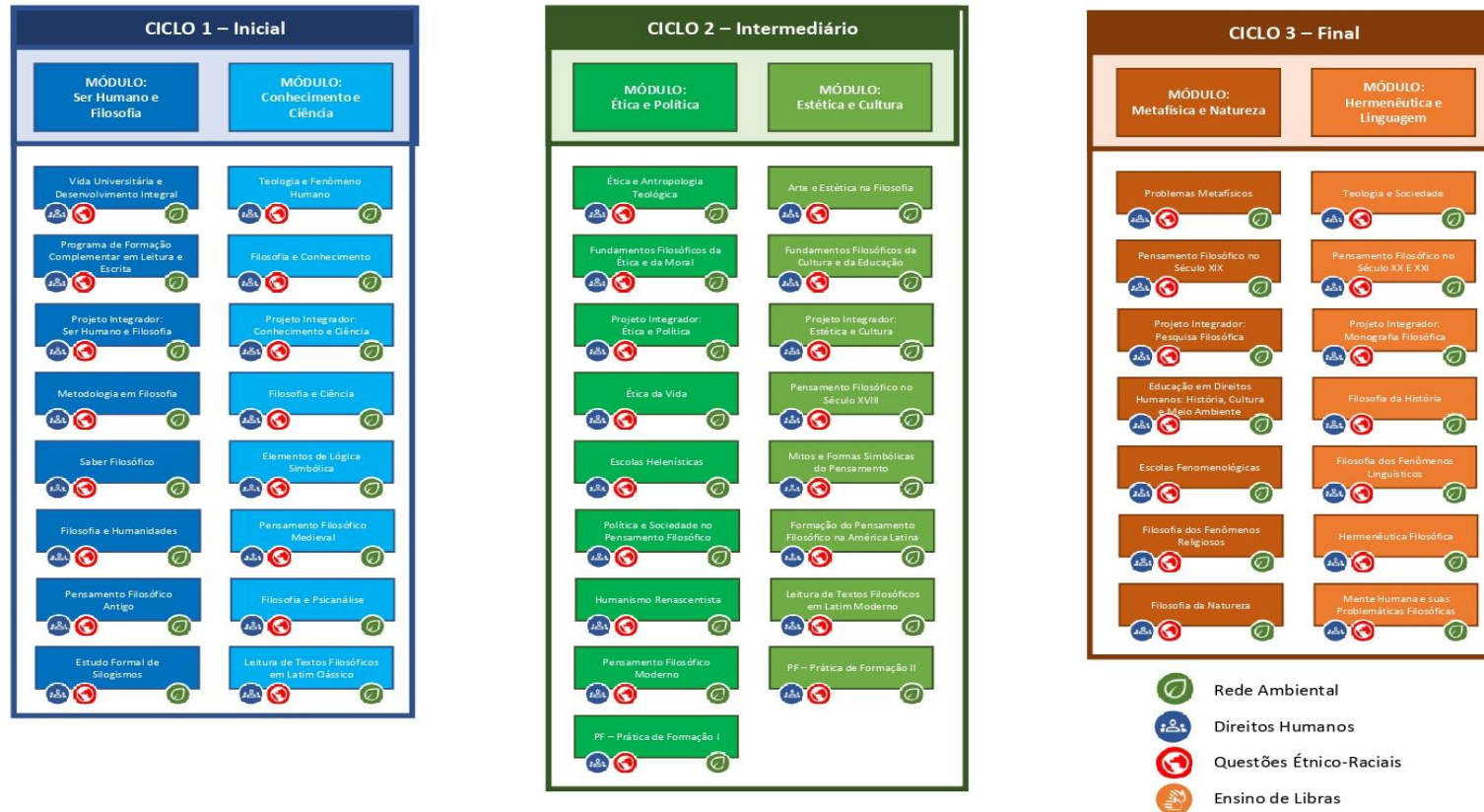
<b>CICLO 1 - MÓDULO: Ser humano e filosofia</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
VIDA UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	32
PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM LEITURA E ESCRITA	32
PROJETO INTEGRADOR: SER HUMANO E FILOSOFIA	46
METODOLOGIA EM FILOSOFIA	48
SABER FILOSÓFICO	48
FILOSOFIA E HUMANIDADES	63
PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO	63
ESTUDO FORMAL DE SILOGISMOS	63
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I - FILOSOFIA	20
<b>Total de horas de atividade acadêmica:</b>	<b>415</b>
<b>CICLO 1 - MÓDULO: Conhecimento e ciência</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
TEOLOGIA E FENÔMENO HUMANO	32
PROJETO INTEGRADOR: CONHECIMENTO E CIÊNCIA	46
FILOSOFIA E CONHECIMENTO	63

FILOSOFIA E CIÊNCIA	63
ELEMENTOS DE LÓGICA SIMBÓLICA	63
PENSAMENTO FILOSÓFICO MEDIEVAL	79
FILOSOFIA E PSICANÁLISE	32
LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM CLÁSSICO	57
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II - FILOSOFIA	25
<b>Total de horas de atividade acadêmica:</b>	<b>460</b>
<b>CICLO 2 - MÓDULO: Ética e política</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ÉTICA E ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA	32
PROJETO INTEGRADOR: ÉTICA E POLÍTICA	46
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA E DA MORAL	63
ÉTICA DA VIDA	57
ESCOLAS HELENÍSTICAS	48
POLÍTICA E SOCIEDADE NO PENSAMENTO FILOSÓFICO	63
HUMANISMO RENASCENTISTA	32
PENSAMENTO FILOSÓFICO MODERNO	63
PF- PRÁTICA DE FORMAÇÃO I	16
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III - FILOSOFIA	25
<b>Total de horas de atividade acadêmica:</b>	<b>445</b>
<b>CICLO 2 - MÓDULO: Estética e cultura</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PROJETO INTEGRADOR: ESTÉTICA E CULTURA	46
PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉC. XVIII	63
ARTE E ESTÉTICA NA FILOSOFIA	63
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO	63
MITOS E FORMAS SIMBÓLICAS DO PENSAMENTO	48
FORMAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA AMÉRICA LATINA	48
LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM MODERNO	57
PF- PRÁTICA DE FORMAÇÃO II	16
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV - FILOSOFIA	25
<b>Total de horas de atividade acadêmica:</b>	<b>429</b>
<b>CICLO 3 - MÓDULO: Metafísica e natureza</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE	48
PROJETO INTEGRADOR: PESQUISA FILOSÓFICA	78
PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XIX	63
ESCOLAS FENOMENOLÓGICAS	48
PROBLEMAS METAFÍSICOS	63
FILOSOFIA DOS FENÔMENOS RELIGIOSOS	63
FILOSOFIA DA NATUREZA	32
ATIVIDADES COMPLEMENTARES V - FILOSOFIA	25
<b>Total de horas de atividade acadêmica:</b>	<b>420</b>
<b>CICLO 3 - MÓDULO: Hermenêutica e linguagem</b>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
TEOLOGIA E SOCIEDADE	48
PROJETO INTEGRADOR: MONOGRAFIA FILOSÓFICA	78
PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XX E XXI	63
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	63
FILOSOFIA DOS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS	63
HERMENÊUTICA FILOSÓFICA	48
MENTE HUMANA E SUAS PROBLEMÁTICAS FILOSÓFICAS	48
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI - FILOSOFIA	20
Total de horas de atividade acadêmica:	<b>431</b>
<b>TOTAL DE HORAS DO CURSO</b>	<b>2600</b>

## 2.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Bacharelado em Filosofia

### PERFIL DE FORMAÇÃO: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA – BACHARELADO EM FILOSOFIA





### 2.6.3 Conteúdos Curriculares (Objetos do Conhecimento) e Ementário

Para a seleção de conteúdos curriculares e elaboração de componentes curriculares e, por conseguinte do ementário, o Curso de Bacharelado em Filosofia leva em conta quatro grandes fatores, a saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso, a legislação educacional vigente, os princípios da Instituição e as demandas sociais para o exercício cidadão da profissão.

Entretanto, em função da organização da estrutura curricular pautada na formação por desenvolvimento de competências, o currículo expressa uma integração de conteúdos, habilidades, atitudes e processos metodológicos. Desse modo, conteúdos curriculares se constituem em um meio, ou seja, em um suporte para a construção de competências e não num fim em si mesmos. Adotar um currículo por competências pressupõe que ele seja orientado pelos princípios pedagógicos da transposição didática, da interdisciplinaridade, da aprendizagem significativa e da contextualização, de forma a estimular o estudante com o conhecimento recente e inovador. Para tanto, o Curso Filosofia organiza os componentes curriculares e a composição do observando as várias áreas do conhecimento e a diversidade de formação de seus membros, de forma a privilegiar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, fortalecendo a formação multi/inter/transdisciplinar dos estudantes.

É importante destacar que o currículo contempla um conjunto de componentes curriculares institucionais que visam, especificamente à formação humana e formação geral, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 e para a Educação ambiental (Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), por meio dos seguintes componentes curriculares:

1. **Educação em Direitos Humanos: história, cultura e meio ambiente**, que contextualiza e articula temas, problemas e abordagens relativas às questões dos Direitos Humanos, Sustentabilidade Socioambiental, Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena;
2. **Teologia e Fenômeno Humano**, que considera e dialoga com as diferentes perspectivas antropológicas e reflete sobre as abordagens do fenômeno humano a partir de sua história, transitoriedade e transcendência;
3. **Ética e Antropologia Teológica**, que promove uma reflexão ética sobre a sacralidade da vida considerando as exigências de um mundo em transformação, a ética teológica e o diálogo com as diferentes áreas do saber; e
4. **Teologia e Sociedade**, que reflete sobre a pessoa humana, na complexidade das suas relações, em vista do desenvolvimento de uma ecologia integral e da prática da cultura do

diálogo. Propõe uma ação de extensão, em diálogo com as diversas áreas do conhecimento, a fim de sensibilizar o aluno a ser agente de transformação da realidade.

Oferece, também, **LIBRAS** como disciplina optativa como Prática de Formação, com a seguinte ementa: “Visa o incentivo, conhecimento, familiarização e capacitação técnico-acadêmica em Libras, tornada parte Integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme legislação vigente”. Essa prática está de acordo com Decreto nº 5.626/2005), que atende à Lei nº 10.436, regulamentada no decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, no Capítulo II, parágrafo 2º, ao definir que “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional”.

A estrutura curricular dos cursos favorece uma formação contextualizada, por meio da interdisciplinaridade e da integração constante de teoria e prática. Além da aprendizagem científica e teórica, deve desenvolver o pensamento crítico dos alunos, bem como suas competências e habilidades sociais, emocionais e cognitivas, motivando-os sempre a aprender a aprender.

No currículo do Curso de Filosofia há um componente curricular em cada um dos seus módulos, explicitado no ementário, destinado à realização de um projeto integrador, que tem como objetivo propiciar a aprendizagem significativa, relacionar a teoria com a prática e possibilitar o trabalho colaborativo, além da possibilidade de ser desenvolvido em diferentes cenários e contextos de aprendizagem. Nesse contexto, o projeto integrador deve contemplar um conjunto de atividades de aprendizagem que visam, desde o início do curso, inserir o estudante num universo com características que se assemelham ao mundo do trabalho e que auxiliam o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias para a atuação profissional do egresso.

A organização e os conteúdos curriculares para o curso de Bacharelado em Filosofia estão pautados nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Filosofia, indicando o elenco tradicional das áreas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Problemas Metafísicos) e complementares como a Filosofia Política, a Filosofia da Ciência, a Filosofia da Cultura, a Estética, a Filosofia da Linguagem, a Filosofia da Mente, entre outros componentes que atualizam os debates da área, como o pensamento decolonial e outras abordagens de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Em sua estrutura, os conteúdos curriculares estão dispostos em eixos temáticos ou módulos e articulados de modo inter, multi e transdisciplinar, e têm por objetivo desenvolver e potencializar habilidades e competências no processo de formação do estudante. Para isso, a carga horária foi adequada ao grau de complexidade e necessidade para a formação, distribuídas entre aulas teóricas e práticas, bem como em atividades integradoras, de extensão, complementares e autônomas. Os conteúdos curriculares estão respaldados em referencial bibliográfico adequado e atualizado, mantido pela universidade, que realiza atualizações periódicas em seu acervo físico e virtual. Além disso, o uso

de metodologias ativas, inovadoras e, sobretudo, acessíveis, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

Para além das Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam os conteúdos e a estrutura fundamental do curso de Bacharelado em Filosofia, é oferecido ao graduando da PUC-Campinas formação humanista, crítica e transformadora, alinhada aos valores ético-cristãos, por meio da missão, valores e caráter da instituição. Isso se reflete nos diferentes componentes curriculares, tanto na promoção de uma compreensão totalizadora da realidade quanto na preparação para intervir de maneira sensível e humanizada nas questões essenciais para a vida contemporânea. Além disso, a universidade proporciona ao estudante numerosas oportunidades e recursos extracurriculares para ampliação, diversificação e consolidação de sua formação.

Para que os conteúdos curriculares possam propiciar um diálogo ativo com o conhecimento recente e inovador na área de filosofia, a Faculdade desenvolve, também, atividades pedagógicas, acadêmicas e científicas que permitem que os estudantes tenham acesso direto a pesquisadores e debates atuais, como ciclos de conferências, palestras e seminários filosóficos, iniciação científica, participação em grupos de pesquisa e outros projetos que exploram conexões interdisciplinares e incentivam colaborações com outras áreas, como ciência, tecnologia ou estudos sociais. Além disso, a universidade fomenta plataformas de pesquisa e aprendizagem com recursos on-line para pesquisa e atividades colaborativas, como fórum de debate, blogs acadêmicos e podcasts, que oferecem análises e discussões sobre filosofia contemporânea.

Os eventos realizados pela faculdade e pela universidade incentivam a participação dos seus estudantes na organização e apresentação de resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais. Nesta perspectiva, trabalhos de pesquisa, como comunicações e ensaios apresentam questões filosóficas atuais, proporcionando feedback construtivo a fim de desenvolverem suas habilidades analíticas. Em tais práticas, o curso oferece um ambiente propício, com recursos bibliográficos atualizados, possibilidades de intercâmbios nacional e internacional para que os estudantes se engajem na busca dos conhecimentos filosóficos mais recentes e inovadores, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada.

Os objetos de conhecimento são atualizados constantemente durante a (re)construção dos Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso, ação que ocorre a cada semestre de oferecimento de tais componentes. Além de diferenciar o curso dentro de sua área profissional, os conteúdos curriculares induzem o contato dos estudantes com o conhecimento recente e inovador.

Os Planos de Ensino registram, em cada componente curricular, seus propósitos, implicando objetos do conhecimento (unidades de conteúdos conceituais específicos do campo científico do curso), procedimentos metodológicos (etapas/passos), avaliação (processual/formativa), o referencial da literatura (bibliografia básica e complementar) e os recursos disponíveis (instrumentos e ferramentas físicas e virtuais).

Os elementos supramencionados, que constituem os planos de ensino, estão em

consonância com os princípios interdisciplinares e/ou com a vertente das clássicas pedagogias por projetos (baseadas em temas oportunos às turmas). Em ambos os casos, estão fundamentados em problemas reais do cotidiano formativo do estudante, cabendo aos docentes o desafio de articular tais problemas/inquietações e necessidades reais aos fundamentos científicos das mais diversas áreas.

O Plano de Ensino é um documento aprovado pelo Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante (cf. Anexo 1), que estabelece parâmetros de funcionamento e de desenvolvimento de cada componente curricular, atuando como uma espécie de “contrato didático” entre estudante e docente. Por isso, é apresentado e discutido no início do semestre letivo e disponibilizado aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Instituição.

### Ementário

<b>MÓDULO SER HUMANO E FILOSOFIA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>VIDA UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL</b>	Inserir o estudante na vida universitária, apresentando as dimensões constitutivas da formação acadêmica. Discute a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade do estudante na trajetória do seu processo de formação pessoal, profissional e como agente de transformação social.
<b>PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM LEITURA E ESCRITA</b>	Consolida competências e habilidades básicas em leitura e escrita em língua portuguesa.
<b>PROJETO INTEGRADOR: Ser Humano e Filosofia</b>	Desenvolve a integração dos conteúdos do módulo ser humano e filosofia a partir do eixo-chave, problematizando e investigando, dentro dos parâmetros filosóficos, em vista da produção de uma síntese interdisciplinar dos componentes curriculares.
<b>METODOLOGIA EM FILOSOFIA</b>	Estuda instrumentos operacionais, técnicos, lógicos e epistemológicos para a elaboração de trabalhos científicos universitários, bem como para a pesquisa filosófica. Apresenta a importância da Pesquisa para a Filosofia e seus métodos de investigação. Analisa as etapas essenciais para a produção do conhecimento filosófico, como a caracterização do problema, a argumentação em sua reflexão e crítica e a sistematização filosófica. Oferece subsídios para a leitura e compreensão de textos filosóficos, bem como a leitura e compreensão filosófica de outros textos. Propicia a elaboração de textos filosóficos.
<b>SABER FILOSÓFICO</b>	Apresenta a filosofia como fundamento do pensamento humano, considerando a pluralidade do saber filosófico. Fornece noções básicas sobre a origem, constituição e história da tradição filosófica e os diferentes modos de conceber a filosofia. Examina o saber filosófico a partir de seus problemas e apresenta as principais escolas e correntes filosóficas.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO</b>	Apresenta o pensamento histórico-filosófico dos clássicos gregos. Examina a paideia grega e suas fundações na tradição mítico-religiosa. Estuda as origens do pensamento sistemático grego, os principais pensadores e escolas filosóficas da antiguidade arcaica e

	clássica.
<b>FILOSOFIA E HUMANIDADES</b>	Apresenta, a partir de uma antropologia filosófica, as dimensões que constituem o ser do homem. Analisa as relações fundamentais do ser humano: ser aberto ao mundo; a liberdade; a intersubjetividade; a transcendência. Estuda as possibilidades de descrição, explicação e compreensão do ser e existir humanos, a partir da discussão do problema da subjetividade e dos seus fundamentos ontológicos.
<b>ESTUDO FORMAL DE SILOGISMOS</b>	Estuda os conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica de primeira ordem. Examina os termos, proposições, inferências imediatas, silogismos e falácias. Analisa a distinção e relações entre verdade e validade.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR I – FILOSOFIA</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.
<b>MÓDULO CONHECIMENTO E CIÊNCIA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>TEOLOGIA E FENÔMENO HUMANO</b>	Considera e dialoga com as diferentes perspectivas antropológicas. Reflete sobre as abordagens do fenômeno humano a partir de sua história, transitoriedade e transcendência.
<b>PROJETO INTEGRADOR: Conhecimento e Ciência</b>	Desenvolve a integração dos conteúdos do módulo conhecimento e ciência a partir do eixo-chave, problematizando e investigando, dentro dos parâmetros filosóficos a produção de uma síntese interdisciplinar dos componentes curriculares.
<b>FILOSOFIA E CONHECIMENTO</b>	Apresenta a conceituação e descrição geral do fenômeno do conhecimento. Analisa as questões clássicas sobre o conhecimento. Fornece esboço histórico do problema gnosiológico. Examina o conhecimento como questão central da Filosofia Moderna. Apresenta a crítica contemporânea ao empirismo e ao intelectualismo.
<b>LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM CLÁSSICO</b>	Oferece diretrizes para análise e interpretação de textos filosóficos antigos, medievais e modernos em língua latina.
<b>FILOSOFIA E CIÊNCIA</b>	Examina o processo de desenvolvimento da ciência à luz das contribuições de pensadores modernos e contemporâneos. Investiga a especificidade do conhecimento científico e seus pressupostos filosóficos da ciência moderna. Estuda o pensamento filosófico e científico nos movimentos da revolução científica, do positivismo e do positivismo lógico, do racionalismo crítico e da nova filosofia da ciência, do construtivismo social, como também temas contemporâneos em filosofia da ciência.
<b>FILOSOFIA E PSICANÁLISE</b>	Apresenta as contribuições teóricas da metapsicologia freudiana, com ênfase nas problemáticas relacionadas à Filosofia da Cultura e Antropologia Filosófica. Examina as influências filosóficas na constituição da Psicanálise e em suas principais dissidências.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO MEDIEVAL</b>	Apresenta o panorama histórico das principais correntes filosóficas do período medieval, da patrística à escolástica. Estuda o pensamento de Santo Agostinho e Tomás de Aquino. Analisa o neoplatonismo, a questão da razão e da fé, como também o nominalismo e a problemática dos universais.
	Estuda os conceitos fundamentais de lógica simbólica,

<b>ELEMENTOS DE LÓGICA SIMBÓLICA</b>	abrangendo o cálculo sentencial e seus elementos (símbolos, conectivos, regras inferenciais e tabelas de verdade), bem como o cálculo de predicados.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR II – FILOSOFIA</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.
<b>MÓDULO ÉTICA E POLÍTICA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>ÉTICA E ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA</b>	Promove uma reflexão ética sobre a sacralidade da vida, considerando as exigências de um mundo em transformação, a ética teológica e o diálogo com as diferentes áreas do saber.
<b>PROJETO INTEGRADOR: Ética e política</b>	Desenvolve a integração dos conteúdos do módulo ética e política a partir do eixo-chave, problematizando e investigando, dentro dos parâmetros filosóficos, a produção de uma síntese interdisciplinar dos componentes curriculares.
<b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA E DA MORAL</b>	Estuda os conceitos de ética e moral à luz da tradição filosófica. Examina sua distinção, e as condições de possibilidade do agir ético e moral mediante os conceitos de liberdade e de responsabilidade a partir das contribuições de expoentes da filosofia.
<b>ÉTICA DA VIDA</b>	Analisa a gênese do projeto da bioética como prática discursiva. Apresenta as bases conceituais e fontes ético-morais da tradição filosófica. Investiga a epistemologia da bioética em sua complexidade e indeterminação do discurso bioético, como também as consequências na prática da bioética. Estuda o universalismo e a crítica do princípalismo, a diversidade cultural e ideológica, assim como a intenção normativa e descritiva na bioética.
<b>ESCOLAS HELENÍSTICAS</b>	Estuda as escolas helenísticas herdeiras do período clássico: ceticismo, cinismo, pirronismo, epicurismo e o estoicismo.
<b>HUMANISMO RENASCENTISTA</b>	Examina os principais autores dos séculos XVI e XVII que oferecem as fundações para a modernidade a partir da influência do pensamento clássico, destacando os representantes do neoplatonismo, do neoplatonismo, do neoplatonismo, da tradição mágico-hermética, do ceticismo, do humanismo cristão e das concepções panteístas.
<b>POLÍTICA E SOCIEDADE NO PENSAMENTO FILOSÓFICO</b>	Estuda as contribuições da filosofia enquanto reflexão sobre o espaço público que compreende as concepções de estado, as leis e os governos. Examina noções fundamentais na constituição da sociedade, tais como: cidadania, democracia, liberdade, poder e soberania.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO MODERNO</b>	Contextualiza e examina o racionalismo e o empirismo como as principais correntes filosóficas na história do pensamento moderno. Apresenta os principais filósofos, bem como as grandes revoluções científico-filosóficas do período.
<b>PRÁTICA DE FORMAÇÃO I</b>	Constituem atividades eletivas, de naturezas diversas, que abrangem a inserção do aluno ao meio universitário, a ampliação do seu repertório cultural e a transição ao mundo do trabalho, contribuindo com a formação integral, com o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da flexibilidade de conteúdo.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR III</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem,

<b>- FILOSOFIA</b>	privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.
<b>MÓDULO ESTÉTICA E CULTURA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>PROJETO INTEGRADOR: Estética e Cultura</b>	Desenvolve a integração dos conteúdos do módulo arte e estética a partir do eixo-chave, problematizando e investigando, dentro dos parâmetros filosóficos, a produção de uma síntese interdisciplinar dos componentes curriculares.
<b>ARTE E ESTÉTICA NA FILOSOFIA</b>	Aborda, em perspectiva filosófica, a arte. Discute a estética como categoria de análise filosófica. Analisa a natureza da arte, sua evolução e formas de expressão, bem como sua função social na formação da subjetividade. Investiga a reflexão estética nas diferentes modalidades de linguagens artísticas.
<b>MITOS E FORMAS SIMBÓLICAS DO PENSAMENTO</b>	Estuda as estruturas do mito e sua maneira de elaborar a compreensão do mundo. Analisa as formas simbólicas e os estados progressivos do aparecimento da consciência. Investiga a filosofia da criação, bem como a racionalidade do mito em sua forma peculiar de narrativa das emoções humanas, de sua relação com o divino, com o processo histórico, político e sócio-cultural.
<b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO</b>	Estuda os fundamentos filosóficos da cultura e da educação presentes na constituição histórica do pensamento clássico, moderno e contemporâneo. Apresenta as correntes filosóficas da educação e suas contribuições para pensar o tempo presente. Investiga os fundamentos de uma filosofia da cultura. Analisa a paideia como política no processo formativo da cidadania, o conceito de cidadão, de direito, de estado, e de democracia.
<b>FORMAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA AMÉRICA LATINA</b>	Examina o processo de formação da inteligência nacional do Brasil e da América Latina a partir da sua historiografia e o problema da universalidade e regionalidade, bem como a questão do eurocentrismo. Investiga processos de colonização e decolonização.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XVIII</b>	Estuda os principais autores, correntes e problemas filosóficos do iluminismo no século XVIII. Analisa concepções de natureza, ciência, sociedade e estado deste período. Investiga a filosofia crítica e o idealismo.
<b>LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM MODERNO</b>	Oferece diretrizes para análise e interpretação de textos filosóficos modernos em língua latina.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR IV – FILOSOFIA</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.
<b>MÓDULO METAFÍSICA E NATUREZA</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE</b>	Debata temas relacionados aos direitos humanos, articulando questões históricas e contemporâneas na perspectiva da sustentabilidade ambiental, da sociodiversidade, do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Examina questões

	atuais, tais como, as de gênero e as relacionadas à fome-desnutrição, bem como cidadania e florestania.
<b>PROJETO INTEGRADOR: PESQUISA FILOSÓFICA</b>	Estuda os fundamentos e métodos da pesquisa filosófica. Elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Filosofia. Subsidiaria a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, como relatório científico do processo e os resultados da reflexão filosófica.
<b>FILOSOFIA DOS FENÔMENOS RELIGIOSOS</b>	Apresenta o desenvolvimento das concepções do sagrado ao longo da trajetória humana e seu redimensionamento na modernidade e na contemporaneidade. Desenvolve a problematização da questão de Deus em suas dimensões filosóficas, tematizando as relações com o Absoluto e o conhecimento de Deus ao longo da História da Filosofia. Oferece subsídios para a interpretação do fenômeno religioso no cenário filosófico contemporâneo.
<b>ESCOLAS FENOMENOLÓGICAS</b>	Examina as contribuições filosóficas dos principais expoentes das escolas fenomenológicas, suas origens, bem como fundamentos, abordagens, concepções, método fenomenológico e intencionalidade da consciência.
<b>PROBLEMAS METAFÍSICOS</b>	Estuda a questão do ser no pensamento filosófico antigo, a querela dos universais, o transcendente, as noções de cogito, eu transcendental, substância e pensamento pós- metafísico e o conceito de Deus na filosofia medieval. Estuda as críticas à metafísica entre outros temas relacionados tais como possibilidade, necessidade, existência e causalidade.
<b>FILOSOFIA DA NATUREZA</b>	Propõe uma introdução sistemática aos temas do sentido e do alcance da noção de natureza tais como os conceitos de <i>Physis</i> e de Natureza Humana. Estuda as problemáticas da Natureza e do Cosmos ao longo da História da Filosofia e da Ciência, analisando em especial as abordagens filosóficas contemporâneas.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XIX</b>	Estuda os problemas, autores, temas e correntes filosóficas no período do século XIX. Investiga as especificidades das filosofias dialéticas e anti-dialéticas.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR IV – FILOSOFIA</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.

### **MÓDULO HERMENÊUTICA E LINGUAGEM**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Ementa</b>
<b>TEOLOGIA E SOCIEDADE</b>	Reflete sobre o ser humano na complexidade de suas relações, em vista do desenvolvimento de uma ecologia integral e da prática da cultura do diálogo, no contexto moral e ético contemporâneo. Propõe uma ação de extensão, em diálogo com as diversas áreas do conhecimento, a fim de estimular os estudantes a pensar criticamente e produzir conhecimento para a transformação da sociedade.
<b>PROJETO INTEGRADOR: MONOGRAFIA FILOSÓFICA</b>	Estuda os fundamentos e métodos da pesquisa filosófica. Elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Filosofia. Subsidiaria a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, como relatório científico do processo e os resultados da reflexão filosófica.
<b>PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XX E XXI</b>	Estuda os problemas, autores, temas e correntes filosóficas do período. Examina os fundamentos filosóficos da



	contemporaneidade, a questão da pós-modernidade e hipermodernidade, além de conceitos filosóficos relativos à existência e à crise do homem contemporâneo no contexto do avanço das tecnologias da informação e da comunicação.
<b>FILOSOFIA DA HISTÓRIA</b>	Examina as principais interpretações filosóficas da história, bem como os conceitos de tempo, temporalidade e historicidade. Reflete sobre a consciência histórica e a historicidade como dimensões da estrutura ontológica do ser humano. Examina a filosofia da história como possibilidade de reflexão filosófica.
<b>FILOSOFIA DOS FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS</b>	Estuda a linguagem como objeto de investigação filosófica. Examina a relação entre pensamento e linguagem, representação, sentido e referência. Reflete filosoficamente sobre empirismo lógico, jogos de linguagem, comunicação, semiótica e metalinguagem. Examina as principais questões relativas à natureza do significado, relação da linguagem com a realidade, pragmática, sintática e semântica.
<b>HERMENÊUTICA FILOSÓFICA</b>	Examina as principais correntes, autores e problemas filosófico-hermêuticos acerca do sentido e da significação, da ação humana que pode ser compreendida de maneira textual e oral. Aborda os principais problemas filosóficos relativos à hermenêutica e à compreensão humanas.
<b>MENTE HUMANA E SUAS PROBLEMÁTICAS FILOSÓFICAS</b>	Examina a relação corpo e mente no contexto ontológico do dualismo cartesiano, os estados mentais, a consciência e estados intencionais tais como consciência de si, consciência objetiva, estados de vigília e de sono, percepção e cognição. Investiga a distinção entre os fenômenos mentais e cerebrais e sua relação com a linguagem.
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR VI – FILOSOFIA</b>	Possibilita ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional.

#### 2.6.4 Curricularização da Extensão

A Resolução CNE/CES nº 07/2018 de 17/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão universitária é definida como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º).

Ainda de acordo com a Resolução, as atividades de extensão são “[...] intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias” (Art. 7º).

A Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão

*fazer parte da matriz curricular dos cursos*” (Art. 4º), bem como integrar os PPCs por meio das modalidades de programa, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (Cf. Art. 8º). A avaliação da extensão nos cursos de graduação será feita continuamente pela própria universidade (Art. 10º) e por órgãos da avaliação externa, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional (Art. 12).

Consoante esses princípios e diretrizes, a PUC-Campinas, por meio da Circular PROGRAD, PROEXT e PROPESQ 002/2020, apresenta diretrizes para a curricularização da extensão, integrando aos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação atividades extensionistas de diferentes modalidades e desenhos organizativos que contribuam para a formação integral do aluno.

A Resolução CNE/CES nº 07/2018 de 17/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão universitária é definida como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º).

Ainda de acordo com a Resolução, as atividades de extensão são “[...] intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias” (Art. 7º).

A Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Art. 4º), bem como integrar os PPCs por meio das modalidades de programa, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (Cf. Art. 8º). A avaliação da extensão nos cursos de graduação será feita continuamente pela própria universidade (Art. 10º) e por órgãos da avaliação externa, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional (Art.12).

A curricularização da extensão no Curso de Bacharelado em Filosofia propicia experiências de observação e pensamento, a partir do cotidiano, que envolvam diretamente a comunidade externa à universidade, vinculando a atividade à formação do estudante. As atividades desta natureza, são desenvolvidas a partir das temáticas presentes em cada módulo, bem como o diálogo estreito com a proposta do projeto integrador e dos componentes curriculares que contemplam as horas de extensão.

Para isso, cada módulo temático pode apresentar projetos que viabilizem tal atividade. Na grade curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia a Curricularização da Extensão está presente nos componentes curriculares, a saber:

<b>CICLO 1 - MÓDULO: Ser humano e filosofia</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
PROJETO INTEGRADOR: SER HUMANO E FILOSOFIA	25
SABER FILOSÓFICO	15
FILOSOFIA E HUMANIDADES	10
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>50</b>
<b>CICLO 1 - MÓDULO: Conhecimento e Ciência</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
PROJETO INTEGRADOR: CONHECIMENTO E CIÊNCIA	25
PENSAMENTO FILOSÓFICO MEDIEVAL	15
LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM CLÁSSICO	10
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>50</b>
<b>CICLO 2 - MÓDULO: Ética e Política</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
PROJETO INTEGRADOR: ÉTICA E POLÍTICA	25
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ÉTICA E DA MORAL	15
POLÍTICA E SOCIEDADE NO PENSAMENTO FILOSÓFICO	10
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>50</b>
<b>CICLO 2 - MÓDULO: Estética e Cultura</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
PROJETO INTEGRADOR: ESTÉTICA E CULTURA	25
ARTE E ESTÉTICA NA FILOSOFIA	10
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO	10
LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM LATIM MODERNO	10
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>55</b>
<b>CICLO 3 - MÓDULO: Metafísica e Natureza</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
PROJETO INTEGRADOR: PESQUISA FILOSÓFICA	25
ESCOLAS FENOMENOLÓGICAS	15
FILOSOFIA DOS FENÔMENOS RELIGIOSOS	15
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>55</b>
<b>CICLO 3 - MÓDULO: Hermenêutica e Linguagem</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA EXTENSÃO</b>
<b>TEOLOGIA E SOCIEDADE</b>	<b>20</b>
PROJETO INTEGRADOR: MONOGRAFIA FILOSÓFICA	25
HERMENÊUTICA FILOSÓFICA	10
MENTE HUMANA E SUAS PROBLEMÁTICAS FILOSÓFICAS	10
<b>Total de atividades de extensão:</b>	<b>65</b>
<b>TOTAL DE HORAS DE EXTENSÃO DO CURSO</b>	<b>325</b>

### 2.6.5 Projetos Integradores

A articulação entre teoria e prática é desenvolvida desde o início do Curso por meio de projetos integradores, oferecidos em todos os períodos do Curso, que promovem a reflexão da teoria e a prática na realidade do estudante e integra os diversos componentes curriculares.

Os Projetos Integradores dos Ciclos 1 e 2 do Curso de Bacharelado em Filosofia possuem o caráter de articulação e síntese dos diversos fundamentos apresentados e discutidos nos componentes curriculares de cada módulo temático. Assim, pretende-se:

- Discutir e percorrer as áreas de investigação filosófica presente no módulo em curso para um diálogo interdisciplinar entre os saberes;
- Exercitar a observação, a problematização e o pensamento reflexivo sobre os temas que são previstas nas atividades de ensino e extensão;
- Analisar ao longo do semestre possibilidades de diálogo integrador entre os saberes;
- Elaborar produtos como resultado do processo.
- No Ciclo 3, o Projeto Integrador tem caráter de síntese do curso, organizado em duas fases: Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica.

Assim, com os projetos integradores do Ciclo 3, pretende-se:

- Proporcionar momento de síntese de conhecimentos e de retomada de etapas anteriores da formação acadêmica;
- Proporcionar oportunidade de exercitar visão interdisciplinar dos objetos de investigação;
- Estimular o aluno a desenvolver reflexão filosófica autônoma em nível de graduação, bem como capacitá-lo para tal;
- Elaborar reflexão teórico-filosófico capaz de contribuir para compreensão e elucidação dos problemas e necessidades indicados pela comunidade externa, na qual se insere a PUC-Campinas e com a qual se relaciona;
- Estimular e capacitar o aluno a redigir trabalhos acadêmicos com maior profundidade e complexidade que os trabalhos de avaliação das demais disciplinas do curso;
- Suscitar atitude investigativa integrada ao cotidiano acadêmico e profissional do aluno;
- Incentivar o aluno a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.

### 2.6.6 Organização dos Estágios

De acordo o Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

Na PUC-Campinas, o Estágio é um componente curricular de caráter eminentemente

pedagógico, que contribui para o aprimoramento da formação profissional, articulando a escola ao mundo do trabalho e o saber da academia ao da experiência.

O Estágio envolve uma ação educativa supervisionada e vinculada a uma atividade escolar, com o objetivo de preparar os estudantes que estejam frequentando o ensino regular nesta instituição de educação superior para o trabalho produtivo.

Busca-se, nesse espaço curricular, a aplicação de métodos e técnicas adequadas a cada realidade histórica e social, propiciando a oportunidade de realizar uma revisão da prática, no contexto de um processo de formação do profissional, que seja capaz de enfrentar os constantes desafios de um mundo em que ocorrem contínuas e aceleradas mudanças científicas, tecnológicas, sociais e econômicas.

A prática do estágio representa a qualificação permanente do estudante e contribui efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Graduação, por intermédio do Escritório de Talentos e Carreiras, fornece a estrutura para atendimento às Diretorias de Faculdades, às Unidades Concedentes e aos Alunos, com uma plataforma completa, Sistema VALORIZZA, para desenvolvimento de Carreiras e Gestão dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios em consonância com as normas e legislação em vigor.

O Estágio proporciona ao aluno a oportunidade de realizar atividades relacionadas à profissão escolhida, em situações reais de vida e de trabalho, que também complementa a sua formação e desenvolve competências no campo das relações interpessoais.

O Estágio representa, ainda, o contato do aluno com sua área de atuação, compreendendo ação direta no mundo do trabalho, com o desenvolvimento de atividade de caráter didático-pedagógico-profissional, que articula a formação na graduação, o saber acadêmico e o saber da experiência, em consonância com a missão da universidade e seu compromisso social.

O aluno regularmente matriculado em curso de graduação da PUC-Campinas tem a oportunidade de ampliar sua formação profissional atuando em empresas públicas e privadas, instituições ou órgãos governamentais. Todas as atividades desenvolvidas pelo estudante são acompanhadas por um professor orientador/supervisor de sua área de formação e pelo supervisor da instituição concedente da vaga de estágio.

As atividades de Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório, legalmente formalizadas pela universidade por meio do Termo de Compromisso do Estágio – TCE, não geram vínculo empregatício, devido ao seu caráter didático-pedagógico e formativo. O aluno e/ou a unidade concedente devem emitir Relatório de Atividades a cada seis meses do cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, ou por ocasião da rescisão e/ou término do TCE. O documento deve ter ainda a avaliação do supervisor da instituição concedente da vaga de estágio, do professor orientador/supervisor do curso matriculado e ser assinado pelo estagiário.

Toda atividade de estágio realizada pelo aluno da PUC-Campinas deve ser avaliada por um

docente, responsável por validar o Plano de Atividades de Estágio, que deverá estar em acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

As organizações concedentes de vagas de estágios devem firmar Acordo de Cooperação com a PUC-Campinas para assinarem o Termo de Compromisso de Estágio (obrigatório e não obrigatório). Esta parceria abrange todos os cursos da universidade. O Acordo de Cooperação é o instrumento jurídico firmado entre a Instituição de Ensino e as pessoas físicas e/ou jurídicas de direito público ou privado ou profissionais autônomos, disciplinando as condições da realização dos estágios, a fim de atender as condições disposta no Capítulo III, artigo 9º da Lei 11.788/2008.

A organização do estágio no âmbito de cada curso é realizada por meio do Regulamento de Estágio, que prevê os critérios para que os alunos possam realizar as práticas de estágio.

O Curso de Bacharelado em Filosofia prevê a realização de Estágios Curriculares **não obrigatórios**, gerenciado pelo Escritório de Talentos e Carreiras da PUC-Campinas e pela direção da Faculdade de Filosofia que, avalia o campo de estágio, a carga horária, as áreas de atuação e os níveis de complexidade das atividades a serem desenvolvidas (cf. Anexo 6).

O bacharelado em Filosofia poderá realizar estágios em organizações científicas, religiosas, culturais, profissionais e empresariais, desenvolvendo atividades de temática variada, nas quais pode desempenhar a tarefa reflexiva precípua à filosofia.

### 2.6.7 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio da pluralidade e diversidade de suas formas e das diferentes atividades que o constituem enquanto componente curricular, tem por objetivo estimular o estudante a realizar uma síntese integradora dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em seu curso, visando a sua futura atuação profissional.

Como componente curricular, configura uma situação/processo de aprendizagem com características próprias, cuja aprendizagem se diferencia de outras disciplinas pela orientação temática e metodológica, individual, o que permite uma relação professor-aluno também diferenciada, no que se refere ao acompanhamento e avaliação do TCC. Nessa perspectiva, as atividades a serem desenvolvidas para a elaboração do TCC se configuram como prática, como exercício e como vivência inicial. De um lado, a escolha do tema pelo estudante; de outro, as orientações do professor-orientador para a organização das estratégias para abordá-lo.

As atividades de realização do Trabalho de Conclusão de Curso são de natureza didático-pedagógica e integram os componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica, articulando-se às atividades extensionistas do Curso de Filosofia e da Universidade. Dependendo da quantidade de alunos matriculados no último ciclo, onde o desenvolvimento do TCC está previsto, a turma pode ser modulada, sendo que cada grupo modular de alunos receberá, então, orientação de um docente.

O TCC deverá ser resultado de produção monográfica credenciando à pesquisa acadêmica e eventualmente à reflexão transdisciplinar. Nesta fase, o trabalho do estudante é realizado individualmente, sob orientação docente, com coordenação geral da direção da faculdade. É responsabilidade do docente orientador proporcionar orientação metodológica e epistemológica na organização do trabalho. A forma de apresentação adotada pela Faculdade de Filosofia é de trabalho monográfico original, seguindo as normas metodológicas fornecidas pelos específicos componentes curriculares para esta atividade. A expectativa é que os estudantes apresentem contribuições genuínas e relevantes para o campo de estudo, refletindo a maturidade acadêmica alcançada ao final do curso.

O TCC do curso de Bacharelado em Filosofia é subsidiado pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) que fornece Guia de Normalização de TCC como manual de orientação técnica (baseada na ABNT) para a produção de trabalhos acadêmicos. Além disso, a PUC-Campinas possui plataforma em sistema aberto para a recepção dos Trabalhos de Conclusão de Curso. As versões finais de cada trabalho monográfico desenvolvido são enviadas para o núcleo de recepção do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) para TCC, organizado e, posteriormente, disponibilizado no Repositório Institucional, ficando acessíveis à comunidade externa mediante autorização dos autores.

A realização do TCC é obrigatória a todos os estudantes que integralizam o curso e ordena-se ao desenvolvimento das competências previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso e aos objetivos seguintes, bem como às normas próprias da PUC-Campinas e ao presente regulamento. A coordenação geral da realização do Trabalho de Conclusão de Curso cabe à Diretoria da Faculdade de Filosofia.

O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Filosofia (cf. Anexo 3) está regulamentado pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Conselho de Curso, que orienta e regula as atividades do TCC. O regulamento passa por revisões regulares e tem sofrido modificações sempre que necessário.

Como objetivos o TCC, prevê:

- Proporcionar momento de síntese de conhecimentos e de retomada de etapas anteriores da formação acadêmica;
- Proporcionar oportunidade de exercitar visão interdisciplinar dos objetos de investigação;
- Estimular o aluno a desenvolver reflexão filosófica autônoma em nível de graduação, bem como capacitá-lo para tal;
- Elaborar reflexão teórico-filosófico capaz de contribuir para compreensão e elucidação dos problemas e necessidades indicados pela comunidade externa, na qual se insere a PUC-Campinas e com a qual se relaciona;
- Estimular e capacitar o aluno a redigir trabalhos acadêmicos com maior profundidade e complexidade que os trabalhos de avaliação das demais disciplinas do curso;
- Suscitar atitude investigativa integrada ao cotidiano acadêmico e profissional do aluno;
- Incentivar o aluno a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.

Quanto à modalidade de trabalho, o Regulamento estabelece que o TCC deve ser elaborado individualmente, em modalidade monográfica, com temática eminentemente filosófica. A respeito das formas de desenvolvimento do TCC, estabelece o Regulamento que o trabalho monográfico deverá ser elaborado enquanto o aluno cursar os componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica, obedecendo preferencialmente às seguintes etapas:

- I. Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica: etapas de investigações preliminares, planejamento da pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa e coleta de dados; orientação docente;
- II. Projeto Integrador: Monografia Filosófica: etapas de coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, redação e elaboração final da monografia; orientação docente.

É condição indispensável para a realização da monografia, a elaboração de um Projeto de Pesquisa conforme orientações fornecidas pelos docentes responsáveis nos mencionados componentes curriculares. Por sua vez, a apresentação final da monografia deverá obedecer às normas e padrões metodológicos nacionais vigentes, que serão fornecidos pelos componentes curriculares envolvidos.

Quanto à coordenação das atividades envolvidas no TCC, prevê o Regulamento que cada aluno deverá realizar pesquisa sob orientação temático-metodológica do professor responsável pela disciplina em sua respectiva turma. Contribuições de outros docentes do curso ao trabalho de orientação poderão ocorrer somente a título de colaboração voluntária, por breves períodos. A vinculação entre orientandos e orientadores ocorrerá no início de cada semestre letivo, por iniciativa da Diretoria da Faculdade e sob sua coordenação.

A respeito das formas de orientação dos alunos, prevê o Regulamento que a orientação docente abrange as dimensões epistemológica e metodológica e é ministrada aos alunos grupal e individualmente, conforme dinâmica prevista pelo Plano de Ensino dos componentes curriculares envolvidos e acordada com os alunos.

A monografia apresentada ao componente curricular Projeto Integrador: Monografia Filosófica como Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre temática preferencialmente ligada às disciplinas do Curso e sob enfoque eminentemente filosófico. O tratamento de temáticas externas às disciplinas do curso não é proibida, desde que aprovada pelo docente-orientador responsável e referendada pela Direção da Faculdade de Filosofia. A temática escolhida pelo aluno deverá ser submetida ao docente-orientador responsável e referendada pelo Diretor da Faculdade de Filosofia.

Quanto à avaliação do TCC, estabelece o Regulamento que a avaliação de cada monografia e do trabalho discente se dará em dois momentos distintos e independentes, nos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica. Ao componente curricular Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica caberá avaliar a temática escolhida, o



material selecionado e o projeto de pesquisa elaborado, inclusive em sua dimensão extensionista, bem como o trabalho discente. Ao componente curricular Projeto Integrador: Monografia Filosófica caberá avaliar a pesquisa e a monografia elaboradas, bem como o trabalho discente.

Para tanto, os Planos de Ensino dos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica indicarão critérios e estratégias específicas e adequadas para suas avaliações, as quais serão aprovadas pelo Conselho de Curso, periodicamente revisadas e sempre divulgadas com a necessária antecipação aos alunos. Referidos critérios compreenderão, no mínimo:

- I. Compreensão e correta utilização dos conceitos e procedimentos metodológicos, bem como capacidade de aplicá-los à pesquisa filosófica.
- II. Pertinência temática, clareza textual e rigor metodológico na elaboração do projeto de pesquisa e de monografia filosófica.
- III. Cumprimento integral das horas autônomas e de extensão, conforme planejamento específico dessas atividades.

A socialização dos temas e dos resultados das pesquisas que informam os TCCs, bem como a divulgação dos trabalhos finalizados constituem oportunidade de enriquecimento da formação de todos os alunos. Além disso, considerando a vinculação dos TCCs com atividades de natureza extensionista, a divulgação, mais que necessidade, torna-se oportunidade de entabular diálogo amadurecido com a comunidade externa.

Para tanto, os componentes curriculares envolvidos proporcionam atividades internas de socialização e troca de ideias sobre as temáticas dos projetos em desenvolvimento, seja durante as aulas, seja durante eventos da Faculdade de Filosofia, conforme for mais oportuno, a cada ano. A divulgação dos trabalhos finalizados se dá pela disponibilização dos trabalhos com nota final igual ou superior a 8,0 pontos no Repositório Institucional, por meio da divulgação em redes sociais e da publicação em periódicos especializados, quando possível, não restando obstadas outras formas de divulgação que oportunamente se apresentem.

Os casos omissos ou as situações em que se manifestem eventuais inadequações das normas do Regulamento são dirimidos pela Diretoria da Faculdade de Filosofia, ouvido, quando necessário, o Conselho da Faculdade.

### **2.6.8 Atividades complementares**

As atividades complementares têm como objetivo estimular a prática acadêmica e de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de pesquisa e de extensão, possibilitando o reconhecimento do desenvolvimento de competências do estudante, adquiridas, inclusive, fora do ambiente universitário.

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias, que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

Ao longo do curso de Filosofia, há 140 horas de Atividades Complementares de Formação, que são atividades científico-culturais, de caráter autônomo e que permitem expandir o universo cognitivo em diversas áreas. Complementando, aprimorando e atualizando conhecimentos, contribuem para um currículo mais flexível, por ampliar o processo ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno.

O Curso de Bacharelado em Filosofia, com o intuito de assegurar melhor desempenho e aproveitamento das Atividades Complementares, possui um Regulamento das Atividades Complementares. De acordo com esse regulamento são objetivos das Atividades Complementares de Formação do Curso de Bacharelado em Filosofia, em consonância com a PUC-Campinas (Resolução Normativa – RN PUC 002/18), contribuir e ampliar a participação do aluno em atividades acadêmicas e extracurriculares, possibilitando a interdisciplinaridade, o relacionamento entre grupos e temas diversos e uma formação integral, para atuação como cidadão crítico.

De acordo com a Resolução Normativa PUC 002/18, os objetivos das Atividades Complementares de Formação estão relacionados a diferentes dimensões, a saber:

a) Dimensão Institucional:

I. Contribuir para a formação do aluno de Graduação, introduzindo novas práticas e experiências acadêmico-culturais, científicas e tecnológicas;

II. Fortalecer a articulação teórico-prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos;

III. Ampliar a participação de alunos de Graduação nas atividades acadêmicas e extraclasse, dentro e fora da Instituição.

b) Dimensão Processo de Ensino e Aprendizagem:

I. Integrar o Projeto Pedagógico do Curso;

II. Refletir sobre os objetivos institucionais e os princípios do Projeto Pedagógico do Curso visando proporcionar ao aluno uma formação técnico-científica aprimorada e uma formação geral ampla, tornando-o apto a atuar como cidadão crítico;

III. Favorecer a interdisciplinaridade e o relacionamento entre alunos de diferentes áreas, bem como com diversos grupos sociais;

IV. Estimular a independência, a tomada de decisão, a autonomia acadêmica e o desenvolvimento de diferentes habilidades do Aluno;

A Universidade promove diversos eventos e oportunidades de concretização das Atividades Complementares e a sua realização depende da iniciativa dos alunos. As Atividades Complementares são normatizadas em regulamento próprio (cf. Anexo 4).

Pautado nas DCNs para o Curso de Filosofia entende-se que as Atividades Complementares podem ser desenvolvidas pelos estudantes a partir de 11 modalidades previstas em seu regulamento, a saber:

- Iniciação científica: participação em pesquisa e projetos institucionais, participação no PIBIC – Programa Institucional Brasileiro de Iniciação Científica, participação em grupos de estudo. (Programa Institucional sob supervisão de professor pesquisador);
- Monitoria: atividade de iniciação à docência no ensino superior;
- Projetos de Extensão: participação em projetos de extensão da PUC-Campinas;
- Organização e/ou participação em eventos acadêmico-científicos, como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, cursos, minicursos, oficinas, semanas acadêmicas, mostras etc.;
- Experiências no campo profissional, como estágios não obrigatórios, participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programas de bolsas da Universidade;
- Publicação de trabalhos em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais de eventos científicos;
- Premiação em concursos: oriunda da apresentação de trabalhos em concursos promovidos pela iniciativa privada ou órgãos públicos;
- Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da Universidade, participação em comitês ou comissões de trabalhos na PUC-Campinas e participação em entidades estudantis como membro de diretoria;
- Atividades artístico-culturais e esportivas: participação em grupos artísticos, tais como, teatro, dança, coral, poesia e música, e esportivas como membro federado ou torneios universitários;
- Produções técnico-científicas: produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos;
- Participação em projetos institucionais.

A Universidade conta com um sistema chamado SIGAC em que o aluno, remotamente, registra a atividade complementar e anexa virtualmente o comprovante. O Diretor, no mesmo sistema, faz a gestão e aprovação/devolução da atividade. Trata-se de um sistema bastante simples e inovador. O sistema é integrado ao histórico do aluno. À medida que vão sendo validadas e aprovadas as horas de atividades complementares do aluno, de acordo com a Resolução Normativa PUC 002/18 e o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Filosofia, o estudante pode verificar o registro em seu histórico.

### **2.6.9 Práticas de Formação**

As Práticas de Formação são atividades eletivas que fazem parte da matriz curricular dos cursos de Graduação da PUC-Campinas, e que propiciam, por meio da interdisciplinaridade e da flexibilização curricular, o desenvolvimento habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano e social do profissional e conhecimentos que potencializam a formação

integral do aluno de graduação.

O objetivo das atividades é ampliar e enriquecer a formação do aluno, propiciando oportunidades para desenvolver habilidades, experiências e conhecimentos nas diferentes áreas, discutindo temáticas sociais, culturais, esportivas, econômicas, empreendedoras, tecnológicas e de saúde. As atividades também envolvem assuntos que colaboram com os alunos no meio universitário, bem como, na sua transição para o mercado de trabalho.

As Práticas de Formação são, portanto, um banco de recursos educativos para auxiliar o aluno a tornar-se um profissional qualificado, um cidadão consciente e responsável e um ser humano realizado.

O portfólio das Práticas de Formação está em constante processo de renovação, com possibilidades de revisão, ajustes e adaptação por parte dos docentes responsáveis, com acompanhamento da Pró-Reitoria de Graduação. A Prática de Formação em LIBRAS é oferecida em caráter disciplinar optativo todos os semestres, de modo regular e permanente, em conformidade ao Decreto nº 5.626/2005.

#### **2.6.10 Demais atividades de Formação**

Na PUC-Campinas, é oferecida uma ampla gama de atividades de pesquisa e extensão para todos os alunos dos cursos de graduação, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e o engajamento com a sociedade.

As atividades de extensão, integradas nos currículos com uma proporção mínima de 10% da carga horária, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, têm como objetivo assegurar uma formação pautada por valores humanistas, demonstrando responsabilidade e comprometimento com as necessidades da comunidade.

Por sua vez, a prática da pesquisa é fomentada por meio do desenvolvimento dos componentes curriculares, os quais devem incorporar atividades investigativas como parte integrante de suas metodologias de ensino.

A Faculdade de Filosofia busca constantemente aprimorar as atividades acadêmicas, tanto teóricas quanto práticas, abrangendo desde a realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso até as Monitorias, Iniciação Científica, Atividades de Extensão, Práticas de Formação e Atividades Complementares. Esses mecanismos não só flexibilizam e personalizam o processo de aprendizagem, mas também têm um impacto positivo no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, auxiliando-os em seus projetos de vida e carreira, e contribuindo para atender às demandas da sociedade.

##### **2.6.10.1 Atividades de Pesquisa**

No contexto do Bacharelado em Filosofia, a Iniciação Científica destaca-se como instrumento para a formação dos estudantes, cumprindo a missão da Universidade e enriquecendo

a graduação ao engajá-los na pesquisa científica. A Iniciação Científica, como etapa inicial da formação de pesquisadores, não apenas proporciona conhecimento específico na área, mas também desenvolve habilidades e competências fundamentais, tais como trabalho em equipe, criatividade, proatividade, elaboração de hipóteses e resolução de problemas.

A participação dos estudantes em atividades de pesquisa científica ou tecnológica nos Grupos de Pesquisa da Universidade não apenas desperta vocações científicas, mas também identifica talentos potenciais. Essa participação oferece aos alunos experiência e interação com a dinâmica da pesquisa universitária, incluindo o contato com outros estudantes, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e pesquisadores da PUC-Campinas.

Os eventos como o Encontro de Iniciação Científica e o Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, desempenham um papel crucial na qualificação, incentivo, socialização e fortalecimento da Iniciação à Pesquisa em todas as áreas do conhecimento universitário. Esses eventos também proporcionam oportunidades para palestras, minicursos e socialização dos Planos de Trabalho, além de avaliação pelos docentes pesquisadores da Universidade e pelos Bolsistas de Produtividade do CNPq.

A difusão científica dos trabalhos apresentados nos Encontros ocorre através da publicação eletrônica dos anais, com indexação no Centro Brasileiro do ISSN – Encontro de Iniciação Científica (ISSN 1982-0178) e Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (ISSN 2237-0420).

É fundamental reconhecer que a capacidade de investigação filosófica conforme os padrões da metodologia científica é uma habilidade essencial para os futuros profissionais. Para atingir esse objetivo, a matriz curricular inclui componentes curriculares como Metodologia em Filosofia e Projetos Integradores do Ciclo Final, os quais orientam os estudantes na pesquisa e na produção filosófica. No entanto, o contato com a pesquisa filosófica nos moldes praticados pelos pesquisadores da área é crucial para oferecer aos alunos parâmetros mais amplos e rigorosos para o desenvolvimento de suas habilidades investigativas.

Além da pesquisa necessária para a redação do trabalho monográfico, presente no componente curricular Projeto Integrador do último ciclo, e da participação no Programa Institucional de Iniciação Científica, os estudantes do Bacharelado em Filosofia têm acesso a outras oportunidades de pesquisa. Estas incluem a Semana de Estudos de Filosofia e diversos eventos científicos (congressos, colóquios, palestras) promovidos pela PUC-Campinas ao longo do ano.

O corpo docente do curso, composto por seis pesquisadores, integra os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião e em Educação da PUC-Campinas. Os projetos desses pesquisadores contemplam vagas de Iniciação Científica, subsidiadas por bolsas, às quais os alunos do curso podem concorrer.

### **2.6.10.2 Atividades de Extensão**

Além das atividades de curricularização da extensão, já previstas na matriz curricular para todos os alunos do Curso de Bacharelado em Filosofia e que compreende 10% da carga horária total do Curso (ver item 2.6.4), os alunos de dos cursos de graduação da PUC-Campinas podem participar de outras diversas Atividades de Extensão vinculadas aos programas institucionais de extensão, catalisadas pela PROPPE (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão).

### **2.6.10.4 Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**

O Centro de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros Dra. Nicéa Quintino Amauro (CEAAB-PUC-Campinas) é uma unidade institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, integrada pela comunidade acadêmica interna e pela sociedade civil organizada, representada pelo Movimento Negro de Campinas, que, ciente do racismo estrutural presente na sociedade contemporânea, busca ampliar o diálogo com as diferentes comunidades, estabelecendo parcerias que visam à transformação da cultura racista vigente, motivo pelo qual torna público o compromisso de:

- Disseminar conhecimento;
- Enfrentar o racismo institucional, a discriminação racial e intolerâncias correlatas;
- Desenvolver ações afirmativas de combate ao racismo e em respeito à diversidade cultural.

O CEAAB-PUC-Campinas tem ainda, como objetivo, propor, implementar, executar e avaliar ações para a educação étnico-racial nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e foi constituído a partir de esforços de docentes e discentes comprometidos com a luta antirracista, que, desde 2018, se reúnem para estabelecer um protocolo permanente de igualdade racial.

## **2.7 Metodologia**

A PUC-Campinas tem envidado esforços na formação e na atualização do corpo docente e no apoio para a utilização de metodologias de aprendizagem ativa. A incorporação de novas tecnologias e o investimento contínuo em infraestrutura para a transformação dos cenários de aprendizagem visando à melhoria contínua das atividades realizadas é uma preocupação constante da Instituição.

Os conceitos de metodologias ativas e de aprendizagem ativa se tornaram uma tendência no cenário da educação mundial dos últimos anos e têm por princípio a postura ativa do estudante em sua trajetória formativa, por meio de práticas pedagógicas que estimulam a sua ação e relacionam teoria e prática. Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem assume um dinamismo cujo centro é o estudante, o qual é instado a protagonizar o desenvolvimento das competências previstas e necessárias para sua formação, sempre orientado pelo professor.

Já o professor, nesse contexto, deve atuar como mediador do processo de aprendizagem do

estudante, além de motivar, direcionar e orientar o seu desenvolvimento, apresentando-lhes as técnicas mais apropriadas para desenvolver competências previstas e necessárias para sua formação, de forma criativa. Para tanto, o professor deve ter amplo conhecimento do conjunto de recursos formativos disponibilizados pela Universidade, bem como pelas organizações parceiras, além de ser capaz de articulá-los com as necessidades do estudante e com os desafios propostos por elas.

Assim, a PUC-Campinas, mantém-se atenta ao emprego das mais inovadoras estratégias de aprendizagem e de atividades que promovam o desenvolvimento da autonomia do estudante e também o seu contínuo acompanhamento. Para tanto, investe em profissionais capacitados e tecnologia necessária para a garantia de acessibilidade metodológica a toda a comunidade acadêmica, proporcionando um contexto favorável para o oferecimento de cursos com qualidade diferenciada em todas as áreas.

A formação proposta por este Projeto Pedagógico pretende, também, preparar o Bacharel em Filosofia não apenas no conhecimento da tradição filosófica, mas também nos procedimentos metodológicos referentes a uma heurística filosófica. O Curso pretende credenciar o estudante para a investigação acadêmica e para o exercício da reflexão crítica sobre questões epistemológicas, éticas e sociais, além de habilitá-lo para a atuação em organizações culturais, científicas, religiosas e profissionais.

Tendo em consideração a necessidade de amplo conhecimento da tradição filosófica, cumpre observar que a construção do saber não se efetua somente pelo acesso ao conteúdo filosófico via aulas e/ou leituras dos textos oferecidos pelos professores. A ênfase deverá recair sobre o tratamento filosófico que os estudantes conferem a esse conteúdo, orientados e supervisionados por aqueles professores, em atividades didático-pedagógicas planejadas para concretizarem os objetivos do curso, tais como elaboração de roteiros orientativos para leitura de obras originais dos filósofos, oficinas de leitura analítica e resenha de autores clássicos, etc.

Como decorrência, o Curso de Bacharelado em Filosofia promove permanente contato com as fontes originais, procurando com isso desenvolver no estudante a compreensão lógica e hermenêutica das obras filosóficas. Este é incentivado a estudar, ao longo de seu curso, um rol pré definido de obras clássicas, o qual será assumido como recurso pedagógico pelo corpo docente.

Incorpora-se a este desenvolvimento um instrumental técnico e científico para que possa haver a ordenação e a sistematização dos conhecimentos adquiridos. Este instrumental deve ainda propiciar o aparato conceitual indispensável para a análise crítica e dialogal com a tradição filosófica. Para tanto, o estudante recebe formação básica lastreada na História da Filosofia.

Importa observar que o tratamento dos temas no curso se dará sob dupla perspectiva: histórico-filosófica e sistemática. Na primeira, os temas são tratados como parte de um processo de percepção e colocação de problemas filosóficos e de proposição de soluções para seu equacionamento, processo esse marcado pela análise crítica das soluções encontradas. É a compreensão desse processo que fornece ao filósofo razões para aceitação ou recusa de soluções dadas aos problemas. A segunda

perspectiva focaliza o tratamento sistemático dos problemas, isto é, a exploração ampla de suas implicações e decorrências, bem como das soluções mais adequadas propostas a cada problema. Essa forma de abordagem implica conhecimentos hauridos da perspectiva histórico-filosófica e permite ao estudante construir respostas efetivas aos desafios colocados pela cultura e pela realidade contemporâneas. A conjugação de ambas as perspectivas favorece não apenas a aprendizagem significativa dos conteúdos filosóficos, mas, principalmente, estimula o desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente os temas e problemas da atualidade.

A composição da metodologia do curso de Bacharelado em Filosofia adota, além do aspecto essencialmente teórico para a formação dos estudantes, meios para que a relação teoria-prática aconteça de forma dinâmica e integrada. Entendendo a necessidade de formar um profissional acadêmico qualificado, sempre disposto a desenvolver sua capacidade de criação e suas habilidades técnicas, sustentadas numa base teórica sólida que garante esse alicerce cultural do egresso, o curso oferece espaços para conectar e compreender a indissociabilidade entre teoria e prática. Para isso, ações previstas nos projetos integradores, na curricularização da extensão, e outras atividades, como monitoria, participação em grupos de pesquisa deixam evidente que as práticas pedagógicas estimulam a relação teoria-prática na formação dos estudantes.

Compreendendo que a base curricular é pensada pelo desenvolvimento de habilidades e competências, ao propor novas metodologias, o curso de Bacharelado em Filosofia estabelece uma relação dinâmica com os objetos do conhecimento por meio de metodologias ativas. Nos componentes curriculares dos módulos de cada ciclo, indicam-se ações metodológicas para a aprendizagem, como: diálogos interativos, projetos filosóficos aplicados, experiências imersivas com o uso de tecnologias e multimídia, colaborações interdisciplinares e avaliação formativa. Ademais, o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica da PUC-Campinas oferece aos docentes espaços para formação de metodologias ativas que constantemente aprimoram suas estratégias de ensino-aprendizagem, circunscrevendo de maneira inovadora a pesquisa, a reflexão crítica e conceitual da relação teoria e prática.

Na perspectiva de formação aqui traçada, ganha importância a presença dos componentes curriculares Libras (ofertado em regime optativo) e Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural (obrigatório). Tais componentes cumprem relevante papel de suscitar reflexão sobre os temas dos Direitos Humanos e das relações étnico-raciais na sociedade brasileira, bem como das origens, evolução e contribuição da cultura afro-brasileira. Cumprem também a função de favorecer a articulação da reflexão filosófica com os temas mencionados, contribuindo para a inserção mais completa e efetiva da Filosofia na vida cultural brasileira.

Os procedimentos didático-pedagógicos referentes a cada componente curricular serão elaborados pelos próprios docentes, em espírito de autonomia, valendo-se tanto das técnicas tradicionais de trabalho coletivo em sala de aula (aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, seminários, painéis, etc.) quanto das metodologias de aprendizagem ativa. São respeitadas, contudo,



as diretrizes organizacionais específicas do curso, como ementas, conteúdos básicos e critérios básicos de avaliação constantes deste Projeto Pedagógico de Curso.

Importante recurso didático-pedagógico é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Canvas e Teams), disponibilizado pela PUC-Campinas para cada componente curricular do curso, ao qual o estudante tem acesso por meio de qualquer computador conectado à Internet. Por meio do AVA, o docente pode não apenas divulgar materiais didáticos ou científicos em formato eletrônico, mas também dispor de um conjunto diversificado de ferramentas de interação com o estudante que, por sua vez, permitem enriquecer o trabalho didático-pedagógico e potencializar a aprendizagem. O uso do AVA não substitui o trabalho realizado em sala de aula; antes, o complementa, facilitando e flexibilizando o acesso à informação.

Vale destacar que a PUC-Campinas conta ainda com um espaço recém inaugurado, o Manacás, que é um ambiente que utiliza tecnologias híbridas e experiências educativas de caráter inovador para a formação de professores e de estudantes. Ele reúne infraestrutura, ferramentas e possibilidades para que esses professores possam trabalhar novas formas de ensino com os estudantes. Há uma ala multipráticas, que têm flexibilidade para se transformar em ambientes distintos, de acordo com as necessidades, para que os docentes possam desenvolver atividades acadêmicas e pedagógicas diversas. Há, também, um ambiente para realidade virtual, com uso de óculos, além de um local amplo que levará o nome de Cave, que será um espaço de projeções 360 graus.

## **2.8 Apoio ao Discente**

Considerando a sua missão institucional, a PUC-Campinas busca promover o apoio ao discente de forma integral, procurando acolher aqueles que vêm em busca de orientação para a solução de seus problemas e dificuldades, tanto na sua integração com a vida acadêmica, quanto na sua vida como um todo.

De forma institucional, o atendimento aos discentes é feito pela Central de Atendimento ao Aluno – CAA, instalada no Campus I, Prédio H-11 e no Campus II, Prédio Administrativo. Esses espaços atendem às necessidades institucionais quanto às adequações físicas para os atendimentos e acessibilidade. São avaliados constantemente por seus gestores quanto às necessidades de manutenção patrimonial, seguindo as mesmas diretrizes das instalações administrativas. Os atendimentos podem ser realizados de forma presencial ou por meio de sistemas, permitindo aos usuários uma alternativa mais rápida e prática para suas demandas.

### **2.8.1 Acolhida aos Calouros**

O acolhimento dos alunos se dá desde o primeiro contato que realizam com a PUC-Campinas, seja para o início da vida no ensino superior, seja para obter informações sobre um curso de Extensão.

Há diversas formas de acolhimento que se expressam nos contatos a distância, no envio de informações, nos convites para comparecer a eventos ou conhecer os *campi*. Por intermédio do Portal

da PUC-Campinas, há possibilidade de estabelecer conversação com os diretores e coordenadores, na Graduação, em Cursos de Extensão ou na Pós-Graduação; nos canais digitais é possível acompanhar o cotidiano da Universidade e sentir-se bem-vindo.

Há, no entanto, momento singular que é o do ingresso na Graduação, uma etapa de transição de grande importância, merecendo a realização de ações diferenciadas que promovem a integração.

Desde 2009, a Universidade, por meio do Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros, tem um projeto que organiza eventos de recepção aos novos universitários. O objetivo do projeto é fomentar uma mudança gradativa na cultura de acolhimento aos calouros pelos membros da comunidade interna, principalmente alunos veteranos, funcionários e docentes. O projeto articula diversos setores da instituição no sentido de facilitar o acesso e domínio dos espaços institucionais pelos novos membros da comunidade. Também visa a coibição do trote e incentivo e apoio às ações solidárias e cidadãs realizadas no início de cada semestre letivo. Dentro do projeto INGRESSANTES, a CACI realiza a Recepção Oficial aos Calouros, que visa mostrar aos novos alunos tudo o que a Universidade disponibiliza durante o período em que estará cursando. Além disso, criada com o intuito de tornar o momento de ingresso na Universidade ainda mais significativo aos novos alunos e vinculada às ações solidárias da Recepção Oficial aos Calouros, como parte da programação definida pelo Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros, a CACI realiza uma vez por semestre uma Campanha de Doação de Sangue da PUC-Campinas em parceria com o Hemocentro da UNICAMP.

Os ingressantes são contemplados com uma programação repleta de informações da Universidade, na qual têm a oportunidade de conhecer melhor a infraestrutura do seu Curso, participar de ações solidárias e conversar com os veteranos. Essa preocupação da Universidade com a chegada de novo aluno visa oferecer todo tipo de subsídio para que o calouro transite pelos *campi* com segurança e adquira familiaridade com o ambiente e com as pessoas no menor tempo possível. Paralelamente a essa recepção, cada Escola também planeja ações de acolhimento para seus ingressantes.

O Curso de Bacharelado em Filosofia realiza Ações de Acolhida, promovidas em conjunto com a Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, sempre com o intuito de integrar o aluno e despertar nele, além de sentimento de pertencimento e de solidariedade.

Assim, o apoio ao discente se dá em diferentes frentes e pelos diversos programas propostos e realizados dentro do curso e institucionalmente, visando ao acolhimento do aluno e seu acompanhamento ao longo de sua jornada acadêmica.

Sempre que demandada, a Coordenação de Curso realiza atendimentos individualizados com os discentes, para sanar dificuldades, acatar sugestões e fazer ajustes nas práticas pedagógicas. Além disso, tem presença e atuação nas salas de aula, diretamente junto aos alunos, sempre que oportuno ou necessário, informando, prestando esclarecimentos e orientações acadêmicas.

Da mesma forma, é praxe comum o Centro Acadêmico do Curso da Faculdade de Filosofia desenvolver atividades de acolhida aos discentes recém-chegados na Universidade.

### 2.8.2 Programas institucionais para a inserção na vida universitária

A atenção ao aluno se manifesta no início da vida acadêmica, com programas que possibilitam sua integração com o curso e com a Universidade. Dentre eles, destacam-se:

- **VIDA – Vida Universitária e Desenvolvimento Integral:** Trata-se de um componente curricular oferecido para os ingressantes de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para acolher e acompanhar o estudante ingressante, inserindo-o na vida universitária apresentando as dimensões constitutivas da formação acadêmica. Este componente curricular também discute a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade do estudante na trajetória do seu processo de formação pessoal, profissional e como agente de transformação social.

Nesse sentido, as competências a serem desenvolvidas pelo aluno, são:

- Apropriar-se da dinâmica da Universidade de modo a favorecer o desempenho acadêmico;
- Reconhecer as oportunidades advindas do contexto universitário e conectá-las ao seu projeto de formação e de vida;
- Identificar seu papel social como agente de transformação nos meios em que se insere;
- Reconhecer a importância do desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da responsabilidade na trajetória do seu processo de formação pessoal e profissional e identificar instrumentos adequados para esse desenvolvimento.

Este componente curricular, possibilita o ingressante conhecer, desde a entrada na Universidade:

- O papel do aluno, do professor e da Universidade na trajetória acadêmica do estudante.
- O Projeto Pedagógico Institucional: organização curricular, formação por competências e metodologias ativas.
- O compromisso da Universidade e do Universitário com a transformação social.
- Infraestrutura, Instalações e Serviços da Universidade; Processos acadêmicos e normas institucionais, Diferenciais e Oportunidades: Monitoria, atividades de Extensão, Iniciação Científica e Tecnológica, Práticas de Formação, atividades de estágio (obrigatório e não obrigatório), Escritório de Talentos e Carreiras, Atividades Autônomas, Atividades Complementares, Intercâmbio, Programa de Educação

Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Acessibilidade (PROACES), Atléticas, Ligas Acadêmicas, Diretórios Acadêmicos (DA), Centro de Cultura e Arte (CCA), Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Portal da Universidade e outros.

- Organização da vida acadêmica e gestão do tempo, site do aluno, Pastoral Universitária, entre outros.
  - Formas de aprender/estilos de aprendizagem e a importância do trabalho em equipe.
  - Processos de Avaliação Institucional: Avaliação do Ensino Avaliações externas (ENADE e outros).
- **PROFOCO – Programa de Formação Complementar:** O PROFOCO é um Programa Institucional oferecido aos alunos ingressantes e composto por componentes curriculares alocados no semestre de ingresso dos alunos dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas. O PROFOCO trabalha com o objetivo de consolidar as competências e habilidades básicas acerca de conteúdos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. Dependendo da área do curso, são oferecidos PROFOCO em:
    - Leitura e Escrita;
    - Matemática;
    - Biologia; ou
    - Inglês.

No caso específico do Curso de Bacharelado em Filosofia, é oferecido o PROFOCO em Leitura e Escrita, cujas competências específicas a serem desenvolvidas são:

- Ler e interpretar textos escritos em língua portuguesa;
- Produzir textos escritos em língua portuguesa;
- Identificar recursos linguísticos da língua portuguesa;
- Exercitar a utilização da língua portuguesa em práticas cotidianas.

### **2.8.3 Atendimento ao aluno pela Direção do Curso**

No que se refere ao atendimento aos alunos, sempre que demandada, a Coordenação de Curso realiza atendimentos individualizados para sanar dificuldades, acatar sugestões e fazer ajustes nas práticas pedagógicas. Além disso, tem presença e atuação constantes nas salas de aula, diretamente junto aos alunos, sempre que oportuno ou necessário, informando, prestando

esclarecimentos e orientações acadêmicas.

#### **2.8.4 Atenção à Pessoa com Deficiência**

Na PUC-Campinas, as principais ações relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência são realizadas nos âmbitos pedagógicos, de infraestrutura e equipamentos e em atividades de formação integral para não alunos. A atuação se efetiva por meio do Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas (ProAces).

##### **2.8.4.1 Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas (ProAces)**

Ao longo dos anos, com apoio de familiares de alunos com deficiência, a Universidade construiu a base do que passou a ser denominado de Programa de Acessibilidade da PUC-Campinas (ProAces), iniciado como um Projeto vinculado à Faculdade de Educação, em 1997.

Com sua ampliação em 2001, foi definitivamente aprovado pela Administração Superior, passando a ser um Programa, institucionalizado no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, em 2007. Desenvolve estudos, acompanha a legislação específica e informa os vários setores da Universidade para que as ações tenham a abrangência necessária. É um serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida da Universidade, assegurando-lhes o ingresso e a permanência até a conclusão de seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação. O ProAces auxilia a PUC-Campinas a proporcionar acessibilidade atitudinal, arquitetônica, pedagógica/metodológica, programática, instrumental, no transporte, na comunicação e digital favorecendo o acolhimento e permanência dos alunos com deficiência na Universidade.

O enfoque dessa ação está em consonância com a diretriz da Política de Graduação “Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando a inserção dos portadores de necessidades especiais”. O Programa apoia-se, como referência legal, na Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e na Portaria MEC no 3.284, de 7 de novembro de 2003.

São considerados públicos-alvo do Programa de Acessibilidade (ProAces) alunos com deficiência física, intelectual, sensorial e múltipla; transtornos globais do desenvolvimento; altas habilidades/superdotação. A Universidade dispõe de diversos recursos de tecnologia assistiva, assim como cada aluno com deficiência conta com Plano Individual de Acessibilidade. Vale lembrar que todas as ações desenvolvidas pelo programa estão em consonância com a legislação vigente, e destacamos a Constituição Federal 1988, a Lei nº 13.146 de 2015, os Decretos nº 5.296 de 2004 e no 7.611 de 2011 e a Portaria nº 3.283 de 2003

Os alunos são atendidos por equipe especializada e alunos monitores ligados ao curso em que o aluno está matriculado. Dentre as atividades desenvolvidas setor estão:

- a) elaboração de Plano de Atendimento Educacional especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de Tecnologia Assistiva;

- b) apoio à Administração Superior para planejamento e execução de obras em que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- c) orientação pedagógica às unidades acadêmicas, Diretorias e Corpo Docente;
- d) disponibilização de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos;
- e) adaptação de material em formatos acessíveis (Braille, ampliado, digital) para alunos cegos ou com baixa visão;
- f) realização de apoio psicopedagógico para os alunos;
- g) acompanhamento na realização de provas;
- h) apoio pedagógico extraclasse auxiliando o discente com deficiência na organização dos estudos, intermediando situações éticas, contexto de estágio assim como, ofertando orientações aos discentes bolsistas que os auxiliam pedagogicamente;
- i) articulação do trabalho com os vários setores envolvidos nos projetos/ações de acessibilidade: Sistema de Bibliotecas e Informação, Secretarias de Escola, Secretarias Acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Divisão de Infraestrutura e Espaço Físico, Divisão de Recursos Humanos, entre outros;
- j) treinamento com o corpo funcional para sensibilizar, esclarecer e orientar sobre questões pertinentes a acessibilidade e inclusão;
- k) acompanhamento de alunos bolsistas que atuam na adaptação de materiais ou junto aos alunos com deficiência, em sala de aula e/ou fora dela.

Para o desenvolvimento do serviço de apoio especializado, o ProAces deverá ser informado pelo próprio aluno, ou pelos setores da Universidade:

- a) PUCVEST: com a inscrição do candidato ao Processo Seletivo oferecido pela PUC-Campinas e /ou por meio de transferência externa e Ingresso de Portador de Diploma;
- b) Secretaria Geral: após a efetivação da matrícula nos cursos de Graduação da Universidade;
- c) Central de Atendimento ao Aluno: quando identificada ou recebida a solicitação do aluno;
- d) Núcleo de Atenção Solidária – pelo ingresso na Universidade, por meio dos Processos Seletivos Vigentes.

### **2.8.5 Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna – CACI**

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna – CACI é um órgão que tem como objetivo planejar, supervisionar, promover, executar e avaliar atividades e projetos de atenção aos corpos discente, docente e técnico-administrativo da Universidade.

Seus projetos, de caráter plural, anual ou episódico ocorrem ao longo do ano letivo e abrangem diversas dimensões da comunidade interna, devido à sua complexidade e multifacetariedade. Tais projetos e ações podem ser agrupados em diversas áreas e dimensões da vida:

- Vida Saudável e Esportes – Campeonatos “PUCCÍADAS” e “Calouríadas”, Projetos “No Pique da PUC-Campinas”, “Apoio à Atividade Física e ao Esporte Universitário” e o “Complexo Esportivo do Campus II”.
- Artístico cultural – Projetos Inter’Arte (Mostra de Cinema, PUC Cultural, Festival de Bandas PUCFEST) e Oficin’Arte.
- Recepção aos ingressantes – Projetos “Ingressantes” e “Acolhida das Atléticas e Entidades Estudantis na Matrícula”.
- Vida Cidadã – Projeto “Gincana Solidária” e “Ações Solidárias da Comunidade”.
- Acolhimento a acadêmicos em situação de vulnerabilidade – Programa “Vivência Cooperativa e Solidária”.
- Educacional – Projetos “Férias na PUC-Campinas” e “Palavra Livre”, “Alfabetização e Suplência – Primeira e Segunda Fases do Ensino Fundamental”.

É importante destacar a relevância do projeto “Vivência Cooperativa e Solidária”. O “Grupo de Vivência Cooperativa e Solidária” (GVCS) promove espaços de escuta, onde os alunos se encontram, conversam, partilham experiências pessoais e acadêmicas, e, assim, possam se ajudar mutuamente, se tornar multiplicadores de ações cooperativas e solidárias e, na perspectiva de uma antropologia integral, possam se colocar a caminho das competências, das habilidades e das atitudes que integram seus currículos formativos profissionais.

As trocas de experiências entre os alunos são realizadas num sistema de pares, pois se entende que a vivência universitária traz experiências comuns e que podem ser compartilhadas entre os graduandos da universidade, podendo promover saúde e sentimento de pertencimento. O GVCS é formado por alunos, denominados articuladores, e está presente em toda a universidade. Os alunos articuladores recebem formação continuada, com o intuito de oferecer ferramentas e treinamento para que possam escutar, de forma eficiente e segura, os alunos que os procurem.

### **2.8.6 Centro de Cultura e Arte – CCA**

O Centro de Cultura e Arte (CCA) foi criado em 1987, como órgão complementar da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Nestes mais de 35 anos de existência, tem proporcionado e difundido atividades artístico-culturais, de caráter extensionista, dentro e fora da Universidade, por meio de uma agenda de encontros, apresentações e performances de curta duração das cinco linguagens artísticas que o compõem. No modo de atuação do CCA, as linguagens artísticas estão assim distribuídas:

- Núcleos Artísticos Experimentais (NAEs) – Canto Coral, Dança e Teatro. Os NAEs são

espaços de criação artística transdisciplinar e experimentação espalhados pelos Campi da Instituição, com o objetivo de atender uma maior quantidade de interessados da comunidade interna.

- Grupos Artísticos de Música de Câmara e de Música Popular. Neste formato, os integrantes trabalham com repertórios ecléticos e variados que contemplam da MPB a composições eruditas, em formações de pequenos grupos de instrumentos e vozes. Essa flexibilidade confere estilos próprios aos grupos de música.

As vivências artísticas experimentais e as produções parciais e finais dos grupos e núcleos, incluindo aquelas realizadas em ambiente virtual, são apresentadas em eventos acadêmicos diversos ou em eventos realizados pela comunidade externa.

### **2.8.7 Atividades de Monitoria**

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo consolidar e aprimorar o desempenho do aluno monitor, favorecer a aprendizagem compartilhada e colaborar para o desenvolvimento dos alunos monitorados, havendo possibilidade de o aluno monitor ser bolsista ou voluntário.

A monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e metodológico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. Na PUC-Campinas, as atividades de monitoria são regulamentadas pela Resolução Normativa PUC nº 002/22, de 23 de março de 2022 (cf. Anexo 5).

O objetivo principal do programa de monitoria é contribuir, por meio do trabalho de monitores discentes, para a melhoria do aprendizado e do desempenho dos alunos nos componentes curriculares em que possam encontrar maiores dificuldades. São também objetivos desse programa:

- a) Facilitar a compreensão dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e a adoção das técnicas fornecidas;
- b) Favorecer o engajamento dos alunos nas atividades propostas pela disciplina;
- c) Apoiar os alunos nas etapas preparatórias para avaliações;
- d) Favorecer a preparação de futuros professores na área de conhecimento da Filosofia.

A cada semestre, docentes responsáveis pelos componentes curriculares apresentam projeto atualizado de monitoria, contemplando metodologia e atividades previstas, que são examinados e aprovados pelo Conselho de Curso. Procede-se então à seleção dos estudantes interessados, que devem ter cursado anteriormente, com aprovação, o componente curricular em que atuarão como monitores. Os estudantes selecionados recebem orientações regulares do docente responsável e organizam suas atividades, divididas entre estudo e atendimento aos discentes. Recebem, por isso, um subsídio mensal, em dinheiro ou na forma de desconto nas mensalidades, bem como um certificado



e o direito de cursar componentes curriculares de seu interesse na forma de enriquecimento curricular.

### **2.8.8 Intercâmbios: Mobilidade Nacional e Internacional**

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a PUC-Campinas concebe a internacionalização como princípio formativo que contribui significativamente para o desenvolvimento de estudantes, professores e pesquisadores e promove a construção e difusão do conhecimento, a formação integral e multicultural e a excelência acadêmica em todos os níveis.

Para tanto, a Universidade tem investido em ações que visam à ampliação de parcerias internacionais, tais como intercâmbio/mobilidade acadêmica de professores e estudantes (Graduação, Pós-Graduação e Extensão), módulos internacionais, intercâmbios virtuais, cursos de extensão, projetos de pesquisa conjuntos com instituições estrangeiras, pesquisadores atuantes em redes internacionais realizando estágios pós-doutorais em universidades estrangeiras, disciplinas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ministradas na língua inglesa ou espanhola, participação em editais internacionais de fomento ao ensino e à pesquisa, publicações e eventos, entre outros.

Ainda, a PUC-Campinas incentiva a criação e incremento de programas internos de idiomas, participação de professores de instituições estrangeiras em aulas presenciais e à distância, mediadas por plataformas digitais, oferta de componentes curriculares em outras línguas, cursos, oficinas e eventos com a participação de professores visitantes e monitoramento de intercambistas e egressos no exterior.

Neste cenário, a Universidade tem convênio com universidades estrangeiras com o objetivo de estimular o aluno a realizar intercâmbios. Essa atividade está sob a supervisão do Departamento de Relações Externas (DRE), que é o órgão responsável pelo Projeto de Cooperação Nacional e Internacional da Universidade, cujo objetivo é fomentar a troca de informações e a produção de conhecimento, incentivando a formação integral de discentes e docentes. Atualmente, a PUC-Campinas possui dezenas de parcerias com instituições de ensino superior, englobando tanto programas de mobilidade estudantil como pesquisas e eventos acadêmico-científicos realizados em conjunto.

O DRE trabalha na manutenção e diversificação de convênios de cooperação, na regulamentação do envio e acolhida de alunos e professores e na organização e coordenação dos programas de intercâmbio. Atua, ainda, como facilitador da experiência internacional dos estudantes, divulgando e promovendo palestras, apresentações, feiras e workshops que informem o aluno sobre cursos, programas e bolsas de estudos diversos, além de orientá-lo sobre como obter os documentos necessários para a realização do intercâmbio. O DRE fomenta, ainda, ações de “internacionalização em casa”, ou seja, engajando-se nos projetos de colaboração internacional on-line (COIL – Collaborative Online International Learning) desenvolvidos por docentes dos cursos de graduação.

Sendo o COIL (*Collaborative Online International Learning*) uma modalidade de intercâmbio,

ela é realizada por meio da colaboração entre uma instituição brasileira e uma estrangeira. Dessa forma, os alunos desfrutam de uma experiência de aprendizado internacional, como se fosse um programa de intercâmbio, sem sair da PUC-Campinas. Por meio do COIL, então, é possível proporcionar a oportunidade de desenvolver a competência intercultural para toda uma turma de alunos de determinado componente curricular, possibilitando uma visão global dos assuntos tratados em sala de aula aqui no Brasil e, em seguida, entrando em contato com outros alunos de uma cultura diferente.

Os primeiros projetos COIL do Curso de Bacharelado em Filosofia são desenvolvidos por meio de parcerias entre o corpo docente da PUC-Campinas e seus pares em instituições de diferentes países como, por exemplo, Estados Unidos e Chile. As atividades podem ser realizadas em grupos mistos, compostos por alunos brasileiros e estrangeiros, formando perspectivas complementares, ou em grupos separados para estudos comparativos, trazendo diferentes visões sobre o mesmo assunto a partir das perspectivas culturais e históricas particulares de cada país. Até o momento, a Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas tem uma parceria com a SUNY (*State University of New York*). De fato, o SUNY COIL Center realiza feiras de parcerias, além de treinamentos e capacitações para o desenvolvimento de projetos COIL, com a participação de Instituições de Ensino Superior de todo o mundo.

Atualmente, os alunos matriculados no componente curricular “Filosofia da Religião” da Salem University juntamente com os alunos que estão matriculados no componentes curricular “Filosofia dos Fenômenos Religiosos” na PUC-Campinas estão realizando um período de aprendizagem colaborativa por meio da leitura e discussão do livro “As variedades da experiência religiosa: Um estudo da natureza humana” (*The Varieties of Religious Experience: A Study in Human Nature*), de William James. Mais especificamente, os alunos estão se aprofundando no capítulo sobre Misticismo. Juntamente com esse estudo, os alunos podem compartilhar e refletir sobre seus próprios contextos filosóficos e religiosos, promovendo um aprendizado intercultural.

A PUC-Campinas é associada de diversas organizações internacionais, com destaque para as seguintes: Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI, SUNY COIL Global Network, Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras – GCUB e Organização Universitária Interamericana – OUI-IOHE.

A Universidade tem envidado esforços e apoiado seus estudantes na participação de programas de mobilidade internacional, que oferecem bolsas ou taxas de descontos, sejam de órgãos governamentais ou de outras instituições.

Ainda, a PUC-Campinas apoia e é parceira do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, concedendo vagas com bolsas integrais em Cursos de Graduação. A informação sobre o Programa pode ser consultada no site da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores.

### 2.8.9 Escritório de Talentos e Carreiras

A PUC-Campinas conta com a atuação do Escritório de Talentos e Carreiras para o gerenciamento dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios, seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares dos cursos, da Lei de Estágio 11.788/2008 e regulamentações profissionais em vigor. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas, o Escritório de Talentos e Carreiras tem como princípio inserir o universitário no mundo do trabalho e sua finalidade é tratar dos assuntos referentes aos estágios – no âmbito legal, nos aspectos de divulgação, de orientação a alunos, professores, faculdades, unidades concedentes e agentes de integração.

O Escritório de Talentos e Carreiras gerencia o sistema de estágio digital, para a elaboração e acompanhamento de convênios, termos de compromissos, termos aditivos, rescisões e relatórios de atividades. O sistema conta com banco de vagas de estágio, alimentado por empresas conveniadas e acessado pelos alunos na área logada, no portal da instituição. O acesso ao serviço digital é permitido para unidades concedentes de vagas e agentes integradores conveniados com a PUC-Campinas.

Entre as atividades do Escritório de Talentos, destacam-se:

- a criação de espaços de discussão nas Escolas a respeito das diferentes modalidades de estágios;
- gerenciar os acordos de cooperação com as unidades concedentes de vagas de estágio e com os agentes integradores de estágio, os documentos de estágio e zelar pelo fluxo desses documentos;
- regularizar os procedimentos para a emissão dos Termos de Compromisso de Estágio (TCEs) Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com os Projetos Pedagógicos do Curso (carga horária e critérios previstos nos Regulamentos de Estágios);
- organizar e normatizar o estágio no exterior, com apoio do DRE e Secretaria Geral.

Todos os anos, o Escritório de Talentos e Carreiras realiza, em agosto, a Feira de Estágio da PUC-Campinas com os objetivos de aproximar as empresas do espaço universitário, promover o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, potencializar o desenvolvimento profissional e a imersão dos alunos à realidade corporativa, além de ampliar o conhecimento a respeito das possibilidades das áreas de atuação. Durante a Feira de Estágio, os alunos têm a oportunidade de conversar com os profissionais de recrutamento; ter oportunidades para efetivações; criação de rede de networking; participar de processos seletivos, workshops e palestras e conhecer as empresas e suas respectivas áreas de atuação.

As empresas participantes podem dar visibilidade para a sua marca, fazer os processos seletivos in loco, oferecer palestras e oficinas; receber currículos dos alunos e divulgação dos Programas de Estágio e Trainee da empresa. O Escritório de Talentos e Carreiras também auxilia o estudante em seu processo de capacitação, confecção de currículo, network, preparação para entrevistas, entre outras oficinas para o aluno que busca um espaço no mundo do trabalho.

### 2.8.10 Centros Acadêmicos, Ligas, Atléticas e Representação discente institucional

A PUC-Campinas busca formar cidadãos críticos e compromissados com a transformação de uma sociedade justa e solidária e, por isso, incentiva a participação de seus alunos nas organizações estudantis internas e externas, bem como garante a representatividade em órgãos colegiados. A representatividade está garantida estatutariamente à participação de alunos, representantes das suas organizações regulamentadas nos Conselhos de Faculdade, de Centro, de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de Núcleo de Pesquisa e Extensão e, também, no Conselho Universitário.

Aos Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade é oferecido espaço físico, por meio de assinatura de Contrato de Comodato com a Instituição, para desenvolvimento de suas atividades, próximas às unidades acadêmicas às quais os alunos estão vinculados. Já o Diretório Central dos Estudantes da PUC-Campinas (DCE) não se encontra ativo na Universidade.

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à Comunidade Interna da Universidade e é responsável pelo acompanhamento, incentivo e suporte para as organizações estudantis.

A Faculdade de Filosofia preza pela participação discente em instâncias de representatividade, como o Centro Acadêmico. O Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Pe. José Narciso Vieira Ehrenberg, além de uma sede física nas dependências da Universidade, possui um regimento que ampara sua organização durante o período das gestões eleitas pelos discentes. Oportunamente, são organizadas chapas e realizadas eleições, com completa autonomia dos discentes.

### 2.8.11 Pastoral Universitária

Cabe à Pastoral Universitária “participar na transformação da Universidade num ambiente aparentemente neutro, em ambiente ético; de instrumento de poder em instrumento do Reino de Deus, que é reino de justiça e amor” (Estudos da CNBB, 56). Ela procura também criar um espaço para a revisão de vida, para a reflexão sobre o engajamento cristão na Universidade, para a oração comunitária e para o contato pessoal e gratuito com Deus e com os irmãos e irmãs.

São atividades da Pastoral Universitária:

- Prática de Formação: Retiro Universitário;
- Recepção aos alunos ingressantes;
- Programa de Extensão Universitária: Campanha da Fraternidade na Universidade;
- Promoção de debates políticos, acadêmicos, sociais, religiosos, etc.;
- Celebrações de Formaturas;
- Participações em campanhas de reivindicação social e consultas populares;
- Atendimento Pessoal com sacerdotes;

- Celebração de Missas em todos os campi;
- Preparação e celebração dos sacramentos – Batismo, Casamento, Eucaristia e Crisma (turmas de Eucaristia e Crisma no segundo semestre);
- Articulação com Pastorais Universitárias nos níveis regional e nacional;
- Parcerias em atividades com centros acadêmicos, grupos de pesquisa, professores, funcionários e departamentos;
- Participação em comissões e conselhos universitários,
- Articulação com ações, projetos e atividades pastorais da Arquidiocese de Campinas;
- Apoio e participação no GAS – Grupo de Ação Solidária, e a todas as iniciativas e grupos de funcionários, professores ou alunos que vão ao encontro da missão da universidade que tem como foco primeiro, “a formação integral da pessoa humana e a contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

### **2.8.12 Bolsas**

Como forma de garantir o acesso ao Ensino e democratizar a educação de qualidade, a PUC-Campinas oferece diversos tipos de bolsas, descontos, financiamentos e parcerias com isenção de taxa ou desconto, a seguir discriminados.

#### **2.8.12.1 Bolsas de Estudo de Caráter Assistencial**

A PUC-Campinas realiza quatro grandes Programas de Concessão de Bolsas de Estudo Não Restituíveis, exclusivamente para os seus Cursos de Graduação. Os programas atendem à missão da Instituição a partir de valores ético-cristãos e das características socioculturais da realidade, produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição para a construção de uma sociedade justa e solidária.

Tais Programas, a saber, Programa Universidade Para Todos (ProUni) e Vestibular Social, estão atrelados ao Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) da PUC-Campinas, vigente sob a égide da Lei Complementar (LCp) nº. 187, de 16 de dezembro de 2021 e do Decreto nº. 11.791, de 21 de novembro de 2023 e, ainda, da Lei nº. 11.096, de 13 de janeiro de 2005 e do Decreto nº. 5.493, de 18 de julho de 2005. Ou seja, o perfil dos estudantes bolsistas, em todos os cursos da Universidade, é de vulnerabilidade social e econômica, sendo este, nos termos do § 2º do art. 18 da LCp nº. 187/21, a concretude do princípio constitucional da Universalidade.

A continuidade das bolsas de estudo supracitadas para todos os períodos do curso está condicionada à manutenção do atendimento aos critérios previstos em cada legislação.

#### **a) BOLSA PROUNI – PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS**

O Programa, que é governamental, demanda das Instituições privadas não só a adesão, mas também a implantação de estrutura e acompanhamento dos alunos e do Programa em si. O programa exige, anualmente, a concessão, por curso e turno, de 1 (uma) bolsa de estudo integral para cada 9 (nove) alunos pagantes matriculados na Instituição. A PUC-Campinas, por meio de sua Mantenedora, aderiu ao Programa em 30/11/2004 e, desde o primeiro semestre de 2005, realiza-o fidedignamente, de acordo com os critérios e normas do Prouni, concedendo bolsas de estudo integrais e parciais aos estudantes.

#### **b) BOLSA VESTIBULAR SOCIAL**

Consiste em um Programa Institucional que visa I) preencher as vagas remanescentes do vestibular de pagantes da PUC-Campinas para o ingresso no módulo de início dos Cursos de Graduação, especificadas no art. 4º. deste Edital; II) classificar e selecionar os candidatos à Matrícula, com bolsa de estudo não restituível, integral ou parcial, nos critérios da Lei Complementar nº. 187/21 – vulnerabilidade social e econômica; e III) complementar as bolsas de estudo ofertadas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), conforme previsto na Lei Complementar nº. 187/21.

### **2.8.12.2 Programas internos da Instituição**

#### **a) DESCONTO CRUZADO FUNCIONÁRIO**

Atende a funcionários e docentes do Colégio Pio XII, com bolsa de 50% (cinquenta por cento) nas mensalidades para dependentes que estudam nos Cursos de Graduação da Universidade.

#### **b) DESCONTO MONITORIA**

Atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e metodológico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. É destinado ao aluno que atua como monitor, conforme disciplinado em Resolução Normativa vigente. O desconto é concedido nas mensalidades.

#### **c) DESCONTO ESTÁGIO NA PUC-CAMPINAS**

Desconto concedido ao aluno que atua em setores da Universidade visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, sendo estágio interno, com o objetivo do desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho, conforme legislação. O desconto é concedido nas mensalidades. Disciplinado por Circular Interna.

#### **d) DESCONTO ESTÍMULO**

Concedido aos alunos que são aprovados para atividades específicas relacionadas à colaboração em unidades de atendimento e em projetos de arte e cultura. Essas atividades são

vinculadas à Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI) e ao Centro de Cultura e Arte (CCA), que não possuem características de estágio, disciplinados por Edital Interno das Unidades da Universidade. Desconto concedido nas mensalidades.

**e) DESCONTO NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

É concedido desconto de 10% (dez por cento) para pagamento à vista do valor total do contrato, e desconto de 15% (vinte e cinco por cento) para ex-aluno da PUC-Campinas, que nela tenha concluído Curso de Graduação ou Pós-Graduação, desde que não tenha pendências financeiras com a Instituição.

**2.8.12.3 Bolsas de estudo/descontos em razão da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão na graduação e pós-graduação**

**a) BOLSA EXTENSÃO**

Tem a finalidade de estimular a participação de alunos dos cursos de Graduação na execução de Planos de Trabalho de Extensão vinculados aos Projetos de Extensão dos docentes extensionistas da Universidade. Os processos de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas de extensão são feitos com base no Regulamento dos Planos de Trabalho de Extensão de Alunos e nos Editais específicos.

**b) DESCONTO INICIAÇÃO CIENTÍFICA – FUNDO DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA (FAPIC/REITORIA)**

O Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria) constitui-se num programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas, com os mesmos objetivos das bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

**c) DESCONTO "STRICTO SENSU – MESTRADO/DOCTORADO"**

A Reitoria, como contrapartida institucional, concede 50% (cinquenta por cento) de bolsas de estudo aos alunos de todos os seus Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu que, embora tenham sido aprovados no Processo Seletivo de Ingresso, não obtiveram bolsas provenientes das agências federais – CAPES e CNPq –, por insuficiência de cotas disponibilizadas por essas agências à PUC-Campinas; concede, também, o benefício àqueles que tenham obtido bolsa proveniente da agência estadual FAPESP. Informação na página de cada Programa.

**d) BOLSA FAPESP – MESTRADO E DOCTORADO**

A Universidade isenta das mensalidades e taxas mestrados e doutorandos que tenham obtido bolsa proveniente da agência estadual FAPESP

**e) BOLSA DE ESTUDOS NÃO RESTITUÍVEL**

A PUC-Campinas disponibiliza um número limitado de cotas, para cada curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade, de bolsa de estudo não-restituível integral (100%) ou parcial (50%) referente a desconto na mensalidade para alunos que atendam aos critérios nos termos da Lei nº 12.101/09 e da Portaria Normativa nº15, de 11 de agosto de 2017, do Ministério da Educação (MEC).

#### **2.8.12.4 Descontos concedidos aos alunos com vínculo familiar**

##### **DESCONTO IRMÃOS-GRADUAÇÃO**

Desconto concedido em razão do vínculo familiar com outros estudantes da Universidade – Cursos de Graduação, com percentual de 5% (cinco por cento), destinado a cada irmão, regularmente matriculado e frequentando o mesmo ano civil, condicionado ao pagamento da parcela da anuidade até a data de vencimento (5o dia útil de cada mês).

#### **2.8.12.5 Programas vinculados a órgãos públicos (municipais, estaduais e federais)**

##### **a) PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)**

É um benefício vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os cursos que possuem este benefício são Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas e Enfermagem.

##### **b) BOLSA PIBID/CAPES (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA)**

A PUC-Campinas oferece projetos específicos nas áreas de: Biologia, Matemática, Letras/Português, Pedagogia, Sociologia, Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

##### **c) CONVÊNIO PEC-G (PROGRAMA DE ESTUDANTES CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO)**

A PUC-Campinas apoia e é parceira do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, concedendo vagas em cursos da graduação. Para mais informações sobre o Programa, consulte o site da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores. Concessão de bolsa na mensalidade.

##### **d) CONVÊNIO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO (ACOLHIDA)**

O Programa de Intercâmbio – Modalidade Acolhida tem por objetivo possibilitar a estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino nacionais e estrangeiras, que mantêm Acordo de Cooperação com a PUC-Campinas, o desenvolvimento de atividades acadêmicas na Universidade,



conforme Plano de Estudos aprovado. Fazem parte deste Programa as IES Parceiras e Aluno Especial. Concessão de Bolsa Integral.

**e) BOLSA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO**

Os alunos ingressantes no Programa Integrado de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC) no contexto dos grupos de pesquisa institucionais podem receber bolsas em diferentes modalidades.

**f) PIBIC/ENSINO MÉDIO (CNPq)**

Tem como objetivo despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas e supervisionadas por docente pesquisador da PUC-Campinas. Os bolsistas de Iniciação Científica Júnior são incorporados ao Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas (PIC). Atualmente, a Universidade tem parceria para desenvolvimento do Programa de Educação Científica e Tecnológica para alunos do nível médio com o Colégio de Aplicação PIO XII.

**g) PROGRAMA CAPES/PROSUC – MESTRADO E DOUTORADO**

Tem por objetivo apoiar discentes de programas de Pós-Graduação Stricto Sensu oferecidos por Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), contribuindo para a formação e manutenção de padrões de excelência e eficiência na formação de recursos humanos de alto nível, imprescindíveis ao desenvolvimento do País; apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares (vigente a partir de setembro/2017, substituindo o Programa CAPES/PROSUP – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Privadas).

**h) BOLSA CNPq – MESTRADO E DOUTORADO**

Tem como finalidade apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares; o repasse das taxas escolares é feito diretamente às instituições privadas sem fins lucrativos, exclusivamente para os cursos com conceito superior. (Resolução Normativa CNPq nº 017/2006)

**2.8.12.6 Financiamento estudantil**

**a) FIES (FUNDO DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR):** Programa de Financiamento do Governo Federal e por regulamentação expedida pelo Ministério da Educação.

**b) CRÉDITO ESTUDANTIL PRÓ-FUTURO:** programa próprio de parcelamento de

mensalidades, pelo qual o estudante paga percentual das mensalidades após a conclusão de seu contrato.

#### **2.9.12.7 Programas vinculados à Convenção Coletiva de Trabalho (docentes e funcionários administrativos)**

**a) BOLSA PROTOCOLO SALARIAL:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os Cursos de Graduação, concedida aos professores e funcionários da PUC-Campinas e seus dependentes, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho.

**b) BOLSA CAPACITAÇÃO DOCENTE:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu da Universidade, concedida aos professores da PUC-Campinas, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho.

**c) BOLSA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL:** Bolsa de Estudo Integral, válida para os Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu da Universidade, concedida aos funcionários da PUC-Campinas, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho.

#### **2.9 Acompanhamento dos Egressos**

A PUC-Campinas conta com um Programa de Relacionamento com Estudantes e Egressos, denominado *Alumni* – Portal estruturado para atender a essa relação é utilizado por várias IES – com o objetivo de fazer com que os acadêmicos atuais e egressos da PUC-Campinas se envolvam na construção de um espaço de referência para seu desenvolvimento pessoal e profissional, que poderá ser ampliado por meio da participação em eventos acadêmicos, científicos, culturais, religiosos e esportivos, encontros, cursos e palestras. O *Alumni* está respaldado no conceito de *lifelong learning*, ou seja, aprendizado ao longo de toda a vida, em que a atualização é uma necessidade constante e de grande importância para o relacionamento estratégico.

Por meio do Programa *Alumni*, os ex-alunos podem usufruir de oportunidades e/ou benefícios exclusivos oferecidos pela PUC-Campinas, bem como atuar como parceiros da universidade em projeto que têm o intuito de avaliar o impacto da atuação dos egressos, no que se refere aos aspectos de responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.

Entre as ações previstas, destacam-se aquelas amparadas pela Diretriz da Política de Relacionamento com Alunos e Egressos, aprovada pelo CONSUN, em sua 534<sup>a</sup> Reunião, em 28/09/2017:

- a. Promover o processo de aproximação, adesão e permanência de atuais e antigos alunos com a Universidade, a fim de incentivar uma cultura de pertencimento.
- b. Incentivar o networking e intercâmbio entre a comunidade de alunos formados, o Corpo

Docente, o Corpo Técnico-Administrativo e o Corpo Discente da Universidade e a sociedade em geral.

- c. Contribuir para a valorização do profissional formado pela Universidade.
- d. Valorizar o reconhecimento de egressos que tenham se destacado por significativa contribuição à sociedade.

Nesse sentido, propõe-se incentivar a vivência institucional e a manutenção do contato com aqueles que já se formaram na PUC-Campinas, em seus diferentes Cursos, por meio da continuidade do relacionamento e da extensão do sentimento de pertencimento.

A Faculdade de Filosofia, valendo-se dos programas institucionais e de suas próprias iniciativas, realiza contatos regulares com egressos do curso, convidando-os para participar de eventos e trazendo-os para ministrarem palestras e minicursos, em especial durante as Semanas Filosóficas anuais. Esse contato permite colher subsídios e reavaliações amadurecidas a respeito da formação oferecida pelo curso, bem como sugestões e indicações de melhoria.

Da mesma forma, em vista da manutenção de um contato contínuo e permanente com os alunos egressos do Curso de Bacharelado em Filosofia, fomenta-se e proporciona-se interlocuções e intercâmbios especialmente com alunos que deram continuidade aos estudos acadêmicos do âmbito da pós-graduação, sendo que a Faculdade de Filosofia da PUC-Campinas tem colhido frutos orgulhosamente exitosos na última década. De fato, temos egressos que continuaram seus estudos em instituições privadas e públicas de diversos estados brasileiros e, mais raramente, também no exterior.

## **2.10 Processos de Avaliação interna e externa**

A gestão do Curso de Bacharelado em Filosofia acompanha os processos avaliativos internos e externos como fontes para um contínuo processo de inovação e aprimoramento. Desde 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da PUC-Campinas tem se dedicado aos diversos processos de autoavaliação, abrangendo as atividades-fim: Ensino, Pesquisa e Extensão, além das dimensões propostas pelo MEC – SINAES, por meio do Programa de Avaliação Institucional (PROAVI) e pela autoavaliação específica do curso.

Os resultados desses processos, em especial o do ENADE, são traduzidos em ações concretas, discutidas e apresentadas em reuniões pedagógicas regulares, envolvendo docentes, mediadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Conselho do Curso, bem como com discentes, por meio de reuniões com a Coordenação do Curso (cf. Anexo 1). Os resultados das avaliações, tanto internas quanto externas, são estrategicamente utilizados para retroalimentar o processo avaliativo, visando a uma melhoria permanente. A análise e as ações decorrentes do processo de autoavaliação são de responsabilidade de todo o corpo docente, Coordenação de Curso, Conselho de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

De modo geral, as avaliações internas e externas, às quais o Curso é submetido, representam instrumentos significativos de gestão, contribuindo substancialmente para o aperfeiçoamento contínuo do curso.

### **2.10.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Na PUC-Campinas, a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e desenvolvido ao longo do período letivo e orientado, sob o aspecto normativo, pelo Regimento Geral, em seu Capítulo VIII.

No contexto dos cursos de Graduação, o processo de avaliação de aprendizagem é desenvolvido por disciplina/componentes curriculares ou conjunto de disciplinas/componentes curriculares visando ao desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), verificação de frequência, participação, aproveitamento e elementos de promoção do estudante.

É considerado promovido na disciplina o aluno que obtiver resultado do processo de avaliação de aprendizagem igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O estudante que obtiver resultado do processo de avaliação de aprendizagem inferior a 5,0 (cinco) e/ou não atingir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não estará apto a ser promovido na disciplina/componente curricular. O CONSUN pode autorizar procedimentos diversificados em relação à frequência, bem como à variação do resultado do processo de avaliação de aprendizagem para promoção (mínimo 5,0). O aluno não promovido na disciplina/componente curricular deverá cursá-la(o) novamente. O aluno não promovido em disciplina/componente curricular que não for oferecida(o) no semestre seguinte, desde que tenha obtido frequência regimental, pode requerer Regime Especial de Estudos, definido em instrumento normativo específico.

Cada disciplina/componente curricular comporta diferentes formas de avaliação. Portanto, existem distintos mecanismos de avaliação que permitam caracterizá-la como um instrumento de verificação da aprendizagem, resguardando sempre o sentido formativo e de estímulo à aquisição de competências. As formas e critérios de avaliação devem ser apresentadas aos estudantes no início de cada semestre letivo, por meio da apresentação dos Planos de Ensino das Disciplinas/Componentes Curriculares, sejam elas avaliações individuais, relatórios de práticas em laboratório, trabalhos ou projetos em equipe, seminários, dentre outras.

Nem todos os instrumentos de avaliação são aplicáveis em todas as disciplinas/componentes curriculares do currículo, devendo ser utilizados somente quando for pertinente, de acordo com as competências a serem desenvolvidas naquele módulo/período. O importante é que os instrumentos de avaliação selecionados sejam adequados para a realização da avaliação do processo de aprendizagem e a verificação do desenvolvimento das competências de cada estudante, garantindo que o perfil do profissional a ser formado esteja de acordo com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso.

As avaliações abrangem uma variedade de atividades, incluindo trabalhos individuais e em

grupo, seminários, pesquisas teóricas, produção de vídeos e/ou áudios, desenvolvimento de projetos filosóficos, elaboração de textos filosóficos técnicos e científicos, relatórios, portfólios, e apresentação dos trabalhos realizados. O processo avaliativo não se limita à sala de aula, estendendo-se também à comunidade externa, como é o caso das atividades de curricularização da extensão e dos projetos integradores. Finalizada cada etapa do processo avaliativo, os resultados correspondentes a cada instrumento são apresentados e discutidos em sala de aula com os alunos.

Quando necessário, o docente pode revisar sua prática pedagógica, implementando estratégias específicas individuais e/ou coletivas. Isso pode envolver a retomada dos objetos do conhecimento, a problematização filosófica e seu desenvolvimento, bem como de habilidades e atitudes, sempre orientados pelo docente. A iniciativa desse processo de retomada parte do próprio docente, visando garantir a formação efetiva do aluno com qualidade e buscando constantemente aprimorar os processos avaliativos.

A avaliação da aprendizagem de algumas disciplinas/componentes curriculares, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, entre outras(os) seguem regulamentação própria.

Os conceitos de avaliação processual, diagnóstica e formativa, bem como o de avaliação como promoção do estudante, remetem ao compromisso ético com a aprendizagem e o crescimento deste, tanto nos seus aspectos técnico-profissionais quanto nos da formação de atitudes e valores, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

## **2.10.2 Avaliação Interna**

### **2.10.2.1 Programa de Autoavaliação Institucional**

Desde a sua constituição, em 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, consiste em um conjunto de projetos e ações que tem como objetivo avaliar todas as atividades desenvolvidas na Universidade, sejam elas atividades-fim de Ensino Pesquisa e Extensão em todos os níveis, sejam, também, as atividades de caráter administrativo.

O PROAVI é coordenado pela CPA e conta com a contribuição de diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. Para sua elaboração considerou-se a longa trajetória da PUC-Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

São Diretrizes do PROAVI:

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão,

objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;

- Articulação permanente da CPA e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

### **2.10.2.2 Avaliação do Ensino e Autoavaliação do Curso**

A Avaliação do Ensino visa implementar as diretrizes da Política de Graduação definidas para a PUC-Campinas, e também contemplar as exigências legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no sentido de diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da Universidade de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

Em 2006, foi constituído pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) um Grupo de Trabalho (GT), com a finalidade de criar instrumentos de avaliação para os alunos e para os professores. Esses instrumentos foram construídos de forma compartilhada, contando com a contribuição de diferentes instâncias: Reitoria, Diretorias das Faculdades, Grupo de Apoio Pedagógico, representantes da Associação dos Professores da PUC-Campinas (APROPUC), alunos e professores.

Em que pesem as alterações em sua composição desde a sua criação, o Grupo de Trabalho 'Avaliação do Ensino' tem mantido os objetivos propostos e contribuído na análise e discussão dos resultados, seja participando em reuniões nas Escolas e nos Cursos de Graduação, seja na elaboração de artigos analisando os resultados obtidos.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes desde 2007. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos on-line, por meio do portal da Universidade e todos os alunos e professores são convidados a participar voluntariamente.

O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados, e a possibilidade de sua análise, realizada por diferentes instâncias: 1) a PROGRAD realiza a

análise dos resultados globais da Universidade, das seis Escolas que congregam os Cursos de Graduação, 2) o Decanato das Escolas tem acesso aos dados de seus Cursos, 3) as Diretorias e Coordenadorias de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e 4) os(as) docentes têm acesso aos dados relativos a seus componentes curriculares.

A versão atual do instrumento disponibilizado para ser respondido pelos alunos é composta por:

**Dimensão B**, na qual o aluno realiza autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Diretoria e Secretaria Acadêmica);

**Dimensão C**, avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão;

**Dimensão D**, avaliação de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Práticas de Formação; e

**Dimensão E**, questões específicas sobre o curso frequentado.

Há, ainda, a possibilidade de serem feitas Considerações Gerais (dissertativamente).

Já se constituiu uma série histórica da Avaliação do Ensino, o que possibilita aos(as) gestores(as) e aos(as) docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

A socialização e discussão dos resultados acontecem a partir de diferentes iniciativas, tais como reuniões nas Escolas contando com a participação da PROGRAD, Decanos, Diretorias e Coordenadorias de Cursos; reuniões nos Cursos com a presença dos membros dos Conselhos e do Núcleo Docente Estruturante e/ou de docentes e alunos(as).

O aprimoramento contínuo dos instrumentos e a constante socialização dos dados globais da Avaliação do Ensino, bem como os resultados da série histórica, têm contribuído para o desenvolvimento e fortalecimento de uma cultura de avaliação nos diferentes segmentos da Universidade.

Visando dispor de forma complementar de acompanhamento do curso e do PPC, a Faculdade de Filosofia vem implantando a Avaliação Progressiva (cf. Anexo 7). Trata-se de prova semestral, realizada por todos os alunos do curso, referente a conteúdos filosóficos e de formação geral do módulo que está sendo cursado, abordados de maneira integrada. Diversas habilidades e atitudes são igualmente requeridas.

A Avaliação Progressiva tem por objetivos:

- Testar conhecimentos gerais e específicos sobre o curso de Filosofia;
- Habituar o aluno a formatos de questões mais complexas, como são as questões do Enade e de outros exames e concursos;
- Proporcionar momentos de síntese, articulação e aplicação de conhecimentos obtidos nos diversos componentes curriculares;
- Melhorar seus conhecimentos de Filosofia e estimular o enfrentamento e a

superação de desafios.

A Avaliação Progressiva é realizada uma vez por semestre, abrangendo todas as turmas do curso. É composta por 12 questões de múltipla escolha com formato semelhante ao utilizado pelo ENADE, versando sobre conteúdos filosóficos e de formação geral. As questões são, em geral, elaboradas pelos docentes do curso, podendo ser aproveitadas questões adaptadas das provas do ENADE, concursos ou de outros processos avaliativos. Os conteúdos filosóficos devem ser correspondentes aos desenvolvidos no módulo em curso e podem integrar conteúdos desenvolvidos em módulos anteriores. Dessa maneira, são aplicadas simultaneamente três provas distintas, correspondendo aos módulos que estão sendo cursados pelas diferentes turmas.

A prova é aplicada em formato presencial, por meio de recurso eletrônico ou em papel, em data previamente comunicada a todos os alunos. A aplicação da prova é operacionalmente orientada e supervisionada por um ou mais docentes do curso de Filosofia. Os resultados são expressos em formato de nota numérica e integrados ao processo avaliativo de cada um dos componentes curriculares do módulo.

Para maior segurança e efetividade, essa avaliação segue algumas diretrizes básicas:

- Todos os estudantes do Curso de Bacharelado em Filosofia devem realizar a prova correspondente ao módulo que estão cursando;
- Alunos desperiodizados, que eventualmente estejam cursando componentes curriculares em mais de um módulo, deverão realizar a prova correspondente ao módulo em que estejam cursando maior quantidade de componentes curriculares;
- A prova deve ser respondida individualmente e de forma presencial, com orientação operacional e supervisão docente;
- Todos os componentes curriculares do presente semestre letivo preveem no seu Plano de Ensino a realização da Avaliação Progressiva e a incorporação de sua nota resultante;
- A nota resultante da prova deverá ser expressa no intervalo de zero a um ponto, com duas casas decimais e será somada à nota final obtida pelo aluno em cada componente curricular que estiver cursando;
- A nota obtida na prova será comunicada ao aluno nas semanas subsequentes à da aplicação, de modo que tenha ciência dela antes do final do semestre.

A avaliação dos resultados da prova permite observar desempenhos individuais, bem como a evolução de cada estudante. De um modo geral, permite verificar aperfeiçoamento ou estagnação no desempenho das turmas, além de, em certa medida, comparar o desempenho obtido com o desempenho desejado pelo curso e verificar o aproveitamento de atividades formativas realizadas fora da sala de aula.



### 2.10.3 Avaliação Externa

A partir da análise dos resultados das avaliações externas, procura-se a identificação de percursos que conduzam ao aperfeiçoamento das ações acadêmico-administrativas da Pró-Reitoria de Graduação e, particularmente, do Curso de Bacharelado em Filosofia. Nesse sentido, algumas ações são implementadas tais como:

- Elaboração de estratégias para maior envolvimento do corpo docente na implementação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Intensificação do Programa Permanente de Formação Continuada de qualificação docente, principalmente em metodologias de ensino;
- Melhorias na infraestrutura física disponibilizada aos(as) docentes e discentes;
- Intensificação no relacionamento entre a Direção/Coordenação do Curso, os(as) representantes estudantis e o corpo docente, de um modo geral;
- Avaliação constante do Ambiente Virtual de Aprendizagem e das Plataformas de Comunicação Digitais utilizadas para interação entre professores e alunos;
- Avaliação, manutenção e atualização constante do Aplicativo do aluno, buscando sempre aprimorar e ampliar suas funcionalidades;
- Realização de eventos institucionais sobre o ENADE e o SINAES, possibilitando que Diretor e Professores possam qualificar cada vez mais o curso;
- Realização de discussões permanentes com os docentes sobre o ENADE, no que tange à para análise do formato da prova, componentes curriculares e diretrizes do exame.

### 2.11 Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) no processo de ensino-aprendizagem

As rápidas transformações da sociedade impactam diretamente na Educação e no universo docente. O mundo de hoje e o mercado de trabalho, cada vez mais tecnológico, tem conduzido as Instituições de Ensino Superior a repensarem seu papel e sua função enquanto lócus de formação.

A incorporação de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas para a utilização de da comunidade acadêmica, visando à melhoria contínua das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, é uma preocupação constante da PUC-Campinas, que procura oferecer todas as ferramentas necessárias para a promoção de interações multilaterais de qualidade, dos professores com os alunos, dos alunos entre si e com os monitores do curso, dos professores com seus colegas, dos Diretores e Coordenadores com seu corpo docente, e de todos esses atores com o corpo técnico administrativo, fazendo com que essas interações estejam a serviço da implementação do Projeto Pedagógico do curso, e da missão institucional. As ferramentas utilizadas na PUC-Campinas para que essas interações ocorram são, majoritariamente:

- o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – CANVAS); e
- a Plataforma de Comunicação Digital Microsoft TEAMS.

Essas ferramentas estão integradas ao sistema acadêmico. Essa integração possibilita que todos os componentes curriculares dos cursos de graduação tenham suas salas virtuais/equipes, tanto no CANVAS como no TEAMS, e é pelo realizada pelo Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) que disponibiliza, além do acesso, a segurança e o apoio aos seus usuários 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A utilização dos recursos da Internet, em especial com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – CANVAS) – para todos docentes e alunos, nas disciplinas/componentes curriculares dos Cursos de Graduação é imperativo na Universidade. As funcionalidades do CANVAS, permitem disponibilizar aos estudantes videoconferências síncronas, materiais e atividades, nos mais diversos formatos, possibilitando o download e a impressão de materiais complementares a serem utilizados como apoio didático em sala de aula. Além disso, a interação professor-aluno torna-se bastante efetiva com o uso dos variados recursos desse ambiente.

Com assessoria pedagógica online e apoio tecnológico de profissionais da área de Tecnologia da Informação, os docentes da PUC-Campinas, podem tirar suas dúvidas sobre o CANVAS e outras ferramentas disponibilizadas pela Universidade, suas possibilidades e seus limites, para que façam escolhas adequadas sobre o uso das metodologias para suas aulas.

Os Laboratórios de Informática estão a serviço dos estudantes para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Na prática diária, em cada Escola, parte dos laboratórios é reservada para a ministração de aulas, mediante agendamento; outra parte fica permanentemente disponível para uso individual dos alunos.

Também as bibliotecas disponibilizam equipamentos de informática para os alunos, seja para acesso eletrônico ao acervo, seja para a pesquisa em bases de dados.

Considerando a busca constante da qualidade de ensino aliada à formação integral do estudante, a PUC-Campinas disponibiliza aos alunos e professores, salas de metodologias de aprendizagem ativa, e notebooks para utilização de alunos e professores, que funcionam como laboratórios móveis de informática e que podem ser utilizados mediante agendamento do professor.

No cenário da disponibilização de TDICs à comunidade acadêmica da PUC-Campinas, deve-se fazer menção às ferramentas do pacote *Microsoft Office 365* para toda a comunidade acadêmica, com os objetivos de tornar a comunicação aluno-professor mais intuitiva, facilitar a adoção de metodologias de ensino inovadoras em sala de aula, além de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. O conjunto de ferramentas *Microsoft Office 365* estão disponíveis irrestritamente a qualquer aluno, docente ou funcionário técnico administrativo da Universidade, por meio de sua conta única e intransferível criada automaticamente durante a matrícula/contratação.

Essas ferramentas proporcionam permanente interação e esclarecimento de dúvidas entre

docente, monitores e alunos por meio de chats, fóruns, videoconferências síncronas e e-mails. As ações conjugadas do PROACES complementam o suporte necessário para o aluno assistido por este programa na superação dos obstáculos na aprendizagem, assegurando-lhe acessibilidade digital, pedagógica e atitudinal.

### 3 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente da PUC-Campinas conta, desde meados dos anos de 1980, com iniciativas e regulamentações relacionadas à Carreira Docente, voltadas à progressão e jornadas de trabalho, que abrigam atividades além do ensino. Desde então, sucederam-se planos, de acordo com contextos institucionais na Educação Superior e Legislação Trabalhista.

No ano de 2019, foi aprovado o atual Regulamento de Carreira Docente, sendo o resultado de um longo processo de estudos e decisões, em que foram agentes os docentes e sua representação sindical, a administração superior da PUC-Campinas e a Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Finalizado com aprovação na Assembleia Geral de docentes e encaminhado para aprovação ao Conselho Universitário (CONSUN), está vigente desde 2020.

O Regime Jurídico do Corpo Docente da Instituição é o da Consolidação das Leis do Trabalho, observados os critérios e normas do Regulamento do Plano de Carreira Docente que, entre outros, apresenta a definição de Quadro Docente de que fazem parte todos os professores, excetuados os que assumem atividades na condição de interinidade.

O Corpo Docente, para realizar os propósitos da Instituição e as exigências do Ensino Superior, tem como atividades:

I – ENSINO: aulas nos Cursos de Graduação, planejamento didático-pedagógico, supervisão nos estágios obrigatórios, acompanhamento na elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monografias; e aulas na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, incluindo orientação de dissertações e teses, conforme previsão dessas atividades na grade curricular de cada Curso (Inciso com redação aprovada na 559ª Reunião Extraordinária do Egrégio Conselho Universitário, de 26 de novembro de 2019);

II – ORIENTAÇÃO: tutoria e supervisão de estágios não obrigatórios nos Cursos de Graduação (Inciso com redação aprovada na 432ª Reunião do Egrégio Conselho Universitário, de 15 de maio de 2008);

III – PESQUISA: atividades diretamente relacionadas à produção de novos conhecimentos, envolvendo a participação nos projetos de pesquisa institucionalizados na Universidade;

IV – EXTENSÃO: atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos produzidos na Universidade, com o objetivo de disseminar o conhecimento, estimular a pesquisa e a qualificação do ensino, envolvendo a participação em programas, projetos e atividades de extensão institucionalizados na Universidade;

V – GESTÃO: atividades relacionadas à gestão acadêmico-administrativa, nos diversos níveis hierárquicos da Universidade, envolvendo o exercício de funções, tais como direção, coordenação, assessoria e outras.

A Jornada de Trabalho do docente é composta por atividades de ensino, podendo, cumulativamente, ser desenvolvidas as atividades de orientação, pesquisa, extensão e gestão, apresentadas anteriormente. Quando composta exclusivamente por horas de ensino, deve ser, no máximo, de 40 horas semanais, sendo o mínimo regulado por instrumento normativo específico.

### **3.1 Corpo Docente do Curso de Filosofia**

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Filosofia (cf. Anexo 2) é composto por 18 professores, sendo 17 doutores e 1 mestre, titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* oficialmente reconhecidos. todos são signatários de contratos de trabalho no regime de CLT e atuam nos regimes de trabalho de tempo integral, parcial ou horista. A maior parte dos docentes se dedica à docência como atividade principal e mais da metade deles se ocupa com pesquisa de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, orientando também alunos de iniciação científica, o que fortalece o vínculo institucional e a dedicação no planejamento didático, assim como o apoio aos discentes nos processos que implicam a aprendizagem. Mais de 50% dos docentes participam de colegiados, como NDE e Conselho do Curso de Filosofia e Conselho da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.

A maior parte dos docentes que ministram aulas no Curso de Bacharelado em Filosofia, possui formação acadêmica diversa além da Filosofia, e considerável experiência externa à docência superior, abrangendo atuação de natureza administrativa em outras universidades e outras organizações comerciais e sem finalidade lucrativa, atuação na área clínica, atuação como pesquisadores e atuação como docentes na Educação Básica, bem como participação em organismos da sociedade civil. Além disso, atuam ou já atuaram em outros cursos como História, Ciências Sociais, Teologia, Medicina, Administração etc., portanto, não apenas na área de filosofia e ciências humanas.

A maior parte do corpo docente da Faculdade de Filosofia possui acima de 10 anos de experiência no magistério superior. Tal experiência docente, somada à experiência no exercício da profissão e às formações pedagógicas continuamente oferecidas aos docentes pela Universidade, capacita acadêmica e pedagogicamente para exercer com proficiência o magistério no curso de Filosofia, tendo sido obtidos bons resultados nas avaliações realizadas.

O corpo docente da faculdade de Filosofia possui vasta e diversa produção científica reconhecida a partir da Universidade e por agências de fomento: CAPES, CNPQ, FAPESP, bem como ampla e diversificada produção técnica, na área filosófica e em áreas afins.

### **3.2 Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade (cf. Anexo 1).

São atribuições do NDE:

- a) zelar pela integração curricular e interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino constantes no Currículo;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- c) zelar Pelo Cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- e) atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- f) acompanhar e avaliar o PPC;
- g) propor atualização, sempre que necessária, do PPC, baseando-se nos conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos;
- h) acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes, detectando dificuldades quanto ao processo de ensino- aprendizagem, sistema de avaliação e cumprimento do Plano de Ensino de Disciplina;
- i) registrar em ata as atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE;
- j) elaborar anualmente relatório de atividades realizadas e plano de ação para o ano subsequente.
- k) referendar, por relatório de adequação das bibliografias básicas e complementar de cada componente curricular do curso, considerando a adequação aos objetos de conhecimento previstos no PPC, a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo institucional.

O NDE de um curso constitui-se de um grupo de professores altamente qualificados e engajados na construção do Projeto Pedagógico do Curso, responsável por criar e difundir a cultura institucional e que deve estar comprometido com a melhoria constante das condições de ensino.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em Filosofia é composto por 5 professores, todos eles com regime de tempo integral na universidade. Dos 5 professores, todos têm titulação *stricto sensu*, sendo todos doutores. O NDE da Faculdade de Filosofia atua constantemente no acompanhamento e na consolidação do curso, assim como, na atualização constante do Projeto Pedagógico. O NDE acompanha e avalia o Projeto Pedagógico do Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade, tanto no que tange aos componentes curriculares integrantes da Matriz Curricular, quanto ao que tange às diversas modalidades de atividades integrantes do Curso.

O Diretor do Curso do Bacharelado em Filosofia é parte integrante do NDE coordenando ações voltadas para a consolidação e a atualização do PPC, por meio de estudos e avaliações periódicas.

Com formação diversificada para as diferentes abordagens em Filosofia, o grupo de docentes que integram o NDE possui afinidade com as normas institucionais e conhecem o corpo docente e discente, favorecendo o zelo pelo Projeto Pedagógico e a criação de estratégias o aprimoramento do curso, estratégias e metodologias didático pedagógicas e do perfil do egresso, considerando as exigências do mundo do trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Filosofia é designado por portaria oficial e preza pela continuidade e coerência de sua atuação, conservando parte de seus membros mesmo quando há necessidade de substituição (cf. Anexo 1).

### **3.3 Atuação do Coordenador de Curso**

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Filosofia corresponde, na PUC-Campinas, à Direção da Faculdade de Filosofia. O Diretor de Faculdade, além das atribuições que lhe são próprias em relação ao Curso de Graduação coordenado por ele, também exercerá um papel de articulação acadêmico-epistemológica entre os cursos de graduação reunidos na mesma Faculdade.

De acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da PUC-Campinas, a Coordenação do Curso constitui o órgão executivo de coordenação do ensino do curso, com competência para desenvolver as seguintes atividades básicas:

- I. convocar e presidir o Conselho do Curso, cientificando o Decano da Escola, antecipadamente, da pauta de todas as reuniões;
- II. coordenar a elaboração, a implantação, o desenvolvimento, a avaliação e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso, encaminhando-o ao Decano da Escola com o parecer do Conselho de Curso;
- III. instruir processos que devam ser objeto de deliberação do Conselho de Curso;
- IV. constituir comissões internas, bem como convocar docentes e discentes ou grupo de docentes, sempre que necessário;
- V. encaminhar ao Decano da Escola os pedidos de provimento das vagas e as propostas de promoção e afastamento de docentes das disciplinas vinculadas ao Curso;
- VI. planejar e apresentar ao Decano da Escola a proposta de infraestrutura necessária ao adequado funcionamento do curso;
- VII. subsidiar e apoiar o Conselho do Curso, por meio da promoção de levantamentos, estudos e análises e na avaliação periódica do curso;
- VIII. informar, aconselhar e orientar os alunos quanto ao funcionamento da Universidade, processo de matrícula, regime escolar, currículos, estágios, iniciação científica, monitoria e outras informações relevantes;
- IX. assessorar, supervisionar e orientar os professores sobre os procedimentos didático pedagógicos do curso, promovendo ou solicitando os necessários aperfeiçoamentos e correções;

- X. promover, no curso, atividades para o aprimoramento da atuação dos docentes e do desempenho dos alunos;
- XI. organizar, promover e supervisionar atividades complementares de recuperação e superação de deficiências na aprendizagem, bem como programas de formação científica, profissional e cultural dos alunos; programar, promover, implementar e acompanhar estágios curriculares;
- XII. providenciar a análise das solicitações e emissão de pareceres sobre a vida escolar de alunos transferidos e de portadores de diploma;
- XIII. articular-se com órgãos da administração para fins de assistência vocacional, psicológica e social do aluno, bem como de preparação para sua inserção no mercado de trabalho;
- XIV. acompanhar e orientar as relações interpessoais entre professores, funcionários e alunos;
- XV. apresentar ao Decano da Escola o plano anual, bem como o relatório das atividades do curso;
- XVI. articular-se com as demais Coordenadorias de Curso, Coordenadorias de Cursos de Pós-Graduação e gestores de pesquisa e extensão para a promoção de atividades e para a implantação de mecanismos de integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII. cooperar na divulgação, junto ao Corpo Docente, Discente e Técnico administrativo do curso, das atividades de pesquisa e extensão;
- XVIII. promover a articulação do curso com entidades científicas, tecnológicas e de ensino para intercâmbio, troca de experiências e inovações tecnológicas;
- XIX. assinar, juntamente com o Reitor, com o Secretário Geral e com o Decano da Escola, os diplomas expedidos pela Universidade;
- XX. supervisionar e controlar a aplicação, por parte do Corpo Docente, das normas e procedimentos de lançamento e registro de frequência e rendimento escolar dos alunos.

O diretor desempenha um papel abrangente na faculdade, atendendo a todas as demandas, tanto na gestão pedagógica quanto no relacionamento com docentes e discentes. Ele preside o Conselho de Curso e coordena o Núcleo Docente Estruturante (NDE), promovendo uma gestão participativa. Além disso, mantém um relacionamento direto com docentes, discentes e funcionários, favorecendo a integração e promovendo a melhoria contínua. O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Bacharelado em Filosofia é integral, com 40 horas semanais, sendo que 24 horas semanais são dedicadas à gestão acadêmica e 16 horas são dedicadas à sala de aula.

Como membro ativo da comunidade acadêmica, o diretor também representa a Faculdade de Filosofia no Conselho da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, onde tem voz e voto, contribuindo para as decisões estratégicas da instituição. Além disso, sua atuação se estende a outras



áreas da universidade, como no NDE da Faculdade de Biblioteconomia, e como membro integrante do Núcleo de Fé e Cultura, demonstrando seu comprometimento com uma abordagem interdisciplinar e abrangente na promoção da missão e valores da instituição de ensino superior.

Anualmente, a coordenação do curso elabora um Plano de Ação do Curso de Bacharelado em Filosofia pautada no Planejamento Estratégico, que é validado pelo decano da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais e é apresentado a todos os docentes durante o planejamento acadêmico no início do semestre, com metas, estratégias e indicadores de desempenho. A documentação do plano de ação, bem como dos indicadores de desempenho, é realizada por meio de registros compartilhados com o Decano e com a Secretaria da Escola, além dos resultados da Avaliação do Ensino (PROAVI) e dos programas computacionais SA – Strategic Adviser (da Interact) e o Power BI (Microsoft).

Toda atuação do coordenador está alicerçada no PPC do curso, para que haja o pleno desenvolvimento e cumprimento das diretrizes. Todo semestre, durante o período de planejamento acadêmico-pedagógico, antes do início do ano letivo, a direção da Faculdade reúne-se com seus professores para apresentar, além do Plano de Ação da Faculdade, os Planos dos Componentes Curriculares, discutir e analisar o que pode ser atualizado ou alterado, considerando a ementa do componente curricular e as competências previstas, em prol da adequada execução do PPC e da melhoria contínua do curso. Além disso, há reuniões esporádicas durante todo o semestre para alinhamento e integração dos docentes. As conversas e reuniões individuais buscam fortalecer e apoiar os docentes em suas atividades e na sua atuação na faculdade.

Há uma experiência consolidada e de realização de reuniões regulares com os discentes, especialmente com os representantes de classe, em permanente diálogo sobre as demandas que envolvem o curso e as necessidades de melhorias. Além disso, há um canal digital de comunicação oficial entre a gestão e os representantes, que atuam como porta-vozes das turmas. Essa ação é permeada pelo apoio do NDE e do Conselho de Curso, atentos aos movimentos para melhorias no curso e em sintonia com as exigências do mundo do mercado de trabalho e às orientações pedagógicas para a formação do aluno.

O relacionamento do Coordenador do Curso com o corpo docente é também contínuo. Todo semestre, durante o período de planejamento acadêmico-pedagógico, antes do início do ano letivo, o Coordenador reúne-se com seus professores para apresentar os respectivos Plano de Ação da faculdade, os Planos dos Componentes Curriculares, discutir e analisar o que pode ser atualizado ou alterado, considerando a ementa do componente curricular e as competências previstas, em prol da adequada execução das atividades e da melhoria contínua do curso. Além disso, há reuniões esporádicas durante todo o semestre para alinhamento e integração dos docentes. As conversas e reuniões individuais buscam fortalecer e apoiar os docentes em suas atividades e na sua atuação na faculdade.

### 3.4 Instâncias Coletivas de Deliberação

#### 3.4.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CONSUN) é um órgão consultivo e deliberativo da Universidade, composto pelos seguintes membros:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Vice-Reitor;
- III. Pró-Reitores;
- IV. Decanos das Escolas;
- V. Coordenador da Pastoral Universitária;
- VI. 01 (um) Diretor de Faculdade ou Coordenador de Curso de Graduação eleito por seus pares, do conjunto de Faculdades e/ou Cursos de cada Escola;
- VII. 01 (um) Coordenador de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de cada Escola, eleito por seus pares;
- VIII. 01 (um) professor representante do corpo docente, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- IX. 02 (dois) representantes da comunidade, indicados pelo Grão-Chanceler;
- X. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- XI. 01 (um) representante dos alunos, indicado na forma da lei e demais instrumentos normativos internos.

São atribuições do CONSUN, enquanto Conselho Pleno:

- I. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;
- II. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o ensino, pesquisa, desenvolvimento educacional, extensão e assuntos comunitários;
- III. deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de cursos, bem como de programas e projetos de pesquisa e de extensão;
- IV. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como a ampliação e redução de vagas;
- V. aprovar a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação Lato Sensu;
- VI. submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade, aprovada por, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;
- VII. dentro dos recursos orçamentários, deliberar sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;
- VIII. deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;

- IX.deliberar sobre propostas curriculares;
- X.estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- XI.aprovar o calendário acadêmico da Universidade;
- XII.aprovar o orçamento geral da Universidade, após prévia apreciação da SCEI;
- XIII.supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade, estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;
- XIV.deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;
- XV.elaborar o seu regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;
- XVI.aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os regimentos dos demais órgãos da Universidade;
- XVII.deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;
- XVIII.deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico Administrativos da Universidade;
- XIX.analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou desdobramento das Pró-Reitorias.

### **3.4.2 Conselho de Escola**

O Conselho de Escola é o órgão deliberativo e consultivo da Escola, em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais, e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. O Conselho de Escola é composto pelos seguintes membros:

- I. Decano de Escola, seu Presidente;
- II. Diretores de Faculdades;
- III. Coordenadores de Cursos de Graduação;
- IV. Coordenadores de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu;
- V. 01 (um) representante dos Coordenadores de Cursos de Especialização desenvolvidos pela Escola, eleito por seus pares
- VI. 01 (um) representante docente das atividades de Extensão desenvolvidas na Escola, eleito por seus pares;
- VII. 01 (um) representante do corpo docente do conjunto dos Cursos da Escola, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- VIII. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;

- IX. 01 (um) representante do corpo discente, indicado na forma da lei e demais instrumentos normativos internos.

São atribuições do Conselho de Escola:

- I. zelar pela aplicação, na Escola, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;
- II. avaliar e decidir a respeito de propostas, dentro de sua abrangência de competência, relativas a:
  - a) políticas, diretrizes, estratégias e prioridades para o ensino, a pesquisa, a extensão e inovação, bem como a planos de ação anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;
  - b) normas e procedimentos administrativos e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;
- III. apreciar o relatório anual de avaliação do desempenho acadêmico-profissional, econômico-financeiro e da qualidade de vida universitária apresentado pelo Decano;
- IV. julgar recursos e demandas dos corpos docente, discente e técnico administrativo, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade.

### **3.4.3 Conselho de Curso**

O Conselho de Curso da Filosofia é o órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e é composto por:

- I. Coordenador do Curso de Graduação, seu Presidente;
- II. 03 (três) representantes do corpo docente das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do curso, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- III. 01 (um) representante do corpo docente das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do curso, eleito por seus pares, de acordo com as disposições normativas internas;
- IV. 01 (um) representante do corpo discente, indicado na forma da lei e demais instrumentos normativos internos. São atribuições específicas do Conselho de Curso

Com reuniões ordinárias periódicas, ou extraordinárias quando convocado, atua auxiliando e aconselhando a gestão na análise de recursos de alunos, no afastamento dos docentes, projetos de monitoria, avaliação semestral dos Planos de Ensino, acompanhamento das atividades do curso,

avaliação e eventuais ajustes deste PPC, sempre em estreita colaboração com o Núcleo Docente Estruturante. Suas reuniões e deliberações são devidamente registradas em Atas e arquivadas física e eletronicamente.

As decisões que envolvem a organização do curso em quaisquer de suas dimensões, as demandas administrativas e que impactam no curso são tomadas pela Direção da Faculdade, sempre ouvido o Conselho, por meio de reuniões e discussões em que todos participam, analisam e propõem encaminhamentos.

As reuniões acontecem periodicamente, a cada 2 meses, ou mais, quando necessário. As decisões são registradas em atas e imediatamente encaminhadas aos docentes, funcionários, discentes ou órgãos da Universidade, conforme o tema. A forma de comunicação segue o mesmo princípio, podendo ser eletrônica, formalizada em papel ou pessoalmente, por meio de reuniões. O funcionamento do Conselho do Curso de Filosofia recebe pleno suporte da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, no que se refere a serviços de Secretaria, comunicações e uso das instalações.

A cada semestre, o Conselho do Curso de Filosofia se reúne para atividades de planejamento, revisão e ajuste de seu plano de ação semestral, constante das atas, visando consolidação e aprimoramento contínuos do Curso, bem como da atuação do próprio Conselho. Essas avaliações ocorrem a cada semestre e abrangem a avaliação das ações realizadas e o planejamento de ações futuras, eventualmente a redefinição de metas.

## 4 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

### 4.1 Visão Geral da Instituição

A PUC-Campinas está instalada em uma área de, aproximadamente, um milhão de metros quadrados, dividida em três campi: o Central, o I e o II. O mais antigo deles é o Campus Central, instalado na Rua Marechal Deodoro, no Centro de Campinas. A grande referência deste campus é o prédio, um solar que foi propriedade do Barão de Itapura, tombado pelo patrimônio histórico estadual e municipal, simbolizado pelo Pátio dos Leões, considerado o marco inicial da Universidade e espaço de grandes realizações acadêmicas, artísticas e políticas.

O Campus I é o maior Campus da Universidade, possui uma gleba de 783.414,24 metros quadrados de área total com 98.642,17 metros quadrados de área construída e 30.749,17 metros quadrados de áreas de quadras esportivas, piscina e utilidades, abrigando a sede da Mantenedora, a sede da Reitoria, prédios administrativos, salas de aula, laboratórios, capela, praças de alimentação, bibliotecas, auditórios e centro esportivo, além de ampla área de estacionamento.

O Campus II possui uma gleba de 364.680,00 metros quadrados de área total com 43.679,46 metros quadrados de área construída e 4.913,43 metros quadrados de áreas de quadras esportivas e utilidades. É conhecido como a “Cidade da Saúde” pela concentração de cursos da área e pela sua proximidade com o Hospital PUC-Campinas, com 23.119,15 metros quadrados de área construída. O nome se deve ao fato de estarem reunidos no mesmo local o Hospital Universitário e todos os cursos da Escola de Ciências da Vida. Abriga prédios administrativos, salas de aula, laboratórios, praças de alimentação, capela, biblioteca, auditórios, clínicas, farmácia-escola e centro esportivo, além de ampla área de estacionamento.

### 4.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os professores da PUC-Campinas contam com espaços projetados e adequados para atender às necessidades institucionais, conforme as funcionalidades inerentes às áreas de atuação. Esses espaços são avaliados periodicamente pelos próprios usuários que, em caso de alguma necessidade, acionam os setores responsáveis para suporte. Essas áreas contam com acessibilidade ampla conforme compromisso assumido pela Instituição e garantia de segurança.

O gerenciamento da manutenção patrimonial relativa ao mobiliário e ao espaço físico utilizado é tratado no âmbito dos departamentos responsáveis, representados por profissionais da área, com competência para atender às demandas pontuais e às planejadas conforme manutenções preventivas.

As salas possuem pé-direito de, no mínimo, 3,00m.

**Acústica:** há isolamento entre as salas constituído por paredes de alvenaria e, quando necessário, são utilizadas divisórias acústicas. O forro possui características absorventes de sons e ruídos.

**Iluminação:** natural, abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais

e artificial, adotada a iluminação por lâmpadas LED, conforme programa de eficiência energética.

**Ventilação:** a temperatura é controlada pela ventilação natural cruzada (janelas basculantes, máximo-ar ou de correr) e pela existência de ventiladores de teto e/ou parede, propiciando ambientes arejados. Em função das especificidades das atividades desenvolvidas e/ou nas áreas que possuem equipamentos de informática, são utilizados sistemas de climatização, para propiciar maior conforto aos usuários.

**Mobiliário:** padrão de ergonomia conforme normas da ABNT.

**Acessibilidade:** é sempre facilitada por meio de rampas, elevadores / plataformas cabinadas e escadas com corrimãos / guarda-corpos.

**Circulações:** são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

Os docentes da Graduação e da Pós-Graduação, conforme seus projetos de ensino, extensão ou pesquisa, utilizam toda a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, Sistema de Bibliotecas e Informação, para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais.

A Universidade oferece aos docentes em tempo integral do curso de Bacharelado em Filosofia gabinetes individuais no Espaço de Trabalho Docente do edifício Bloco D e no Espaço de Trabalho Docente do edifício Bloco C, ambos nas dependências da Escola de Ciências Jurídicas, Humanas e Sociais. Os gabinetes são equipados com desktops, Internet, Internet sem fio, telefone e impressoras compartilhadas. Os computadores são individuais e têm programas atualizados regularmente – os professores podem usar os equipamentos fornecidos pela Universidade ou seus próprios dispositivos certificados. Os espaços são projetados para atender às necessidades dos docentes e são avaliados periodicamente. Há salas de reuniões equipadas para uso geral. Estes Espaços de Trabalho Docente contam ainda com secretários, que fazem o atendimento para o Núcleo de Pesquisa e Extensão (Nupex) e o atendimento referente ao Programa de Pós-Graduação (PPG), instâncias às quais o docente em regime integral também está vinculado.

Nos gabinetes privativos, ocorrem encontros de grupos de pesquisa, Iniciação Científica, reuniões pedagógicas e orientações, oferecendo privacidade ou, quando se opta pelas salas de reuniões, a possibilidade de compartilhamento de experiências. Os gabinetes possuem isolamento acústico com paredes de alvenaria e divisórias, além de forro com características absorventes de sons.

Os gabinetes são higienizados diariamente e a manutenção dos equipamentos é realizada regularmente por profissionais capacitados. Iluminação: natural, abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; iluminação artificial, adotada a iluminação por lâmpadas LED, conforme programa de eficiência energética. Ventilação: No ETD do bloco C, a temperatura é controlada pela ventilação natural cruzada (janelas basculantes, máximo-ar ou de correr) e pela existência de ventiladores de teto e/ou parede, propiciando ambientes arejados. No ETD do bloco D, há sistema de ar-condicionado para o conjunto das instalações.

Tais espaços possuem ampla acessibilidade e segurança, em conformidade com os compromissos assumidos pela Instituição. O mobiliário segue padrão de ergonomia conforme normas

da ABNT. O mobiliário dos gabinetes individuais é adequado e seguro, com mesas com gavetas e armários com tranca. A manutenção do mobiliário e do espaço físico é gerenciada pelos departamentos responsáveis, com profissionais competentes para atender às demandas pontuais e planejadas. Os programas dos computadores são regularmente atualizados, garantindo a segurança das informações com programas antivírus.

O acesso aos prédios em que se encontram os gabinetes se dá por rampas que possuem piso tátil, de modo a garantirem o amplo acesso de professores, alunos e convidados e de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual. As últimas também podem contar com sinalização em Braille nas portas de entrada do Espaço de Trabalho Docente e nas instalações sanitárias que ficam próximas, inclusive uma especialmente equipada para acessibilidade. As circulações são dimensionadas para oferecer escoamento fácil e seguro.

Além disso, os professores têm acesso ao Espaço Mescla, composto pelo Mescla Coworking, pelo Laboratório de Fabricação Digital (Mescla FabLab) e pelo Laboratório de Internet das Coisas e Inteligência Artificial (AloT Lab Brasil), todos com o objetivo de promover conexões da comunidade universitária com o Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo presente em Campinas e região, e até em escala nacional e internacional. O Mescla Coworking é uma iniciativa voltada para a criação de possibilidades de interação entre a comunidade acadêmica da PUC, empresas e potenciais investidores, tendo em vista criar um ambiente propício para a geração de inovações e novos negócios.

A PUC-Campinas conta, também, o Espaço Manacás, que pode ser utilizado pelos professores, individual ou coletivamente, localizado no prédio H 10 do Campus 1 e dedicado ao uso de tecnologias híbridas e à concepção de experiências educativas inovadoras no âmbito do processo de formação. O Espaço Manacás proporciona uma transição fluida e uma interação eficaz entre o contexto acadêmico e o cenário profissional, por meio de uma infraestrutura confortável e moderna, um ambiente inspirador e recursos tecnológicos imersivos e de holograma, permitindo a transição e interlocução entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho. Este ambiente dinâmico é meticulosamente projetado para oferecer uma experiência educativa avançada e disruptiva, alinhada com as demandas contemporâneas e as constantes evoluções no campo da tecnologia e da educação.

Todos esses espaços possuem equipe de secretaria e apoio. O acesso aos prédios se dá por rampas que possuem piso tátil, de modo a garantir o amplo acesso de professores, alunos e convidados e de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência visual. Também contam com sinalização em Braille nas portas de entrada e nas instalações sanitárias que ficam próximas, inclusive uma especialmente equipada para acessibilidade.

O acesso à rede se dá por meio dos equipamentos que a Universidade disponibiliza nos gabinetes ou por meio de equipamento dos próprios usuários, desde que certificados pelo ambiente de segurança da universidade.



### **4.3 Espaço de trabalho para o Diretor da Faculdade**

A Direção do Curso de Filosofia conta com sala própria para a execução do trabalho acadêmico-administrativo no Bloco E da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Nessa sala, há um armário com chave, uma estação de trabalho com notebook, material de escritório, ventilador e 2 cadeiras para atendimento. O espaço se estrutura, ainda, com 02 janelas grandes com persianas que garantem iluminação e ventilação também naturais, bem como ar condicionado. A iluminação artificial é realizada por sistema de iluminação com lâmpadas LED. A direção do curso conta com, além da sala própria do Diretor, salas de reunião de uso comum, onde pode receber alunos com maior privacidade e realizar reuniões do NDE, reuniões do Conselho de Curso de Graduação e reuniões com representantes discentes.

A direção do curso de Filosofia tem à sua disposição, junto com outros gestores, corpo docente e discente, ferramentas online (pacote Office 365, CANVAS, TEAMS e sistemas acadêmicos institucionais) que permitem o contato entre si e a criação de documentos, reuniões e palestras em modo remoto, síncrono e assíncrono, de modo que o trabalho se torna dinâmico e facilitado.

A direção do curso conta também com o apoio da secretaria, que atua em instalações contíguas e dispõe de equipamentos adequados como computador, impressora, telefone e acesso a pacote de softwares e aos sistemas acadêmicos institucionais.

### **4.4 Sala Coletiva de professores**

A sala coletiva dos professores, situada no Bloco E, é ampla, com cerca de 100 m<sup>2</sup>, e se estrutura em diversos setores: entrada com mesas para assinatura de ponto e disponibilização de materiais como envelopes, folhas de prova, pinceis e apagadores; área de serviços de informática com computadores e impressora/digitalizadora, além de uma mesa ampla de trabalho, disponível para uso dos professores; um setor de descanso com sofás, mesa e cadeiras, espaço para água e máquina de café; área de escaninhos individuais com chave. Essa sala fica muito próxima às secretarias das faculdades e coordenações de cursos, favorecendo a agilidade das solicitações de informações e serviços.

A iluminação e a ventilação naturais se fazem por meio de janelas basculantes e, quando necessário, há iluminação artificial com lâmpadas LED e ar-condicionado. Além desses ambientes, há uma Sala de Apoio no Bloco C, destinada ao uso dos professores, equipada com mesa de trabalho, cadeiras, computadores, impressora, máquina de café, água e armários para disponibilização de materiais como papel, envelopes, pinceis e apagadores, oferecendo conforto e facilidades aos professores que estejam atuando naquele bloco.

Além disso, os professores têm acesso ao Espaço Mescla, no prédio H11, um ambiente que combina coworking e laboratório de fabricação digital. Como um hub, esse espaço promove a troca de experiências e conhecimentos entre academia, empresas e comunidade, estimulando o

desenvolvimento de projetos inovadores. O Mescla, ainda, oferece ambientes privativos, para estudo individual ou reunião online, e coletivos para convivência entre professores.

#### 4.5 Salas de aula

As salas de aula foram projetadas para atender às finalidades institucionais, com espaços adequados às atividades, algumas com características singulares, cujos layouts, equipamentos e recursos são desenvolvidos, providenciados e executados pelas equipes técnicas sob orientação dos professores responsáveis. São espaços acessíveis, facilitados por meio de rampas, elevadores/plataformas cabinadas, escadas com corrimãos, guarda-corpos e sinalizações táteis e quando são necessárias novas interferências, há procedimentos internos para viabilizar o atendimento.

- **Acústica:** o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria e/ou divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos.
- **Iluminação:** natural, com abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e artificial, com adoção das lâmpadas de LED, conforme programa de eficiência energética.
- **Ventilação:** a temperatura é controlada pela ventilação natural cruzada (janelas basculantes, máximo-ar ou de correr) e ventiladores de teto e/ou parede, propiciando ambientes arejados. Nas salas de aula construídas recentemente, os ambientes ainda dispõem de sistema de climatização. A insolação é controlada por brises externos ou por meio de persianas/cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia.
- **Circulações:** são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.
- **Mobiliário e aparelhagem específica:** carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos. Os quadros verdes preservados são de acordo com a especificidade da aula ministrada. Os quadros de avisos são dispostos nas áreas externas e os flanelógrafos nas áreas internas. Pessoas com deficiência (PCD) possuem mobiliário adequado.

As salas de aula são equipadas com recursos multimídia e outros, variando conforme suas especificidades. Algumas salas são adaptadas de acordo com a dinâmica de aula adotada, utilizando novas tecnologias e recursos diferenciados. Contam com pontos de energia e rede, mobiliário e telas de projeção retráteis. A maioria das salas possui projetores fixados no teto e microcomputadores com sistema de som. Lousas digitais foram instaladas em várias salas de aula, como parte da melhoria dos recursos tecnológicos.

A avaliação do pleno atendimento funcional das salas de aula é realizada pelos usuários, que podem se manifestar aos setores de apoio de suas respectivas unidades (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Serviços Compartilhados – GPS, Gerência de Campus). Rotinas institucionais estão estabelecidas para a verificação das condições físicas, com ações preventivas ou corretivas quando

necessário. A gestão da manutenção patrimonial é conduzida pelos departamentos responsáveis, garantindo atendimento às demandas.

Com o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores e a renovação do portfólio dos cursos de graduação, a necessidade de salas de aula diferenciadas tornou-se evidente. A rápida transformação da sociedade e do mercado de trabalho impacta diretamente na Educação. Para acompanhar essas mudanças e promover a formação integral dos estudantes, a Universidade construiu salas flexíveis em todas as Escolas, equipadas com mobiliário e recursos para o trabalho em projetos realizados por grupos orientados. O objetivo é apoiar os docentes na adoção de metodologias ativas, incluindo a disponibilização de notebooks para uso em sala de aula por alunos e professores. As Salas Flexíveis da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais estão localizadas no Bloco E.

As salas de aula do Curso de Filosofia estão situadas nos prédios da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. A universidade garante acessibilidade aos alunos, com rampas, elevadores, piso tátil e sinalização em Braille, além de instalações sanitárias específicas em todos os andares. As salas do Bloco C, onde ocorrem as aulas, têm capacidade para aproximadamente 60 pessoas, algumas com espaço para até 36 pessoas. O piso é vinílico, sem irregularidades, e as salas são pintadas em cores claras. Os corredores são bem iluminados e amplos, com acesso por rampas, escadas e um elevador para pessoas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais. Há banheiros em todos os corredores, incluindo um adaptado para prioridades. Os alunos também têm acesso aos Laboratórios de Informática no mesmo prédio, com computadores disponíveis para aulas práticas e uso individual durante todo o dia. Todas as salas da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais têm equipamento wireless para acesso à Internet.

#### **4.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A PUC-Campinas disponibiliza uso irrestrito dos equipamentos de informática a toda comunidade acadêmica. Para tanto, os docentes e alunos têm acesso a tais equipamentos nos laboratórios de informática, biblioteca, Espaço Manacás, nos gabinetes de trabalho e nas salas dos professores. Cabe ressaltar que em todos esses equipamentos há o livre acesso à internet, o que facilita as pesquisas por parte dos docentes e a interatividade entre eles e o corpo discente através do AVA (CANVAS) e do TEAMS, onde os professores disponibilizam aulas, conteúdos, mensagens e avisos aos respectivos alunos.

A Universidade encontra-se totalmente integrada à Internet, com rede *wi-fi* disponível em todas as dependências dos *campi* I e II, de livre acesso à comunidade acadêmica.

Os laboratórios de informática possuem acessibilidade, atendendo às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. São iluminados com luz natural e/ou artificial, além de lousa, tela de projeção e ar-condicionado, sendo equipadas com projetores. Para sua limpeza, cada um dos espaços conta com funcionários para procedimentos de limpeza diária.

É importante destacar ainda que os Laboratórios possuem scanners e impressoras, sendo

franqueadas semestralmente a cada aluno 200 folhas impressas. Se eventualmente este número for insuficiente, o Laboratório dispõe de cota própria que é repassada ao aluno sem custo. Sob agendamento, todas as salas do Laboratório de Informática podem contar com equipamento multimídia. Os laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h35 e aos sábados das 7h30 às 16h, totalizando 83h horas abertas por semana (373 horas no mês).

A PUC-Campinas conta, também, com Laboratórios Móveis de Informática, e admite a possibilidade do aluno trazer seu próprio computador para uso em aula, bem como nos jardins e áreas de lazer e alimentação do campus. Existem, ainda, notebooks para empréstimo a alunos e professores para que sejam utilizados nesses laboratórios, incentivando e proporcionando a utilização das tecnologias e das metodologias ativas de aprendizagem. Foram adquiridos notebooks para utilização de laboratórios móveis, visando explorar conceitos de metodologias ativas e espaços criativos. Essa iniciativa encoraja, também, o aluno a trazer seus próprios dispositivos, caso prefiram.

Os alunos do Curso de Filosofia têm à sua disposição laboratório de Informática equipado e dotado de sistema de ar-condicionado e acesso wireless e a cabo à Internet, onde estão alocados 04 funcionários que apoiam os usuários. Situado no edifício Bloco C, o laboratório divide-se em 4 salas equipadas com computadores desktop, que podem ser reservadas sob demanda para aulas e uma sala reservada exclusivamente para pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Os computadores estão todos equipados com o conjunto de softwares Microsoft 365, que compreende 31 aplicativos com múltiplas funções: *Booking*, *Calendário*, *Class*, *Notebook*, *Delve*, *Engage*, *Excel*, *Formas*, *Insight*, *Kaizala*, *Learning*, *Lists*, *Loop*, *OneDrive*, *OneNote*, *Outlook*, *Páginas Poderosas*, *Pessoas*, *Planner*, *Power Apps*, *Power Automate*, *Power Point*, *Project*, *SharePoint*, *Staff Notebook*, *Stream*, *Sway*, *Teams*, *To Do*, *Vision*, *Whiteboard*, e *Word*, além da plataforma Canvas, que é o principal ambiente virtual de aprendizagem disponibilizado na Universidade.

#### 4.7 Bibliotecas

As bibliotecas, como pilares da Universidade, fazem parte da história da PUC -campinas desde seus primórdios, com bases muito fortalecidas pela presença do curso de Biblioteconomia, a partir de 1945. Inicialmente com uma biblioteca no Prédio Central, houve a abertura de novos espaços, neste mesmo prédio, até que, com a criação de novos cursos e a construção dos campi, no final dos anos de 1970, buscou-se uma nova forma de gestão de mais de uma biblioteca, com acervos diversos e apontando para maior complexidade com as publicações digitais.

Assim, em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como um órgão vinculado à Reitoria, contando atualmente com três bibliotecas universitárias:

- Biblioteca do Campus I - Unidade 1: atende os cursos da Escola de Arquitetura, Artes e Design; da Escola de Economia e Negócios; da Escola de Linguagem e Comunicação e da Escola Politécnica.

- Biblioteca do Campus I - Unidade 2: atende os cursos da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.
- Biblioteca do Campus II: atende os cursos da Escola de Ciências da Vida

Além das bibliotecas universitárias, o SBI conta com uma biblioteca escolar localizada no Colégio Pio XII (colégio de Aplicação da PUC-Campinas), a divisão de Gestão de Recursos Informativos e o Núcleo de Editoração.

Sua missão é atender às necessidades de informação, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, por meio de seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de materiais bibliográficos das diversas áreas do conhecimento, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias da informação que agregam valor aos produtos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

O SBI tem investido em modernização do aparato tecnológico, atualização de acervo, capacitações internas e externas e em melhoria no desempenho do quadro funcional para dimensionamentos de novos produtos e serviços.

Além do acervo físico, o SBI conta com assinaturas de bases de dados de e-books e periódicos, além de um terminal de autoatendimento em cada biblioteca universitária e materiais de multimídia.

Periodicamente, são realizados treinamentos para os alunos e professores, ministradas por bibliotecários(as) e/ou representantes de bases de dados. Os treinamentos abordam a usabilidade das bases de dados e de ferramentas de referência e registro de autores, bem como os produtos e serviços oferecidos pelo SBI. As bibliotecas também oferecem serviços de referência presencial e on-line, orientações especializadas sobre normalizações de trabalhos acadêmicos nas normas ABNT, APA e Vancouver, serviços de fichas catalográficas, empréstimo entre bibliotecas da instituição e empréstimo entre bibliotecas de outras instituições.

Em todas as bibliotecas, existem salas de apoio informacional às pessoas com deficiência visual que oferecem acervo de livros em braile (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo Corpo Docente das disciplinas oferecidas nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. As salas contam ainda com computadores e programas especiais como ZoomText, Virtual Vision, NVDA, TextAloud, Voz de Raquel e os equipamentos BookReader e Lupa Eletrônica Portátil.

As necessidades especiais de mobilidade em todas as Bibliotecas são atendidas pela existência de rampas, elevadores e piso tátil, além de área de circulação apropriada para cadeirantes, conforme os padrões vigentes de acessibilidade.

#### **4.7.1 Acervo das Bibliotecas**

O acervo físico das bibliotecas do SBI é composto por aproximadamente 196 mil títulos de livros, 9 mil títulos de periódicos e 2 mil títulos de multimeios de diversas áreas do conhecimento que podem ser observados na Tabela I.

**Tabela I – Acervo físico do SBI (por biblioteca) em 2023**

Biblioteca	Livros		Periódicos	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
<b>Unidade 1</b>	72.646	167.237	2.452	86.017
<b>Unidade 2</b>	77.933	151.255	3.429	91.909
<b>Campus II</b>	36.156	83.374	3.126	104.028
<b>Pio XII</b>	8.545	12.472	18	423
<b>Total</b>	<b>195.280</b>	<b>414.338</b>	<b>9.025</b>	<b>282.377</b>

Além do acervo físico, as bibliotecas do SBI contam com uma vasta coleção digital disponibilizada no Portal da Instituição e gerenciada pelo sistema de busca integrada Lib.Steps, que apresenta resultados de todas as bases de dados disponibilizadas pelo SBI, possibilitando aos usuários uma melhor experiência de pesquisa.

**Tabela II – Acervo digital do SBI em 2023**

	Acesso restrito	Acesso aberto	Total
Livros eletrônicos	24.020 (BV Pearson, vLex e outras bases)	1.186	<b>25.206</b>
Periódicos eletrônicos	406*	1.287	<b>1.693</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação, 2023

Nesse contingente está o acervo da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais e, dentro deste, o acervo específico do curso de Filosofia. Este está localizado na Biblioteca do Campus I, unidade 2, com área de 2.007 m<sup>2</sup>, com 4 salas para estudos em grupo, uma sala multimídia e 313 assentos. O acervo da área de Filosofia possui 3575 títulos e 6525 exemplares físicos, compreendendo livros, teses, dissertações e periódicos, além dos recursos das coleções componentes da Biblioteca Digital, inclusive o Portal de Periódicos CAPES.

#### 4.7.2 Informatização do Acervo

O SBI conta com recursos de automação que possibilitam uma maior usabilidade de seus produtos e serviços oferecidos, agilizando o fluxo de trabalho das bibliotecas e oferecendo um atendimento ágil aos seus usuários.

**Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas:** para o gerenciamento das Bibliotecas, o SBI utiliza o Sistema *Pergamum* que contempla as principais funções e rotinas de uma biblioteca.

**Catálogo on-line:** possibilita a busca por autor, título, assunto e termo livre, e indica a informação da localização do livro nas estantes permitindo ainda a consulta da disponibilidade do material no acervo e a possibilidade de reserva caso os exemplares estejam emprestados.

**Autoatendimento:** os terminais de autoatendimento possibilitam maior autonomia aos usuários, para que possam realizar seus empréstimos, devoluções e consulta ao seu histórico de empréstimos.

**Portal de Recursos Eletrônicos:** os recursos eletrônicos estão disponíveis no portal da biblioteca, localizado no portal institucional da Universidade, o sistema de busca integrada Lib.Steps permite que os usuários façam suas pesquisas em um único ambiente que reúne os resultados de todas as bases de dados disponibilizadas pelo SBI, incluindo recursos de acesso aberto e as fontes disponibilizadas pela CAPES.

**Segurança do acervo:** os acervos são protegidos por portais de segurança (Tattle-Tape), que garantem a segurança de todos os tipos de materiais por meio do sistema antifurto com antenas com efeito sonoro e visual, acionadas caso haja qualquer tentativa de retirada de obras de forma indevida.

Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, as exigências da área e da Regulação, assim como aprimorar a gestão e a produção de informações e orientações, a equipe técnica do SBI tem capacitação continuada e a coordenação participa das organizações da área, como a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitária (CBBU).

#### **4.7.3 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo**

Baseada na Política de Desenvolvimento de Coleções que busca a formação de uma coleção híbrida. A aquisição de conteúdos eletrônicos tem se expandido, o que definiu a redução do índice de crescimento do acervo impresso. Com o aumento recente da demanda pelos recursos eletrônicos, o foco tem sido a análise das bases de dados quanto ao atendimento dos planos de disciplinas, o que deverá representar um acréscimo do índice de aquisição de bases de dados nos próximos três anos.

Os acervos das bibliografias básica e complementar são discutidos e revistos periodicamente pelo corpo docente do curso de Bacharelado em Filosofia e sua adequação e atualização com relação aos componentes curriculares previstos e descritos no PPC são criteriosamente verificadas pelo NDE e pelo Conselho do Curso

#### **4.7.4 Espaço Físico das Bibliotecas**

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) ocupa área total de 8.123 m<sup>2</sup> e conta com três bibliotecas universitárias (duas bibliotecas no campus I e uma no campus II), uma biblioteca escolar (localizada no colégio PIO XII), setor de Coordenação, setor de Área Técnica, setor de Núcleo de Editoração e Obras Raras (localizados no campus I). As bibliotecas ocupam 7.553,76 m<sup>2</sup>, conforme

Tabela III.

**Tabela III – Ambientes das bibliotecas em m<sup>2</sup>**

Ambiente	Bibliotecas				Total (m <sup>2</sup> )
	Campus I - Unidade 1	Campus I - Unidade 2	Campus II	Pio XII	
	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	
Atendimento ao usuário	74	48	230,52	9,35	<b>361,87</b>
Consulta online	27	37	50	17,4	<b>131,4</b>
Salas de Apoio à Pesquisa	39,36	60	66	—	<b>165,36</b>
Salas para leitura e trabalho em grupo	71	54	118,26	15,45	<b>258,71</b>
Sala de leitura	400	377	344,47	75,4	<b>1196,87</b>
Serviço de Referência	30	39	20	—	<b>89</b>
Área para acervo	582	815	953	74,44	<b>2424,44</b>
Direção e Proc. Técnico/administrativo	80	34	95,76	8,55	<b>218,31</b>
Sala de Apoio ao Deficiente Visual	26	6	12	—	<b>44</b>
Área espaço cultural	50	—	—	—	<b>50</b>
Área de circulação	546	326	1.084,00	—	<b>1956</b>
Biblioteca Depositária	—	58	94,56	—	<b>152,56</b>
Centro de Multimídia	48	32	14	—	<b>94</b>
Centro de Apoio Didático	45	—	—	—	<b>45</b>
Obras Raras	—	37	—	—	<b>37</b>
Copa	—	8	5	—	<b>13</b>
Elevador	6	6	—	—	<b>12</b>
Guarda volume	53	53	—	2,84	<b>108,84</b>
Outros	—	25	118,82	51,58	<b>195,4</b>
<b>Área útil total</b>	<b>2077,36</b>	<b>2015</b>	<b>3206,39</b>	<b>255,01</b>	<b>7553,76</b>

Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação, 2023.



**Tabela IV – Salas de estudos e assentos das bibliotecas do SBI**

<b>Biblioteca</b>	<b>Sala para estudo individual</b>	<b>Sala para estudo em grupo*</b>	<b>Salas multimídia</b>	<b>Assentos **</b>
Biblioteca do Campus I – Unidade 2	0	4	1	220
Biblioteca do Campus II	0	5	2	212
Biblioteca Campus I – Unidade 1	1	5	1	500
Biblioteca Colégio Pio XII	0	2	0	74
<b>Total</b>	<b>01</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>1006</b>

\* ambiente com 2 ou mais assentos para usuário

\*\* quantidade de cadeiras destinadas ao usuário, nos diferentes ambientes de leitura, estudo e pesquisa.  
Fonte: Sistema de Bibliotecas e Informação, 2023.

As instalações das bibliotecas oferecem espaços adequados para estudo individual e em grupo, ambientes de convivência e leitura além de uma infraestrutura ampla e flexível que favorece as atividades de pesquisa e aprendizagem. Todas as salas de apoio à pesquisa são equipadas com aproximadamente 155 computadores distribuídos nas três bibliotecas universitárias.

#### **4.7.5 Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular**

As referências bibliográficas básicas e complementar indicadas para cada componente curricular do Curso de Bacharelado em Filosofia estão especificadas nos Planos do Ensino dos componentes curriculares anexados a este PPC. As referências consideram exemplares físicos e existem títulos disponíveis no acervo virtual, ambos com o acesso pelo Sistema de Bibliotecas.

A Bibliografia Básica dos componentes curriculares que compõem o currículo contempla títulos coerentes com uma formação atual que relaciona teoria e prática. As obras bibliográficas que constam no Plano de Ensino de cada componente curricular estão disponíveis em quantidade suficiente, considerando as 60 vagas do curso. Além de obras publicadas nos últimos 10 anos, a seção do Curso de Filosofia na Biblioteca da Universidade conta com acervo que contempla títulos fundamentais para a formação do aluno, que podem ser facilmente acessados devido ao catálogo eletrônico.

A Bibliografia Complementar dos componentes curriculares do curso de Filosofia contempla títulos coerentes com uma formação atual que relaciona teoria e prática, além de diversidade de fontes teóricas.

Os títulos listados no Plano de Ensino de cada componente curricular estão disponíveis, quando se trata de exemplares físicos, na seção do curso de Filosofia na Biblioteca do Campus I – Unidade 2; quando se trata de textos disponíveis virtualmente, podem ser acessados por meio do

sistema de wireless da universidade ou nos terminais disponíveis na biblioteca e nos laboratórios de informática, ou de qualquer lugar, mediante login do estudante.

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. Assim, alunos e docentes contam com acesso gratuito, disponível tanto na rede interna de internet da PUC-Campinas quanto por acesso remoto via login e senha, a periódicos nacionais e internacionais nos vários campos da Filosofia e das ciências humanas, sociais e jurídicas.

Tal acesso é utilizado nos componentes curriculares no levantamento de bibliografia para as pesquisas e práticas a serem desenvolvidas, o que incentiva a autonomia de estudo e pesquisa dos alunos.

Os acervos das bibliografias básica e complementar são discutidos e revistos periodicamente pelo corpo docente do curso e sua adequação e atualização com relação aos componentes curriculares previstos e descritos no PPC são criteriosamente verificadas pelo NDE e pelo Conselho do Curso. O NDE referenda a bibliografia dos componentes curriculares por meio de relatório de adequação, considerando a compatibilidade, em cada título das bibliografias básica e complementar, entre o número de vagas autorizadas do próprio curso e de outros que utilizem as mesmas referências e a quantidade de exemplares por título disponíveis no acervo. As atendentes e Bibliotecária estão sempre oferecendo Cursos de orientação para acesso virtual e local.

#### **4.7.6 Periódicos especializados**

A PUC-Campinas disponibiliza à comunidade acadêmica vários periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa e/ou virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso. Com a preocupação de manter o corpo discente do curso atualizado com as novas tecnologias utilizadas e aplicadas na área do curso, existem à disposição nas bibliotecas da Universidade periódicos que podem ser consultados por toda a comunidade acadêmica.

O acervo das Bibliotecas conta com periódicos em todas as áreas. Para tanto, a PUC-Campinas oferece uma biblioteca física e virtual disponíveis para corpo docente e discente, com acesso à inúmeras plataformas de pesquisa e bases de dados nacionais e internacionais atualizadas, entre as quais se destaca o Portal de Periódicos CAPES, o qual possui ampla sustentação de artigos, periódicos entre outros meios que possibilitam a pesquisa em filosofia e áreas afins.

### **4.8 Laboratórios**

#### **4.8.1 Laboratórios didáticos de formação básica**

O Curso de Filosofia, bacharelado, utiliza como laboratórios didáticos, para atividades de ensino-aprendizagem, atividades de pesquisa e atividades autônomas dos estudantes, as salas flexíveis, os laboratórios de Informática fixo e o laboratório móvel de informática, além das áreas de trabalhos disponíveis na Biblioteca do Campus I, Unidade 2.

As salas flexíveis são duas salas grandes equipadas com mesas individuais componíveis, cadeiras com rodízios, quadros brancos e kits multimídias, que podem ser fundidas num único ambiente mediante a remoção de divisórias retráteis. Com capacidade para 60 pessoas cada uma, as salas flexíveis constituem o ambiente mais adequado para a realização de metodologias de aprendizagem ativa, debates, seminários e simpósios, e têm sido utilizadas pelo Curso de Filosofia com regularidade e proveito.

Os laboratórios fixos de informática, que congregam cerca de 100 computadores, além de equipamentos de digitalização, impressão e kits multimídias, constituem ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas e para a realização de atividades autônomas. Atividades individuais e grupais podem ser potencializadas por meio da utilização de um ou alguns dos 80 computadores do laboratório móvel de informática.

Na Biblioteca do Campus 1, Unidade 2, ou em qualquer das demais bibliotecas da Universidade, as instalações para leitura individual e as salas para estudo em grupo, situadas próximas ao acervo físico e aos terminais de computadores, representam ambiente adequado e estimulador para o trabalho intelectual de estudantes e docentes.

Além disso, os discentes têm acesso ao Espaço Mescla e Espaço Manacás que são ambientes que combinam *coworking* e laboratório de fabricação digital. Como um hub, esse espaço promove a troca de experiências e conhecimentos entre academia, empresas e comunidade, estimulando o desenvolvimento de projetos inovadores.

#### **4.9 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O cuidado pela integridade científica é basilar na PUC-Campinas, que conta com um Comitê de Integridade Científica, com um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e com uma Comissão de Ética no Uso de Animais, que têm como objetivos zelar pelas boas práticas em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, identificado pela sigla CEP/PUC-Campinas, é um órgão colegiado, multidisciplinar, de caráter público e autônomo, vinculado à Reitoria, respondendo, no que couber, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que tem por finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos e, dessa forma, proteger a integridade e a dignidade dos sujeitos/participantes, de acordo com os valores ético-cristãos, integrando-se à Missão Institucional da Universidade. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras e ao Hospital da PUC-Campinas como instituição vinculada. O Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos foi aprovado pelo Egrégio Conselho Universitário em sua 572ª Reunião Ordinária, realizada aos 27/05/2021, sendo posteriormente publicada uma Resolução Normativa Interna que disciplina os procedimentos que tratam da composição e escolha dos membros do Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos da PUC-Campinas. É composto por 21 membros titulares, dos quais pelo menos 3 são membros da sociedade civil, representando os usuários. Pesquisas que envolvem seres humanos da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, onde se situa o Curso de Bacharelado em Filosofia, são previamente submetidas ao escrutínio do CEP/PUC-Campinas.

## ANEXOS

### ANEXO 1: COORDENAÇÃO E EQUIPE PEDAGÓGICA DO CURSO

O Diretor do Curso da Faculdade de Filosofia é nomeado pelo Reitor na PUC-Campinas. No caso específico, pela Portaria PUC nº 025/22, de 1 de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. Renato Kirchner

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é nomeado pelo Reitor na PUC-Campinas. Reúne-se o NDE com constância e regularidade pela ocasião da proposição de mudanças curriculares quando da reforma ou reformulação do Curso e, sobretudo, pela sua implementação e autoavaliação contínua, reuniões das quais são lavradas atas rotineiramente. No caso específico, pela Portaria PUC nº 174/22, de 12 de abril de 2022. O NDE do Curso de Bacharelado em Filosofia é composto pelos seguintes docentes:

Prof. Dr. Renato Kirchner (coordenador)

Prof. Dra. Ceci Maria Costa Baptista Mariani

Prof. Dr. Douglas Ferreira Barros

Prof. Dr. Marcio Cappelli Aló Lopes

Prof. Dr. Paulo Sergio Lopes Goncalves

O Conselho da Faculdade de Filosofia é composto e recomposto periodicamente mediante eleição entre pares do corpo docente do curso, sendo constituído majoritariamente por docentes do saber dominante e, representativamente, por um docente do saber não dominante. Além disso, compõe o conselho da Faculdade de Filosofia um discente que tem assento nas reuniões ordinárias e extraordinárias, das quais são lavradas atas rotineiramente. Sendo assim, atualmente o Conselho da Faculdade de Filosofia está composto pelos seguintes docentes e discente:

Prof. Dr. Renato Kirchner (presidente)

Prof. Dr. Arlindo Ferreira Goncalves Junior (saber dominante)

Prof. Dr. Paulo Augusto de Souza Nogueira (saber não dominante)

Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon (saber dominante)

Prof. Dr. Sergio Eduardo Fazanaro Vieira (saber dominante)

João Pedro do Rosário de Souza (representante discente)

**ANEXO 2: CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA**

Todos os docentes do Curso de Bacharelado em Filosofia têm contrato regular pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, sobretudo, em consonância ao Regulamento do Plano de Carreira Docente, aprovado pelo Conselho Universitário, na 559ª Reunião Extraordinária, realizada em 26 de novembro de 2019. Nestes termos, o Corpo Docente é formado pelos seguintes docentes:

Arlindo Ferreira Gonçalves Júnior  
Ceci Maria Costa Baptista Mariani  
Cristina Betioli Ribeiro Marques  
Douglas Ferreira Barros  
Gabriela Strafacci Orosco  
Jairo Ferrandin  
Jefferson Zeferino  
Joao Paulo Lopes de Meira Hergesel  
Luís Gabriel Provinciatto  
Luis Renato Vedovato  
Marcio Cappelli Aló Lopes  
Marco Antônio Chabbouh Júnior  
Marcos José Alves Lisboa  
Paulo Augusto de Souza Nogueira  
Paulo Moacir Godoy Pozzebon  
Paulo Sérgio Lopes Gonçalves  
Renato Kirchner (coordenador)  
Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira

## **ANEXO 3: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **1. Conceituação**

1.1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade didático-pedagógica integrante dos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica, cada um composto por 57 h/a práticas, além de 30 horas de Atividades de Projeto Integrador, cumpridas autonomamente pelo estudante, das quais 25 devem possuir caráter de extensão.

1.2. A realização do TCC é obrigatória a todos os estudantes que integralizam o curso e ordena-se ao desenvolvimento das competências previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso e aos objetivos seguintes, bem como às normas próprias da PUC-Campinas e ao presente regulamento.

1.3. A coordenação geral da realização do Trabalho de Conclusão de Curso cabe à Diretoria da Faculdade de Filosofia.

### **2. Objetivos**

O Trabalho de Conclusão de Curso realizado no Curso de Filosofia - Bacharelado pauta-se pelos seguintes objetivos:

2.1. Proporcionar momento de síntese de conhecimentos e de retomada de etapas anteriores da formação acadêmica;

2.2. Proporcionar oportunidade de exercitar visão interdisciplinar dos objetos de investigação;

2.3. Estimular o aluno a desenvolver reflexão filosófica autônoma em nível de graduação, bem como capacitá-lo para tal;

2.4. Elaborar reflexão teórico-filosófico capaz de contribuir para compreensão e elucidação dos problemas e necessidades indicados pela comunidade externa, na qual se insere a PUC-Campinas e com a qual se relaciona.

2.5. Estimular e capacitar o aluno a redigir trabalhos acadêmicos com maior profundidade e complexidade que os trabalhos de avaliação das demais disciplinas do curso;

2.6. Suscitar atitude investigativa integrada ao cotidiano acadêmico e profissional do aluno;

2.7. Incentivar o aluno a prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação.

### **3. Estratégias fundamentais**

3.1. Todo aluno regular do Curso de Filosofia - Bacharelado deverá realizar Trabalho de Conclusão de Curso durante o período em que cursa os componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica, não sendo facultado qualquer prazo para a realização do TCC além do previsto para as mencionadas disciplinas.

3.2. O TCC deverá ser realizado individualmente, sob orientação docente.

3.3. O TCC deverá ser realizado sob a forma de monografia e apresentada segundo as normas metodológicas fornecidas pelos mencionados componentes curriculares.

3.4. A monografia deverá ser apresentada em redação própria do aluno, não sendo aceito, em nenhuma hipótese, plágio ou cópia. Caso isto venha a ocorrer e a infração seja comprovada, o aluno será sumariamente reprovado no componente curricular, sem prejuízo da aplicação de normas disciplinares institucionais.

3.5. Exigir-se-á dos trabalhos monográficos um mínimo de originalidade, adequado ao nível de concluinte de curso de graduação, principalmente na escolha do tema e do problema.

#### **4. Etapas e normas fundamentais**

4.1. O trabalho monográfico deverá ser elaborado enquanto o aluno cursa os componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica, obedecendo preferencialmente às seguintes etapas:

I. Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica: etapas de investigações preliminares, planejamento da pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa e coleta de dados; orientação docente;

II. Projeto Integrador: Monografia Filosófica: etapas de coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, redação e elaboração final da monografia; orientação docente.

4.2. É condição indispensável para a realização da monografia, a elaboração de um Projeto de Pesquisa conforme orientações fornecidas pelos docentes responsáveis pelas mencionadas disciplinas.

4.3. A apresentação final da monografia deverá obedecer às normas e padrões metodológicos nacionais vigentes, que serão fornecidos pelas disciplinas envolvidas.

#### **5. Orientação**

5.1. Cada aluno deverá realizar pesquisa sob orientação temático-metodológica do professor responsável pela disciplina em sua respectiva turma. Contribuições de outros docentes do curso ao trabalho de orientação poderão ocorrer somente a título de colaboração voluntária, por breves períodos.

5.2. A vinculação entre orientandos e orientadores ocorrerá no início de cada semestre letivo, por iniciativa da Diretoria da Faculdade e sob sua coordenação.

#### **6. Temáticas**

6.1. A monografia apresentada à disciplina TCC II como Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre temática preferencialmente ligada às disciplinas do Curso e sob enfoque eminentemente filosófico.

6.2. O tratamento de temáticas externas às disciplinas do curso não é proibida, desde que aprovada pelo docente-orientador responsável e referendada pela Direção da Faculdade de Filosofia.



6.3. A temática escolhida pelo aluno deverá ser submetida ao docente-orientador responsável e referendada pelo Diretor da Faculdade de Filosofia.

## **7. Avaliação**

7.1. A avaliação de cada monografia e do trabalho discente se dará em dois momentos distintos e independentes, nos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica. Ao componente curricular Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica caberá avaliar a temática escolhida, o material selecionado e o projeto de pesquisa elaborado, inclusive em sua dimensão extensionista, bem como o trabalho discente. Ao componente curricular Projeto Integrador: Monografia Filosófica caberá avaliar a pesquisa e a monografia elaboradas, bem como o trabalho discente.

7.2. Os Planos de Ensino dos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica indicarão critérios e estratégias específicas e adequadas para suas avaliações, as quais serão aprovadas pelo Conselho de Curso, periodicamente revisadas e sempre divulgadas com a necessária antecipação aos alunos. Referidos critérios compreenderão, no mínimo:

I. Compreensão e correta utilização dos conceitos e procedimentos metodológicos, bem como capacidade de aplicá-los à pesquisa filosófica.

II. Pertinência temática, clareza textual e rigor metodológico na elaboração do projeto de pesquisa e de monografia filosófica.

III. Cumprimento integral das horas autônomas e de extensão, conforme planejamento específico dessas atividades.

## **8. Cronogramas**

8.1. Os docentes responsáveis pelos componentes curriculares Projeto Integrador: Pesquisa Filosófica e Projeto Integrador: Monografia Filosófica elaborarão, a cada novo período letivo, respectivos cronogramas das atividades que serão desenvolvidas nas disciplinas, submetendo-as à apreciação do Conselho de Curso.

## **9. Casos omissos**

9.1. Casos omissos serão dirimidos pela Diretoria da Faculdade de Filosofia, ouvido, se necessário, o Conselho da Faculdade.

## **10. Modificação deste Regulamento**

10.1. Este Regulamento será periodicamente revisto pelo Conselho da Faculdade de Filosofia, podendo ser por este modificado a qualquer tempo.

## ANEXO 4: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares voltados para o enriquecimento acadêmico do aluno em atividades relevantes à formação dos futuros filósofos. Estas podem constituir-se em atividades diretamente orientadas pelo corpo docente da PUC-Campinas, bem como em atividades teóricas e/ou práticas voltadas para a formação acadêmico-profissional dos estudantes no campo educacional, cultural e esportivo, desenvolvidas fora do âmbito da Universidade, por instituições oficialmente constituídas.

Desse modo, embora extrapolem o âmbito da sala de aula, as Atividades Complementares contribuem para a construção da identidade do profissional traçado no perfil do egresso estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Filosofia da PUC-Campinas.

### I. Modalidades de Atividades Complementares:

O Curso de Filosofia reconhece 11 modalidades de atividades que podem ser entendidas como ATIVIDADES COMPLEMENTARES. São elas:

1. **Iniciação científica:** participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em grupos de estudo. (Programa Institucional sob supervisão de professor pesquisador).
2. **Monitoria:** atividade de iniciação à docência no ensino superior; (Programa Institucional sob supervisão de professores do Curso de Pedagogia).
3. **Projetos de Extensão:** participação em projetos de extensão da PUC-Campinas.
4. **Organização e participação em eventos acadêmico-científico:** congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, cursos, mini-cursos, oficinas, semanas acadêmicas, mostras culturais, etc.
5. **Experiências no campo profissional:** realização de estágios não obrigatórios; participação em projetos sociais governamentais e não governamentais e participação em programa de bolsas da Universidade.
6. **Publicação de trabalhos:** em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais de eventos científicos.
7. **Premiação em concursos:** premiação oriunda da apresentação de trabalhos em concursos promovidos pela iniciativa privada ou órgãos públicos.
8. **Vivências de gestão:** participação em órgãos colegiados da Universidade, participação em comitês ou comissões de trabalhos na PUC-Campinas e participação em entidades estudantis como membro de diretoria;
9. **Atividades artístico-culturais e esportivas:** participação em grupos artísticos, tais como, teatro, dança, coral, poesia e música, e esportivas como membro federado ou torneios universitários.
10. **Produções técnico-científicas:** produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições (MOSTRA DE PROFISSÕES DA PUC-Campinas e MOSTRA DE BACHARELADO DO

CURSO).

11. **Projetos institucionais:** Projetos/Programas institucionais que vinculam a PUC-Campinas a outras Instituições Públicas ou Privadas

## II. Normas para o aproveitamento, registro, acompanhamento e validação das atividades complementares:

Ao longo do Curso de Filosofia o aluno contabilizará no seu Histórico Escolar, no mínimo, 140 horas em Atividades Complementares.

Em cada modalidade serão atribuídas até 70 horas.

As Atividades Complementares poderão ser computadas a partir do 1º Período do Curso. Ao término do curso o aluno deverá cumprir 140 horas de Atividades Complementares, sem os quais não colará grau.

### Aproveitamento das Atividades Complementares:

O aproveitamento das Atividades Complementares de enriquecimento curricular se dará mediante a comprovação de efetiva participação do estudante na respectiva atividade, da seguinte maneira:

Código	Modalidade	Exigência/comprovação	Carga horária
	Iniciação Científica	Declaração de efetiva participação nas atividades desenvolvidas, expedida pela instituição provedora da atividade	70
	Monitoria	Declaração de efetiva participação nas atividades desenvolvidas, expedida pela instituição provedora da atividade	70
	Extensão	Declaração de efetiva participação nas atividades desenvolvidas, expedida pela instituição provedora da atividade	70
	Organização e participação em eventos	Certificado de participação expedido por órgãos/unidades/instituições competentes  Participação como ouvinte ou com apresentação de trabalhos em congresso, seminário, simpósio, oficinas ou eventos científicos desde que sejam fora do horário de aula.  Para participações no horário de aula, o discente deve apresentar um relatório sobre o conteúdo do evento junto com o certificado de participação.	70
	Experiência no campo profissional	Atestado de efetiva participação na atividade expedido pela Instituição.	70

	Publicações de trabalhos	Cópia do artigo publicado com comprovação do periódico ou livro.	70
	Premiação em o concurso	Certificado ou declaração de participação e premiação (até 3º lugar).	70
	Vivências de gestão	Declaração de participação na atividade pelo órgão/unidade competente da Universidade ou entidade estudantil credenciada.	70
	Atividades artístico-culturais e esportivas	Declaração de participação na atividade pelo órgão/unidade competente da Universidade ou instituição credenciada. Comprovação de atleta confederado.	70
	Produções técnico-científicas	Certificado de participação no desenvolvimento da atividade expedido por órgãos/unidades/instituições competentes.	70
	Projetos Institucionais	Projetos/Programas institucionais que vinculam a PUC-Campinas a outras Instituições Públicas ou Privadas	70

### III. Critérios para a atribuição e registro dos créditos:

Para o registro das horas, as Atividades Complementares devem ser feitas concomitantemente ao desenvolvimento de outras disciplinas do curso, podendo ser convalidadas, inclusive, aquelas desenvolvidas ao longo do Primeiro Período.

#### Forma de registro:

##### Cabe ao aluno:

Providenciar todos os documentos originais e respectivas cópias que comprovarão as atividades desenvolvidas ao longo do semestre/ano, segundo calendário anualmente estabelecido.

Cadastrar as Atividades Complementares na área logada do estudante, no Portal da PUC-Campinas.

Entregar cópias dos documentos comprobatórios ao término do semestre à Secretaria da Escola de Ciências Humanas Jurídicas e Sociais, desde que tenha completado as horas, ou, impreterivelmente ao término do ano letivo, completadas as horas anuais, sem as quais não será aprovado na atividade.

##### Cabe à Direção da Faculdade (ou por seu intermédio):

Orientar os estudantes quanto aos procedimentos necessários à organização da atividade;

Analisar a documentação apresentada pelo aluno no sistema SIGAC; Avaliar a autenticidade dos documentos;

Receber, conferir e validar ou reprovar as Atividades Complementares, segundo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico para a efetivação do ano letivo.

#### **IV. Oferecimento das Atividades Complementares**

Ao longo do Curso de Filosofia, as Atividades Complementares serão oferecidas como componente curricular da seguinte maneira:

<b>Período</b>	<b>Atividade</b>	<b>C/H</b>
1º	Atividade Complementar I	20
2º	Atividade Complementar II	25
3º	Atividade Complementar III	25
4º	Atividade Complementar IV	25
5º	Atividade Complementar V	25
6º	Atividade Complementar VI	20
		Total 140

## **ANEXO 5: INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA**

### **Introdução**

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo consolidar e aprimorar o desempenho do aluno monitor, favorecer a aprendizagem compartilhada e colaborar para o desenvolvimento dos alunos monitorados, havendo possibilidade de o aluno monitor ser bolsista ou voluntário.

A monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e metodológico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor.

Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, as atividades de monitoria são regulamentadas pela Resolução Normativa PUC nº 002/22, de 23 de março de 2022.

### **Objetivos**

O objetivo principal do programa de monitoria é contribuir, por meio do trabalho de monitores discentes, para a melhoria do aprendizado e do desempenho dos alunos nos componentes curriculares em que possam encontrar maiores dificuldades. São também objetivos desse programa:

- a. Facilitar a compreensão dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e a adoção das técnicas fornecidas;
- b. Favorecer o engajamento dos alunos nas atividades propostas pela disciplina;
- c. Apoiar os alunos nas etapas preparatórias para avaliações;
- d. Favorecer a preparação de futuros professores na área de conhecimento da Filosofia.

### **Modo de seleção e classificação dos candidatos**

A cada semestre, docentes responsáveis pelos componentes curriculares apresentam projeto atualizado de monitoria, contemplando metodologia e atividades previstas, que são examinados e aprovados pelo Conselho de Curso. Procede-se então à seleção dos estudantes interessados, que devem ter cursado anteriormente, com aprovação, o componente curricular em que atuarão como monitores. Os estudantes selecionados recebem orientações regulares do docente responsável e organizam suas atividades, divididas entre estudo e atendimento aos discentes. Recebem, por isso, um subsídio mensal, em dinheiro ou na forma de desconto nas mensalidades, bem como um certificado e o direito de cursar componentes curriculares de seu interesse na forma de enriquecimento curricular.

## **ANEXO 6: REGULAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

### **I. Introdução**

O estágio não obrigatório em Bacharelado em Filosofia é uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, subordinada às diretrizes político-pedagógicas do Curso e que busca enriquecer a formação acadêmico-profissional. Seu principal objetivo é a construção de uma *praxis* voltada para a observação, problematização, reflexão e atuação profissional, com vistas a compreender a Filosofia como espaço/tempo de construção de práticas emancipatórias promovendo o aprendizado das competências próprias do profissional de Filosofia.

O Estágio Não Obrigatório deverá ser realizado:

- I. Exclusivamente na área de formação do estudante e, nesse caso, no Curso de Bacharelado em Filosofia;
- II. Com autorização e acompanhamento da Coordenação do Curso de Filosofia;
- III. Em unidades concedentes de vagas que possuam Acordo de Cooperação assinado com a PUC-Campinas;
- IV. Sob a supervisão e acompanhamento de funcionário do quadro de pessoal da unidade concedente com formação acadêmica em Bacharelado.

### **II. Perfil do Estudante**

O estudante poderá realizar o estágio não obrigatório a partir do momento que estiver regularmente matriculado no curso de Filosofia.

### **III. Atividades de Estágio Compatíveis**

Deverão inserir o estudante em situações reais em que poderá conhecer, compreender e praticar a atuação profissional em Filosofia na área de Bacharelado.

As atividades de estágio não obrigatório, além de obedecer aos níveis de complexidade do conhecimento filosófico, devem também estar relacionadas à área de Bacharelado, nas quais o estudante vivencie e observe a prática do profissional de Filosofia.

Nenhuma das atividades de estágio, em hipótese alguma, pode prejudicar a frequência do aluno às aulas do curso de graduação, visando ao bom aproveitamento do aluno nas atividades de estágio.

### **IV. Concedente de Vagas**

As vagas de estágio poderão ser oferecidas por instituição que possui Acordo de Cooperação assinado com a PUC-Campinas ou por intermédio de Agentes de Integração conveniados com a Universidade. Caso o estudante tenha interesse em realizar estágio em alguma instituição sem Acordo de Cooperação, o mesmo deverá entrar em contato com a Central de Estágio da Universidade que,

por sua vez, fará contato com a instituição para oficializar o estágio, credenciando-a; caso contrário, o estágio não será validado.

Poderão ser unidades concedentes **Escolas** do sistema de ensino formal de governos municipais, estaduais e federais, bem como as Escolas privadas.

#### **V. Inserção do Estudante**

São requisitos para a realização do estágio:

I. Estar matriculado curso de Bacharelado em Filosofia, com frequência comprovada nas aulas;

II. Estar regularmente matriculado;

III. Termo de Compromisso de Estágio (assinado pela PUC-Campinas, pela unidade concedente e pelo estudante-estagiário;

IV. Em caso de novo estágio ou renovação, ter entregado o **Relatório de Atividades** do último estágio realizado, devidamente avaliado e assinado pelo estudante-estagiário, pela unidade concedente e pela Coordenação da Faculdade de Filosofia.

#### **VI. Plano de Estágio**

A Cláusula 2ª do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) será considerada como Plano de Estágio, já que estabelecerá as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante-estagiário, que deverão estar integradas ao Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deverá estar designada a área de atuação e os níveis de complexidade da atuação discente.

#### **VII. Relatório de Atividades**

A cada seis meses, ao final do período de estágio, ou se for o caso de haver termo aditivo ou rescisão do TCE, será obrigatória a entrega do Relatório de Atividades devidamente avaliadas e assinadas pelo estudante-estagiário, pela unidade concedente e pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Filosofia.



## **ANEXO 7: INSTRUÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO PROGRESSIVA**

A Avaliação Progressiva é realizada uma vez por semestre, abrangendo todas as turmas do curso. É composta por 12 questões de múltipla escolha com formato semelhante ao utilizado pelo ENADE, versando sobre conteúdos filosóficos e de formação geral. As questões são, em geral, elaboradas pelos docentes do curso, podendo ser aproveitadas questões adaptadas das provas do ENADE, concursos ou de outros processos avaliativos.

Os conteúdos filosóficos devem ser correspondentes aos desenvolvidos no módulo em curso e podem integrar conteúdos desenvolvidos em módulos anteriores. Dessa maneira, são aplicadas simultaneamente três provas distintas, correspondendo aos módulos que estão sendo cursados pelas diferentes turmas.

A prova é aplicada em formato presencial, por meio de recurso eletrônico ou em papel, em data previamente comunicada a todos os alunos. A aplicação da prova é operacionalmente orientada e supervisionada por um ou mais docentes do Curso de Bacharelado em Filosofia. Os resultados são expressos em formato de nota numérica e integrados ao processo avaliativo de cada um dos componentes curriculares do módulo.

Para maior segurança e efetividade, essa avaliação segue algumas diretrizes básicas:

- Todos os estudantes do Curso de Bacharelado em Filosofia devem realizar a prova correspondente ao módulo que estão cursando.

- Alunos desperiodizados, que eventualmente estejam cursando componentes curriculares em mais de um módulo, deverão realizar a prova correspondente ao módulo em que estejam cursando maior quantidade de componentes curriculares.

- A prova deve ser respondida individualmente e de forma presencial, com orientação operacional e supervisão docente.

- Todos os componentes curriculares do presente semestre letivo preveem no seu Plano de Ensino a realização da Avaliação Progressiva e a incorporação de sua nota resultante.

- A nota resultante da prova deverá ser expressa no intervalo de zero a um ponto, com duas casas decimais e será somada à nota final obtida pelo aluno em cada componente curricular que estiver cursando.

- A nota obtida na prova será comunicada ao aluno nas semanas subsequentes à da aplicação, de modo que tenha ciência dela antes do final do semestre.

A avaliação dos resultados da prova permite observar desempenhos individuais, bem como a evolução de cada estudante. De um modo geral, permite verificar aperfeiçoamento ou estagnação no desempenho das turmas, além de, em certa medida, comparar o desempenho obtido com o desempenho desejado pelo curso e verificar o aproveitamento de atividades formativas realizadas fora da sala de aula.